



Redação

Turma 110
Faculdade de Medicina
Universidade de São Paulo



SUMÁRIO

1. FUVEST.....	3
2. Redações FUVEST.....	4
3. ENEM.....	91
4. Redações ENEM.....	90

Para melhorar a leitura e a compreensão, as redações também estão disponíveis no formato docs nos seguintes links:

ENEM: https://docs.google.com/document/d/1VQc3T1q5KFKuYP_olhYzHtlunApf_iL3Vd9NEKSQZaI/edit

FUVEST: https://docs.google.com/document/d/1Fq_r_nSODebibPG565Q0v_xIE6GZt4q/edit

Em caso de dúvidas sobre a cartilha de redação → @raphaelamarqs 

1. FUVEST

Um pouco sobre a Redação FUVEST

A redação da FUVEST (Fundação Universitária para o Vestibular) compõe 50% da nota do primeiro dia da 2º Fase, sendo computada uma nota final em escala de até 50 pontos. Com a redação, busca-se avaliar a capacidade de leitura, análise e discussão, a partir dos textos motivadores e do tema exposto. Além disso, a redação deve ser, obrigatoriamente, no modelo dissertativo-argumentativo.

Metodologia de Avaliação da Redação

A Metodologia de Avaliação consiste em 3 pilares, os quais são avaliados em uma nota de 1 a 5:

Critério I → Desenvolvimento do Tema e Organização do Texto dissertativo-argumentativo (peso 4)

Avaliam-se tanto a composição e a elaboração do modelo dissertativo-argumentativo quanto o atendimento do tema proposto pela Banca.

Critério II → Coerência dos Argumentos e Articulação das partes do texto (peso 3)

Verificam-se a coerência dos argumentos mencionados, a coesão textual e a articulação das ideias expostas.

Critério III → Correção Gramatical e Adequação Vocabular (peso 3)

Avaliam-se o domínio da norma-padrão da língua portuguesa e a precisão de expressões que articulem seu ponto de vista.

NOTA FINAL DE REDAÇÃO:

$$4. (\text{Critério I}) + 3. (\text{Critério II}) + 3. (\text{Critério III}) = \text{Nota até } 50$$

Fonte: Manual do Candidato 2022



2. Redações FUVEST

Na FUVEST 2022, os candidatos tiveram que dissertar em torno da proposta, a qual pode ser encontrada no acervo do Site da Fuvest (acervo.fuvest.br/fuvest/) e, também, abaixo:

TEXTO 1

Por que rimos? Ninguém sabe. O riso tem uma qualidade universal: todas as culturas têm seus contadores de piadas. E, mesmo que a piada tenha graça só para uma cultura, as pessoas reagem sempre da mesma forma. Não importa se a língua é completamente diferente, se a pessoa é da Mongólia, um aborígene australiano ou um índio tupi, o riso é sempre muito parecido, uma reação física a um estímulo mental

Marcelo Gleiser. Sobre o riso. <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/>.

TEXTO 2

Para compreender o riso, impõe-se colocá-lo no seu ambiente natural, que é a sociedade; impõe-se sobretudo determinar-lhe a função útil, que é uma função social (...). O riso deve corresponder a certas exigências da vida comum. O riso deve ter uma significação social.

Henri Bergson. O riso.

TEXTO 3

Estudado com lupa há séculos, por todas as disciplinas, o riso esconde seu mistério. Alternadamente agressivo, sarcástico, escarnecedor, amigável, sardônico, angélico, tomando as formas da ironia, do humor, do burlesco, do grotesco, ele é multiforme, ambivalente, ambíguo. Pode expressar tanto a alegria pura quanto o triunfo maldoso, o orgulho ou a simpatia. É isso que faz sua riqueza e fascinação ou, às vezes, seu caráter inquietante.

Georges Minois. História do riso e do escárnio.

TEXTO 4

Talvez o exemplo mais destacado de artista com um uso constante do sorriso ao longo de sua produção seja Yue Minjun, integrante do chamado Realismo Cínico chinês, que constantemente se autorretrata com sorrisos especial - mente exagerados, quase maníacos. Influenciada pela história da arte oriental em sua representação de Buda e pela publicidade, o que sua risada oculta é, na verdade, uma profunda crítica política e social do país onde vive.



<https://brasil.elpais.com/verne/2020-06-17/por-que-tao-pouca-gente-sorri-nas-obras-de-arte.htm>

TEXTO 5

Rir é um ato de resistência.

Paulo Gustavo, ator.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema:

AS DIFERENTES FACES DO RISO

Fonte: FUVEST



A seguir estão algumas das redações escritas pelas turma 110 na FUVEST 2022:

NOTA 50

A associação do riso à alegria é universal, entretanto, existem faces do ato de rir ligada ao exercício de poder. O provérbio brasileiro "quem ri por último ri melhor" exemplifica uma dessas faces: a noção de que o "último riso" é o melhor, simboliza a vitória de um grupo social que ri em detrimento de outro, que se cala. Nesse sentido, sob a influência de conjunturas e contextos diferentes, o direito à risada pode representar o triunfo de setores marginalizados ou a vitória dos que buscam o controle e a apassivação de outros. Isso, paradoxalmente, sem deixar de ser um símbolo da felicidade (Eudaimonia), que, para Aristóteles deveria ser um objetivo coletivo.

Existe, na face do "riso dos opressores", um sentido literal - o escárnio- e um sentido simbólico ligado à vitória da opressão. O primeiro é o ato de rir de alguém, de um grupo, ou de uma situação os banalizando. Um exemplo disso foi, em 2021, no Brasil, a circulação de vídeos ironizando as mortes por COVID 19, por meio de piadas e imitações da falta de ar, ocasionada pelo adoecimento, protagonizados por representantes do Governo Federal. Ações como essas resultam, através do riso maléfico, na manipulação social para menosprezar demandas importantes, envolvendo direitos humanos, a resolução da pandemia ou questões socioeconômicas. Nesse viés, o direcionamento do humor para temas sociais relevantes e urgentes a fim de deslegitimá-los intensifica, metaforicamente, a possibilidade de o "último riso" pertencer a grupos que associam discursos de ódio e intolerância ao humor.

Por outro lado, a resistência associada ao riso só é possível quando esse é protagonizado, em sua geração e vivência, por setores marginalizados das sociedades. Isso porque, há também o controle de sujeitos por meio da anestesia gerada ao rímos: conhecidas como "políticas do pão e circo", os investimentos em entretenimentos que distraem a população de pautas sociais, embora tenham em seu bojo algum "riso", causam a apassivação dos sujeitos- risos inertes, sem ação social. Em contrapartida, a apropriação popular do lazer e do humor garantem a faze de resistência do riso. Como exemplo dessa, têm-se os memes na Internet - os quais proporcionaram ao Brasil título de Fábrica de memes- e que o riso é gerado de forma crítica e a partir da inventividade popular que consegue, ainda que marginalizada ou silenciada, nutrir seus risos-risos marginais.

Desse modo, embora haja diferentes faces do riso, o "último" deveria ser o marginal -da população para a população- que resiste aos escárnios. Assim, a Eudaimonia aristotélica pode ser alcançada através do humor popular.



NOTA 48.5

Riso: entre a resistência e a violência

O documentário brasileiro “O riso dos outros”, a partir de entrevistas com diversos nomes do humor, celebra a comédia nacional e, simultaneamente, discute as várias faces que ela pode assumir, colocando em questão os seus limites no cenário atual. É fato que o riso, fenômeno essencialmente humano, tem um potencial libertador, sendo capaz de promover uma fuga catártica do cotidiano, que se apresenta tão árduo para tantas pessoas no contexto neoliberal. Porém, o mesmo riso pode encarnar uma dimensão agressiva, de modo a inviabilizar a luta de diversos agentes sociais. Logo, suscita-se a dúvida tão abordada no filme: o humor deve ou não ser limitado? Inicialmente, o riso pode tomar uma forma de resistência, representando um mecanismo de escape da realidade dura e rígida.

No panorama contemporâneo, o sistema neoliberal molda os indivíduos para exercerem em si mesmos uma cobrança contínua e progressiva por produtividade em todas as áreas da vida, com o objetivo de sustentar uma lógica de hiperprodução. É o que afirma o filósofo coreano Byung-Chul Han, o qual se vale do termo “sociedade do desempenho”. Assim, há um estímulo à competição excessiva e a degradação de toda a dimensão subjetiva do ser humano. É nesse cenário que o humor assume sua capacidade de ser resistência, visto que ele pode atuar resgatando a humanidade perdida pelas pessoas, sendo uma maneira de estimular nelas uma catarse, uma explosão de sensações agradáveis. Não à toa, o riso está ligado à liberação de endorfina no corpo, substância muito relacionada à sensação de prazer.

Contudo, a comédia pode assumir uma face extremamente violenta, na medida em que pode funcionar como um veículo de reprodução de estereótipos. A frequente associação, por humoristas, de índios à selvageria, de mulheres à burrice e de gordos à inatividade é, apesar de se tratar de uma piada, uma agressão à luta de minorias sociais. Para o sociólogo Pierre Bourdieu, a linguagem, simbolicamente, é um instrumento poderoso de violência, sendo capaz de sustentar estruturas discriminatórias. Portanto, é nítido que o riso pode contribuir para manter estruturas estigmatizantes. Tendo isso em vista, surge a questão de impor limites para ele. Os detratores dessa prática associam o cerceamento do humor a uma aniquilação da liberdade de expressão, primordial no âmbito democrático. Porém, é vital ter em mente que tal autonomia não deve ser ilimitada. A democracia é, sobretudo, tolerância, e, para mantê-la, é imperativo não tolerar atitudes intolerantes. Dessa forma, o humor totalmente livre está sujeito a se tornar violência e, sob tais parâmetros, não pode ser aceito no meio coletivo.

Em suma, é inegável que rir é um ato extremamente benéfico para a essência subjetiva do ser humano. Todavia, ele pode representar um instrumento de reprodução e de disseminação de estigmas intensamente danosos para a sociedade e para a democracia. Por fim, fica evidente que a comédia deve enfrentar fronteiras, as quais não abarquem as faces obscuras que ela pode encarnar.



NOTA 48,5

Rir do Opressor, não do Oprimido

O riso é uma reação emocional humana, que pode ter variadas faces. Muitas vezes partindo de um lugar de desidentificação com o outro, pode servir como defesa psíquica ou mesmo como ferramenta de crítica a constructos sociais estabelecidos. Assim, tem função tanto de manutenção do status quo quanto de quebra do mesmo, através do qual pode-se vislumbrar melhores horizontes.

Um aspecto importante na fabricação do riso é o quanto aquele que ri consegue se distanciar da realidade que observa. Um sujeito que tropeça na rua não deve achar graça de sua queda, mas os transeuntes que o observam podem rir por não se encontrar identificados com o sujeito desafortunado. Ao notar o infortúnio do outro e que o mesmo não ocorreu consigo, riem-se. Caracterizado pela palavra alemã “Schadenfreude”, sentir-se feliz pela desgraça alheia só consegue ocorrer pela falta de empatia, ao não se colocar no lugar do outro, evitando, assim, que sinta sua dor. Portanto, ao manter o outro distanciado, desidentificado, o riso atua como reforçador para que essa identificação não ocorra. Tal forma de defesa psíquica já era apontada nos escritos de Freud. Não apenas não se identificar com o outro, pode-se utilizar de defesas contra aspectos psíquicos do próprio indivíduo. Assim, um sujeito que não lida com certo tema que lhe provoca afetos desagradáveis (ou demasiadamente agradáveis) pode recorrer a chistes para se expressar sobre ele. Invariavelmente, isto se dá como tentativa de negar aspectos de si que considera moralmente reprováveis. Por exemplo, um rapaz homossexual que não aceita seus desejos tenta reprimir-lhos ao considerar que é sempre no outro que está aquilo que reprova. Para isso, se expressa ao se deparar com algo que remeta à sexualidade com piadas, de natureza depreciativa. Assim, tenta negar seu desejo e atribui-lo ao outro, sendo também uma forma de não se identificar, mas, no caso, consigo mesmo. Ademais, aqueles que riem de tais chistes ou também tentam defenderem-se de seu próprio psiquismo, ou, como no caso do tropeço, apenas não conseguem ter empatia e notar o qual deletério ao outro pode ser fazer troça de sua sexualidade.

Todavia, o riso é um recurso legítimo de defesa psíquica e que pode ser usado de forma a criticar a própria sociedade e os papéis que são tradicionalmente alvos da graça. Assim, pode-se fabricar comicidade não por colocar como risível aquele que é minoritário ou subalterno, mas os constructos hegemônicos problemáticos, como a heteronormatividade. Paulo Gustavo, ator homossexual que faleceu em 2021 devido à COVID-19, era um grande defensor dessa prática. Ao abordar a sexualidade com naturalidade em suas peças e ao colocar como alvo do riso as atitudes preconceituosas e homofóbicas, quebra o status quo heteronormativo e transforma o homossexual em alguém com quem se possa ter empatia, e o preconceituoso como alguém a se distanciar – e rir-se dele.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

Assim, são diversas as faces do riso: de uma que pode expressar falta de empatia e mesmo desrespeito, a outra que pode atuar como dispositivo para mudança de padrões sociais deletérios. Ainda que possa ser uma reação natural e inconsciente, é mister que seja sempre posta em análise para entender o contexto de sua produção, revelando possíveis defesas que seriam melhores trabalhadas em terapia, ou mesmo mostrando o ridículo da discriminação, abrindo horizontes mais inclusivos e felizes.



Rir do opressor, não do oprimido (Título)

01 O riso é uma reação emocional humana, que pode ter variadas faces. Muitas vezes partindo de um lugar de desidentificação com o outro, pode servir como defesa psíquica ou mesmo como ferramenta de crítica a construtos sociais estabelecidos.

02 Assim, pode servir tanto de manutenção do status quo quanto de quebra do mesmo através do qual se vislumbram horizontes melhores.

03 Um aspecto importante na fabricação do riso é o quanto aquela que ri consegue se distanciar da realidade que observa.

04 Um sujeito que tropeça na rua não deve achar graça de sua queda, mas os transeuntes que o observam podem rir por

05 não se encontrarem identificados com o sujeito desafortunado. Ao notar a infelicidade do outro e que o mesmo não ocorreu consigo, riem-se. Characterizado pela palavra alemã "Scheindialekt", sentir-se feliz pelo desgraça alheia só consegue ocorrer

06 com falta de empatia, ou não se colocar no lugar do outro, evitando assim que sinta sua dor. Portanto, ao monitor

07 o outro distanciado, desidentificado, o riso atua como reforçador para que essa identificação (que poderia ocorrer)

08 Tal forma de defesa psíquica já era apontada nos escritos de Freud. Não apenas para não se identificar com

09 o outro, pode-se utilizar defesas contra aspectos psíquicos do próprio indivíduo. Assim, um sujeito que não lida com certo

10 tema que lhe provoca afetos desagradáveis (ou demasiadamente agradáveis) pode recorrer a chistes para se expressar sobre

11 ele. Inversivelmente, isto se dá como tentativa de negar aspectos de si que considera mordidamente reprováveis. Por exemplo, um

12 rapaz homossexual que não aceita seus desejos tenta reprimir os considerar que é sempre o outro que está aquilo que

13 reprova. Para isso, se expressa ao se dirigir com algo que remeta à sexualidade com piadas, de natureza depreciativa. Assim,

14 também, tenta negar seu desejo e atribuí-lo ao outro, sendo uma forma de não se identificar, mas, no caso, consigo mesmo.

15 Ademais, aqueles que riem da tal chiste ou também tentam defendêrem-se de seu próprio psiquismo, tal ou, como no caso do

16 trocado, apenas não conseguem ter empatia e notar o quanto deletério o outro pode ser. Aí fazer troca de sua sexualidade.

17 Todavia, o riso é um recurso legítimo de defesa psíquica e que pode ser usado de forma a criticar a

18 própria sociedade e os papéis que são tradicionalmente dados da gênero, tanto. Assim, pode-se fabricar comédia não por

19 colocar como ridículo aquela que é minoritária ou subalternada, mas ^{os construtos} hegemonicamente problemáticos, como a

20 heteronormatividade. Paulo Gustavo, ator homossexual que faleceu em 2021 devido à COVID-19, era um grande defensor

21 dissa prática. Ao olhar a sexualidade com naturalidade em suas peças, e ^{pe} colar como alvo do riso as atitudes

22 preconcebidas e homofóbicas, quebra o status quo heteronormativo e transforma o homossexual como alguém

23 com quem se pode ter empatia, e o preconcebido como alguém a se distanciar - e rir-se dele.

24 Assim, são diversas as faces do riso: de uma que pode expressar falta de empatia e mesmo

25 desrespeito, o outro que pode atuar como dispositivo para manutenção de padrões sociais deletérios -

26 ainda que possa ser uma reação natural e inconsciente, é mister que seja sempre posto em análise

27 para entender o contexto de sua produção, revelando possíveis defesas que seriam melhores trabalhadas em terapia

28 ou mesmo mostrando o ridículo da discriminação, abrindo horizontes mais inclusivos e felizes.



NOTA 47

Riso: entre a crítica e o ódio

Desde as peças de Gil Vicente que buscavam mudar os maus costumes pelo riso, até os atuais esquetes de humor ácido permeados de crítica social, rir está presente em toda a história da humanidade. Apesar de simples, tal ato possui grande poder e apresenta importantes funções na sociedade. Nesse sentido, o riso apresenta diferentes faces, uma vez que pode promover reflexões críticas e, por outro lado, fomentar o ódio contra grupos.

Primeiramente, o riso pode assumir a face da criticidade. Isso porque, por meio de inteligentes jogos de palavras, a comicidade é capaz de apontar os defeitos de um governo autoritário, ou ainda expor as contradições de ações preconceituosas, ao caricaturá-las até o ridículo. Esse movimento permite ao humor, enquanto forma de arte, assumir sua faceta crítica e propagar a resistência contra esses males, uma vez que essa maneira de expressão é apresentada ao público, podendo não só retirar gargalhadas, mas também fomentar a reflexão crítica nos espectadores. Exemplo disso é o trabalho realizado pelo comediante Gregório Duvivier em seu programa de auditório "Greg News", no qual semanalmente retira risos da plateia ao mesmo tempo que critica uma grande questão social ou política, como a fome, a violência ou a corrupção, de modo que quem assiste passa a se questionar mais sobre a mazela debatida. Logo, fica claro que o riso é uma ferramenta que pode ser utilizada para estimular a criticidade.

Ademais, o riso pode ser uma arma promotora de ódio. Esse fenômeno ocorre pois o humor pode ser usado para ridicularizar, estereotipar negativamente grupos minoritários. Tal face promove alienação, na medida em que fere o outro, o diferente, sem que se tenha consciência da gravidade desse ato. Exemplo disso ocorreu na Alemanha nazista, na qual judeus e outros grupos eram constantemente alvo de escárnio nas propagandas do governo. Consequentemente, grande parte da população, alienada pelo riso, acabou banalizando a violência contra minorias, legitimando a opressão, o que possibilitou o genocídio de seis milhões de judeus em locais como os campos de concentração. Desse modo, fica evidente que o riso, enquanto fenômeno de diversas faces, pode fomentar o ódio contra o outro.

Portanto, o riso pode apresentar diversas faces, sendo uma ferramenta humana de enorme poder na sociedade. Tal ato é capaz de estimular reflexões críticas, mas também pode hostilizar grupos minoritários. Assim, o riso oscila entre suas diferentes expressões ao longo da história da humanidade, sempre arrancando gargalhadas, quer nas peças de Gil Vicente, quer nos esquetes de humor da contemporaneidade.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 47

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Riso: resistência social ou manutenção de preconceitos
(Título)

01 Em "Incrível Miss Maisil", Maisil é uma remédiente que encontra no humor não apenas uma
02 forma de alegrar as pessoas, mas também de ter críticas à sociedade patriarcal em que vive para
03 combater outras remédientes cujo humor era dizer da minorias. Embora seja troppo, esse riso
04 descreve com precisão a partir das piadas, para uma placa de humor unir pessoas em um mo-
05 mento de euforia parlementar, sejam elas sarcásticas, sejam elas burdilicos ou amigáveis. O
06 riso, assim, tem a partir de resistência e critica direta contra cenas sociais sóticas. Toda
07 vez também pode ser um perpetuador de preconceitos quando tem origem de comentá-
08 rios carregados de preconceitos estereótipos de minorias.
09 Em momentos de crise social, o riso pode ser um refúgio ou uma forma de resistência
10 da união relativa. Isso porque em tempos de crise, na qual a população está sofren-
11 do, a risada tem o potencial de proporcionar um momento de descontracção, de alegria.
12 Além disso, o riso compartilhado une as pessoas em torno desse momento, por isso ajuda a
13 promover maior proximidade entre os indivíduos com as mesmas dificuldades e sofrimentos de
14 mundo a compartilhar. Por exemplo, nos anos 2020 e 2021, houve inúmeras memes di-
15 vulgares na internet sobre a pandemia de coronavírus e sobre a infidelidade dos governos em
16 lidarem a crise sanitária. Esse compartilhamento do riso entre os internautas é uma
17 forma dos indivíduos de lidarem, bem como suportarem o absurdo e ruim social na qual
18 estão vivendo. Assim, o riso é uma forma de resistência da sociedade diante adversidades.
19 Entretanto, a comédia também pode ser uma forma de naturalizar preconceitos. Isso
20 se refere porque o humor é uma forma de unir grupos sociais com perspectivas similares.
21 Essa capacidade de aproximação é percebida pelas "piadas internas" de cada grupo de
22 pessoas, por exemplo. Pará, nas classes sociais dominantes, o riso é criado a partir de
23 estereótipos de minorias, desse modo, piadas preconceituosas que são consideradas ingênuas pelas gru-
24 pos dominantes. Um exemplo disso foi o ditache do Presidente do Brasil no dizer que um que
25 arreba.
26 Lembra a piada de arreba ou as piadas com a fala de chineses em português.
27 Portanto, o riso tem caráter ambíguo. Se, por um lado, ele é capaz de criar resistência
28 social em momentos de caos ou surtos, como fazia a Miss Maisil. Por outro lado, ele
29 também tem o potencial de naturalizar preconceitos contra as minorias.



NOTA 46,5

Sobre "emoticons", riso e a sociedade

Nos smartphones atuais, é possível realizar rápidos ajustes nas configurações para adicionar teclados digitais com alfabetos específicos, como o japonês, mandarim, russo e o árabe, de modo que um poliglota possa dialogar com várias culturas distintas. Contudo, há uma opção de teclado que pode ser utilizada por interlocutores que não compartilham o mesmo idioma – o “emoticons”, composto por diversas faces com uma grande variedade de expressões, que ampliam as fronteiras da comunicação. Entre todas as expressões do teclado “emoticons”, destaca-se, pela sua universalidade, o riso: todas as culturas humanas manifestam piadas e sorrisos, mostrando que esse comportamento é inerente ao ser humano. Embora seja algo universal, o riso apresenta uma pluralidade de significados e de ocorrências. Nesse contexto, considerando as diversas faces do riso, cabem destacar a sua ação como revelador de características de grupos sociais e a sua função como mecanismo de resistência.

Quando nos atentamos às situações nas quais há o riso, observamos características menos explícitas da sociedade. Isso porque aquilo que consideramos engraçado relaciona-se intensamente com o modo como enxergamos o mundo e engloba diversos preconceitos e estereótipos que permeiam a coletividade. Se rimos de comentários racistas disfarçados de piada, então percebemos que a ideia da ausência de racismo no Brasil como fruto da diversidade cultural é, na realidade, um mito. Dessa forma, o riso deixa de ser visto sob uma ótica superficial que o enxerga como resultado de um acontecimento cômico e ganha o sentido de ser uma maneira de analisar uma sociedade.

Além disso, o riso exerce uma função de mecanismo de resistência. Tal relação se dá, pois, como o riso pode expressar-se através da ironia, da crítica e do sarcasmo, torna-se possível externalizar sentimentos como a indignação, revolta e frustração por meio do ato de rir, ação que pode configurar uma manifestação de resistência. Quando discursos do Presidente da República que promovem o negacionismo científico e colocam em risco a saúde da população frente a uma pandemia viral são transformados em piadas, estamos mostrando a nossa insatisfação pelo riso, deixando claro que discordamos dessas falas. Logo, fica evidente como o riso pode atuar como mecanismo de resistência.

Portanto, o riso, plural e universal, possui diversas faces que permeiam a sociedade, revelando características e preconceitos dela. Por fim, vale destacar o caráter de resistência do riso, o qual possui o poder de modificar a coletividade.



NOTA 46,5

O filme “Coringa” mostra o processo de transformação de Arthur Fleck, que, diante de uma vida de frustrações, perdas e humilhações, deixa de ser um sujeito anônimo e passa a ser o famoso vilão Coringa, um palhaço assassino que se propõe a gerar o caos social. Na obra, são retratadas duas facetas do riso: enquanto Fleck era desconhecido, era alvo de deboche dos outros, que o viam como um desajustado; porém, na posição de Coringa, era ele próprio quem sadicamente ria, por causar a destruição daqueles que outrora o humilharam. Nesse sentido, o filme permite identificar que, para além de uma mera reação natural a algum estímulo, a risada tem a função, na sociedade, de sinalizar o opressor e o oprimido, à medida em que é usado para espezinhar, mas que, paradoxalmente, ela pode ser utilizada para romper tal lógica. Assim, é evidenciada a ambiguidade do riso, que possui duas faces: pode ser responsável pela manutenção da ordem social e, ao mesmo tempo, pela disruptão desta.

Primeiramente, é importante entender de que forma o humor escarnecedor mantém o status quo de uma sociedade. Quando feito pelas classes dominantes, o humor segue o lema romano “ridendo castigat mores” (“através do riso são corrigidos os maus costumes”), no sentido de que é utilizado para humilhar certos comportamentos e características com o intuito de eliminá-los da sociedade, impondo sua própria ideologia. Sob essa óptica, os alvos de piadas e do riso são aqueles que já ocupam uma posição social de maior exclusão e menos prestígio, de forma que o humor reforça e justifica essa hierarquia, naturalizando-a a ponto de mantê-la inalterada. É o que acontecia no passado, por exemplo, quando Gregório de Mattos, representante de uma elite branca e escravista, escrevia poemas satíricos a respeito da ascensão social de negros e mulatos, em que se percebe uma tentativa da classe dominante de impor sua visão de mundo e impedir qualquer alteração na ordem em que ela possui poder. Processo semelhante pode ser visto na contemporaneidade também, quando, por exemplo, humoristas zombam de movimentos sociais de minorias em busca de seus direitos, como mulheres e membros da sociedade LGBTQIA+. Dessa maneira, é possível notar que, à medida em que dita normas de comportamento oriundas das elites que produzem humor, o riso tem a função de manter a ordem social.

Por outro lado, deve-se perceber como o riso é responsável também pelo questionamento da ordem e das hierarquias da sociedade. Dada sua natureza crítica, a comédia é capaz de satirizar e expor as hipocrisias das classes de poder, quando produzida pelas oprimidas. Nesse sentido, quando o alvo do escárnio são comportamentos típicos das elites, estes são questionados pelo público geral, que toma consciência das falhas das classes dominantes e, com isso, volta-se contra elas. Tal face do riso pode ser vista, por exemplo, em situações em que o humor é utilizado para criticar governos, como ocorreu em 2021 quando o humorista Esse Menino produziu um vídeo ironizando a inércia do governo Jair Bolsonaro quanto à compra de vacinas contra a covid-19, que, devido à grande repercussão, foi responsável por suscitar debates na sociedade civil acerca do tema e obrigar o governo a tomar outras atitudes. Desse modo, comprehende-se a capacidade do riso de expor problemas da ordem dominante e, assim, alterá-los.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

Logo, é nítido que o riso possui funções sociais distintas a depender daquele que o produz. Se produzido pelas classes dominantes, o humor mantém uma organização da sociedade por ridicularizar tudo aquilo que dela se afasta. Porém, se for feito pelos oprimidos, o humor e, consequentemente, o riso subvertem essa ordem, tal qual a risada do Coringa após se vingar da opressão.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 46,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Riso: Elemento multifacetado.

(Título)

O riso é uma resposta biológica a certos estímulos externos que extrapolam a noção de cultura, sendo praticada universalmente por diferentes povos em diferentes contextos. Apesar de comum a todos, o rir não é um sentimento predominantemente plural, podendo derivar de circunstâncias bastante distintas e provocar efeitos diversos nas pessoas. Risos podem indicar, por exemplo, a descontração através de elementos humorísticos; também, podem revelar discriminação veinda cultivada em uma sociedade, ou seja, o riso pode gerar reflexões sociais a partir de críticas que se valem da comédia; ou seja, o riso é multifacetado.

Em uma de suas faces, com aquela é mais comumente associado, o riso consiste em uma expressão de descontentamento dos indivíduos. Em uma sociedade na qual constantemente são impostas situações que exigem esforçar, a vontade de expor-se a situações que gerem risadas é frequentemente buscada pelas pessoas, através de filmes e séries de comédia, de tiras e cartoons, de memes na internet, ou mesmo de piadas entre amigos.

No contato com esses tipos de matéria ^{anovadora}, de risada, o organismo secreta hormônios ^{de humor} atrelados ao bem-estar, o que garante ao indivíduo uma certa descontração. Isso, uma das faces do riso é bastante procurada pela população, ajudando-a a descontrair-se momentaneamente da realidade de seu cotidiano com aquela ^{comédia}.

Outra face do riso, dessa vez, mais perversa e encoberta está associada a práticas de discriminação contra grupos ou indivíduos - geralmente, negros marginalizados. Isto revela como, mesmo por meio aparentemente inofensivo ^{tal qual} como a comédia, a sociedade propaga preconceitos e intolerância. Afinal, como afirmava o pensador contemporâneo Michel Foucault, a reprodução de uma lógica dominante ^{de} nos mentores e gestos, nos anima mais ainda. Assim, componha-se com o riso, em sua face mais maliciosa e distorcida, pode propagar, de forma velada, preconceitos ^{na} sociedade.

Por fim, a última face do riso está atrelada ao potencial do cómico ^{em} reflexão e mudança social. Gulliver, de autor irlandês, tinha por missão a frase "Rido castiga-se a moral". Pelo meio dessa concepção, ele teve em suas obras algumas críticas sociais, que, num primeiro momento, geravam humor, mas em seguida, reflexão, por identificação da plateia com os vícios e hipocrisias praticadas nas regras, o que, finalmente, proclama em muitos, um anseio por mudanças e corretas moral. Dessa forma, essa face do riso herdada do século do Renascimento Cultural e cultivada até hoje, encontra-se o potencial social de reflexão e transformação.

Em suma, o riso é uma força universal, mas multifacetada. Ele pode ser de descontração, pode propagar preconceitos, bem como pode gerar incômodo e reflexos sociais. Portanto, a dependência da motivação em si mesma, o riso assume diversas faces.



NOTA 45

Palhaços de plástico

O Coringa, vilão fictício do Batman, da DC comics, é um criminoso louco representado por sua rápida adaptação às circunstâncias. Semelhantemente à carta-coringa do baralho comum, a qual em muitos jogos extrapola as regras pré-estabelecidas, o personagem parece utilizar sua loucura para burlar as normalidades da sociedade. Essa dubiedade, esse caráter multifacetado é constantemente acompanhado do respectivo riso exagerado do maníaco, o qual o acompanha desde o início da criminalidade e, curiosamente, até o momento da morte. Assim como a ficção, o riso é apresentado na realidade humana como multiforme, flexível perante os contextos e épocas e, consequentemente, os indivíduos o interpretam de maneiras variadas.

A Atualidade permanece explorando o prisma do riso de modo a instrumentalizá-lo. Essa expressão natural e universal, reconhecida na face de bebês em diferentes nações, ao longo do tempo, foi adquirindo significações sociais relacionadas às intenções individuais. Ou seja, a lógica científica vigente, interpreta as gargalhadas como ferramenta de criação e gestão de laços sociais, a qual pode ser entendida e direcionada para uma finalidade específica. Nesse contexto, para exemplificar a plasticidade do riso, o lema latim Ridendo Castigast Mores (o riso condena os maus costumes), associados às obras de Gregório de Matos e Gil Vicente, categoriza a risada como uma ação moralizante da sociedade. Desse modo, a insígnia do Coringa é configurada como um a ferramenta, engrenagem no cotidiano social. Consequentemente, os indivíduos são usuários e alvos do riso.

Na esfera pública e privada, política e econômica, o riso estimula, primeiramente, afetividade e harmonia, como um convite de boa recepção. Entretanto, as pessoas, conhecendo a função social disso, desgastam-se já que não se trata mais de um estímulo natural. Abordado na obra "A Sociedade do Cansaço", a superficialidade da aproximação entre muitas pessoas, mediadas pelo riso, exige um esforço aos relacionados também artificial o que torna insustentável tal prática. Por outro lado, em situações consolidadas, as risadas podem desempenhar catarses e alívios rotineiros diante da monotonia, o que expressa a pluralidade em questão, mas esta última situação, diferente da primeira, ocorre naturalmente, sem uma finalidade artificial pré-definida.

Portanto, o riso possui múltiplas funções e contextos, é uma expressão natural do ser humano, explorada e estudada ao longo do tempo e, ainda assim, pouco conhecida. Os indivíduos, por sua vez, também se relacionam com esse caráter multiforme que atualmente também é classificado entre o artificial e natural. Em suma, a gargalhada é importante para a vida em sociedade, seja para atribuição de laços ou extração das regras do cotidiano, semelhante ao Coringa.



NOTA 45

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

bernia: obediência e resistência
(Título)

01 No filme "Bruxinha", é retratada a trajetória de um homem que, presenciando
02 a crise social da sua cidade, transforma-se em um indivíduo que ataca a
03 ordem vigente, como resposta à negligência governamental da qual é vítima. Ele é um
04 palhaço que, no início, procurava divertir os passageiros, o que contribuía para a felicidade
05 daquele da população. No entanto, em momentos em que se depara com sua situação
06 de abandono pelo Estado, via de desespero. Dessa forma, é possível perceber que o riso
07 além de estar profundamente relacionado a questões sociais, possui faces ambíguas. Então,
08 deve-se analisar que ele pode contribuir para o manutenção ou o ataque e resistência
09 à ordem da sociedade.

10 O riso pode promover essa manutenção se satisfizer os cidadãos por meio da diversão.
11 Assim, quanto os indivíduos vivenciam superstições primitivas, eles podem se divertir
12 das questões sociais, o que fazem a população animada. Não é por acaso
13 que os filósofos da Escola de Frankfurt observaram que a indústria de entretenimento
14 promove justamente essa alienação das pessoas. Essa dinâmica foi, por exemplo,
15 uma estratégia utilizada pelo governo Getúlio - a política do pão e circo - para diversificar os cidadãos, tornando-os dóceis e distorcendo suas reações da verdade. Logo,
16 percebe-se que o riso, como símbolo de diversão, pode ser associado à obediência civil.

17 Contrariamente, a risada pode ser utilizada, também, como forma de atacar e criticar
18 a sociedade e o poder vigente. Em "Quimba Berbá", por exemplo, Machado de Assis retrata
19 o personagem Rubião de uma forma ômica e cômica, como forma de revelar e
20 criticar as superstições sociais. Nesse caso, o riso pode demonstrar a instabilidade e a resposta
21 dos indivíduos a uma situação de abuso do poder. Isso pode ser verificado no Brasil
22 visto que, diante dos ataques do Governo Federal aos artistas e à cultura brasileira,
23 o ator Paulo Gustavo disse que "Rir é um ato de resistência". Então, percebe-se que
24 o riso também é uma forma de desobediência civil pacífica.

25 Portanto, é evidente que a risada, ao ser relacionada a questões sociais,
26 possui faces ambíguas. De um lado, ela é utilizada para promover a
27 obediência social e a manutenção da ordem vigente, por outro, ela é uma
28 maneira de criticar a sociedade e resistir às estruturas ~~sociais~~ opressoras.



MEDICINA

UFSC 110 ANOS
1912-2022

NOTA 45

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Rir é bom, mas rir de tudo é desespero
(Título)

De, na visão neurocientífica, a risada é uma reação física a um estímulo social. O significado desse fenômeno transcende a intelectualização quando visto em sua função social. Neste âmbito, o reflexo "não posso não rir" rir é bom, mas rir de tudo é desespero" demonstra duas faces (faces) da "rir": seu caráter eufórico, para além da racionalidade, e o disfórico, inserido no racional para desmudar a realidade.

O risco como marca eufórica tem um papel social que justificaria a sua universalidade proposta por Marcelo Gleiser. Nessa visão, a risada permite a formação de grupos e indica a aceitação do outro: por ser muito parecida nas diferentes culturas, ele seria universal e, portanto, permitiria a simpatia e intimidade. Contudo, o rir transcende a racionalidade por representar prazer (prálisis dadaísta para Freud). Logo, não precisa da interpretação, da intelectualização; ao contrário, a independência em relação a elas fornece a dicotomia; cumprindo, portanto, a função de ser praziosa, interé, contrapõe a cobrança social de ser produtiva (intelectual, apolítica) a todo instante. Nesse aspecto, rir, além de bom, é resistência intelectual porque permite o prazer e a desaceleração cerebral.

Além dessa face, o risco pode ter caráter disfórico, simbolizando a incapacidade e o desespero. Enquanto a primeira se evidencia na fase "é melhor rir para não chorar", a segunda a qual marca a sensação de impotência diante de uma situação trágica, a segunda significa maior evidência a ruptura como "status quo". Esta ética é trabalhada por Christian Dunker, professor de psicologia na UFSC, e é pontuada na visão positiva e negativa: esta diz que a não-riso indica resistir ao domínio cultural, representado por padrões moralistas e preconcebidos, isto é, significa a oposição àquele regime de crenças; já a perspectiva positiva (aceitável do rir), no âmbito disfórico, diz que a guerra com poder (nesta na visão foucaultiana, por ser uma censura, um fisco) busca radicalizar os outros por estarem engajados. Portanto, o rir de tudo é desespero".

Dante disso, o risco é um fenômeno dependente da contexto, e da posição discente. Todavia, independentemente da face (disfórica ou eufórica), o risco tem o seu sentido ^{não} próprio, podendo transmudar ou não necessitar da intelectualidade; mas, salientando, é importante entender que rir é bom, mas rir de tudo é desespero.



NOTA 44,5

“Ridendo Castigat Mores” e o Subjetivo

Clubes de “stand up” se multiplicando pelas cidades; vídeos-esquete satirizando o cotiando e seus atores sociais; filmes de humor se tornando as maiores bilheterias do cinema: a comédia tem se apresentado como um refúgio para aliviar as dores da vida em sociedade. Seja uma crítica ácida ao governo autoritário, seja uma ironia precisa sobre o racismo enraizado nas instituições, o uso do humor e, principalmente, do riso dele decorrente revelam de maneira profunda o funcionamento da vida em coletividade e da individualidade. Nesse sentido, as múltiplas faces do riso permitem, ao mesmo tempo, um movimento de resistência e uma análise da subjetividade.

Ao caricaturizar, pelo grotesco, pelo exagero e pelo absurdo, um determinado dado cultural - desde comportamentos condenáveis à vida em sociedade e situações de opressão até figuras com alto poder de decisão -, a crítica sob uma aparência humorística engendra a possibilidade de julgamento das incoerências, das contradições e da injustiça do fato analisado. Mais expressiva que a finalidade meramente moralizante, como há muito utilizada pelas produções cômicas, a partir da máxima latina “rindo-se castigam-se os costumes”, o riso se impõe como um instrumento poderoso e contagiente de contestação do sistema sociopolítico-econômico, uma vez que contém em sua manifestação uma semente de resistência, ao compartilhar, pelo extravasamento emotivo, do ataque indireto às estruturas sociais que subjugam e exploram a população. Desde o teatro cômico de Molière, criticando os abusos e as futilidades da realeza, aos “especiais de natal” do canal “Porta dos Fundos”, analisando sarcasticamente os rituais religiosos e seu poder de controle sobre as massas, por exemplo, o riso provocado figura-se como uma ação de resistência aos esquemas de dominação.

A gargalhada e a risada contida de canto de boca são formas de expressão pelas quais se consegue perscrutar a subjetividade e os valores formativos daquele que ri. O riso e o chiste, conforme a psicanálise, guardam em si muito mais do que uma aparente emoção: por meio deles, é possível emitir desejos reprimidos; revelar estratégias de defesa do próprio ego; ou apenas tentar criar uma situação de empatia com o interlocutor. Sob essa óptica, a risada se coloca como uma lente de aumento do psicológico e do inconsciente, pois evidencia a existência dos valores e experiências por trás da simples manifestação emotiva, capaz de investigar as suas causas e os seus objetivos.

Depreende-se, pois, que onde a expressão do riso for interditada ou desestimulada, haverá um ataque contra a resistência e uma repressão psicológica à manifestação da subjetividade. Sem o cômico, a ironia e o humor, não há como suportar a realidade extenuante e, sobretudo, como criticá-la em suas incoerências.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 44,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O Capitalismo e a morte da arte

(Título)

01 No período do Império Romano, difundiu-se um princípio essencial para a lógica da manutenção das
02 familiarias sociais da época, o de que "Rende, educar-e". Nesse sentido, a individualização cômica de
03 aspectos visto como unidos na sociedade atuava sob os benefícios da união entre riqueza e reflexão. Isso a-
04 levava nos palcos artísticos e espalhava-se pelas cidades. A sociedade atual, entretanto, envolvida nas
05 amarras da indústria cultural, tende a utilizar a multiplicidade factícia da arte em prol da vici-
06 cação, manutenção de um fluxo de entretenimento: ativação, deixando de cultivar o risco reflexivo, por exemplo.
07 No século XXI, a arte ganhou plataformas artísticas e espaço público, tornando-se um mercado a dentro.
08 Viva. Com shows de comédia, especiais de humoristas e turnês de artistas variadas, a "fazer vira" ganhou a
09 cara da sociedade capitalista globalizada e inserida no mercado. Dentro do anúncio do "Círculo de Frank
10 Lunt", é fácil deduzir que esse ramo da arte passa a servir a manutenção das estruturas de poder vigentes.
11 Colaborando com outras formas de manipulação massiva, a arte, pelo simples vínculo em relações,
12 papel crítico que já assumiu outros, tornou-se apenas um mero instrumento de construção da sociedade
13 que gira em torno do capital.
14 Remata-se, no entanto, que há conteúdos, ainda, que estimulam os pessoas a viver e refletir.
15 Contudo, em outros aspectos da sociedade capitalista encorajam-se os indivíduos de consu-
16 mir esse tipo de arte. Construir em um sistema que gera o tempo pelos limites do trabalho e gera
17 a chamada sociedade do consumo, as pessoas não têm mais o tempo necessário para o aceno ao humor
18 crítico, optando por aquelas que não os incomodem. Tornar-se um escape em meio à sufocante realidade
19 diária.
20 Assim, sob a óptica da marinha, o grande capital tem, de seu lado, tudo o que o ameaça.
21 O risco amplio, que deixa, aos multifacetados indivíduos da sociedade, uma gigantesca variedade de op-
22 mais de expressão, passa a incluir-se o que o mundo julga ser estritamente necessárias. Nisso, não
23 está errado.

24

25

26

27

28

29



MEDICINA

110 ANOS
1912-2022

NOTA 44,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

As importantes funções do riso

(Título)

01 A comum associação feita entre o ato de rir e sentimentos como alegria e felicidade é, apesar de extremamente válida, limitante ao poder dessa valiosa expressão humana. Isso porque, desde o início de sua socialização, as pessoas aprendem tal valor e passam a desconsiderar o uso do riso em situações divergentes dessas.

02 Nesse cenário, o homem se vê sem um importante instrumento, o qual pode ser usado tanto na manutenção, por parte do Estado, da ordem social, quanto como uma forma da sociedade expor críticas ao mundo que a rodeia.

03 Primeiramente, vale ressaltar o papel do riso enquanto mecanismo para manter a organização social. Esse importante uso é possível porque, considerando o princípio sociológico de que o homem é um ser social por natureza, o compartilhamento do ato de rir proporciona um profundo sentimento de pertencimento capaz de unir os indivíduos. Tal uso foi bastante explorado na sociedade grega durante a Antiguidade Clássica, em que, através de espetáculos teatrais, diversas emoções, especialmente as manifestadas pelo riso, eram explorados afim de transmitir valores e, assim, promover coesão social. Desse modo, torna-se evidente a possibilidade de utilizar essa manifestação humana para além do comum.

04 Ademais, o riso tem um importante papel na expressão crítica do indivíduo. A possibilidade proporcionada por tal fato é importante, principalmente, em situações nas quais, por inúmeros motivos, se visa a promoção de uma crítica velada, fazendo com que o riso desempenhe papel irônico ou satírico. Em governos autoritários ou regimes de exceção, riso é extremamente explorado, como é o caso, no Brasil, de diversas músicas produzidas durante a Ditadura Militar, que se valiam desse uso para criticar as autoridades. Com isto, tal função, por ser, em alguns casos, a única possibilidade de protesto, deve ser considerada, não esquecida.

05 Em suma, tendo em vista o uso do riso na sociedade com função social e crítica e a importância de ambas, torna-se claro que essa expressão não deve ser limitada à sua face "feliz". Dessa forma, enquanto a associação do riso à alegria prevalecer sob as demais possibilidades, os indivíduos tendem a perder importantes usos desse mecanismo.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 44,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Ribeiro: multiplicidade versus universalidade
(Título)

De acordo com o filósofo grego Aristóteles, o maior fim ético do homem é a felicidade, a qual pode se manifestar, entre outros homens, por meio da vida humana, esse modo de vida correspondente a uma demonstração de alegria típica do ser humano, porém, sua expressividade amplia-se sobre uma vasta gama de emoções, no avesso ao caráter das maldades e evanescências, até simpatia e humor. Sua face dura, durante, que é aquela de múltiplo, universal e presente em qualquer realidade humana, deve ser analisada, sob a ótica dos significados sociais que apresenta, bem como sob a luz de suas consequências à interação de homem com suas reais semelhanças e com o mundo em que está.

A priori, segundo o filósofo sul-coreano Byung Chul Han, o mundo contemporâneo é marcado pela busca da separação general para atingir melhores condições socioeconômicas, o que, inevitavelmente, forma individualizações e individualidades consigo próprias, mas também de uma "sociedade de escaquejo". Sob esse contexto, a capacidade de si é um poderoso desinibidor das exigências pessoais e sociais, gerado por seu liberação de modernas pressões e alívio das tensões do sujeito. No entanto, em uma fuga em direção à diversidade, a publicidade moderna explora o uso como máximo fim do indivíduo, o qual deve ser atingido com prosperidade material, por meio dos produtos que ele não apresenta. Nesse sentido, a individualidade expõe uma nova face do homem, em que ele se exerce de expressividade, e se assume como objeto de consumo, no modelo produtivista capitalista. Isso, no mesmo tempo em que essa realidade física é um escape do individual desacordado no qual se insere, ela também é símbolo desse cenário.

Por conseguinte, o autor Jack Pottman afirmou que a globalização encanta distâncias métricas e aumenta distâncias afetivas. De modo conseqüente, em razão de seu caráter universal, o uso é fator de aproximação entre seres humanos, seja de motivado pela alegria, seja pelo vínculo com relação aos outros, dessa forma, embora o mundo globalizado afaste os homens, emocionalmente, esse ato une-as num só de união. Ademais, a ação de si é uma expressão crítica, visto que, puder de si, das estruturas políticas econômicas vigentes, principalmente por meio de produtos culturais, como o teatro, o cinema, que manifesta seu pensar, e a tensão de seu sentir, paradoxal e criticamente no mundo. Isso é, por si só, é só um meio de socialização e aproximação, com o também é uma nova forma de expressividade crítica quanto ao contexto sociopolítico.

Em suma, o ser humano, atualmente, é tanto um meio de fuga do sujeito das adversidades pessoais e sociais, como é fabricante da realidade de consumo para inseri-lo em sua dinâmica. Ademais, como forma de expressão social, esse é um ato crítico, revelador de pertencimentos humanos, mas também de aproximação, que une os homens, seja na empatia, seja no desprezo. Assim, o uso faz ao ser a felicidade, que é o maior fim ético individual, nesse sentido, como fruto da ciência humana, esse ato e sua complexidade expressiva multifacetada, sobretudo da imprecisão antropica diante de si, de seu semelhante e do mundo de si própria, de seu semelhante, e de mundo.



NOTA 43,5

Riso: identidade universal e mecanismo de resistência

O humorista Charles Chaplin percorreu em sua obra todas as esferas do humor, explorando desde o simples modo de andar do seu principal personagem, o “Carlitos”, até imagens de denúncia social, mostrando lados degradantes das sociedades capitalistas. Para além da arte, o riso é uma manifestação universal de identidade entre as pessoas, com significados que podem variar conforme a sociedade em que estão inseridos. Como resultado dessa força identitária, o riso é também uma poderosa forma de resistência social.

A expressão facial que indica o riso é universalmente reconhecida e pode indicar uma multiplicidade de sentidos, a depender da sociedade em que está inserida. Isso quer dizer que pessoas de diferentes etnias e culturas conseguem identificar fisicamente o sorriso num rosto alheio, embora as formas de sorrir e os significados desses risos possam ser diferentes. Nesse contexto, o riso é um elemento social legítimo, pois une os humanos como um só ser, capaz de identificar o riso, mas os diferencia na medida em que faces diferentes, isto é, etnias e culturas distintas, atribuem-lhe significados. Deste modo, o riso, em sociedades como Moçambique, descrita no livro Terra Sonâmbula, de Mia Couto, pode marcar a presença ou não de dentes, o que indica menor ou maior força da comunidade local, respectivamente. Tal significado desvia daquele atribuído ao riso na sociedade ocidental, frequentemente associado ao estado de felicidade dos indivíduos, mas também podendo estar ligado ao sarcasmo e à ironia. Assim, o riso é universal e assume uma diversidade de sentidos.

Essa universalidade, a despeito das diferenças entre sociedades, faz do riso uma poderosa ferramenta de resistência social. Isso porque a comédia, a ironia e o deboche estão há milênios, em praticamente todas as sociedades, a expor assimetrias sociais, abusos institucionais e sistemas morais deturpados. Da obra de Gregório de Matos, a qual ironiza a corrupção na Bahia do século XVII, aos filmes de Chaplin, entre os quais consta “O Grande Ditador”, que satiriza o autoritarismo nazifacista, vários trabalhos se valem do riso como ferramenta de denúncia e resistência. Dessa maneira, tão universais quanto o próprio riso parecem ser suas manifestações de deboche e crítica social.

Portanto, o riso é uma identidade humana universal, mesmo que assuma significados distintos em diferentes sociedades. Por ser universal, é também uma ferramenta intrinsecamente humana para denúncia e resistência social.



NOTA 43,5

O poder do riso: entre a ficção e a crítica

Uma das primeiras ações que um bebê recém-nascido, observando o seu entorno, aprende a realizar é rir. Desde o início da vida humana, o riso é um importante instrumento de ação social. Nesse sentido, o ato de dar risada pode assumir diversas funções, mesmo que, a princípio, o agente de tal ação não perceba. No mundo contemporâneo, rir está intrinsecamente (sic) relacionado com a convivência em sociedade, seja como forma de fugir das dificuldades reais, seja como forma de crítica social e política.

Quando o mundo se torna difícil e injusto, o humor é visto como uma forma de escapar da realidade e trazer de volta ao indivíduo a noção de felicidade. O neoliberalismo vigente na sociedade atual catalisa a transformação do mundo em um lugar injusto, onde impera a desordem e a desigualdade. Diante de tal mundo, o indivíduo encontra no humor e na risada uma forma de resistência, ou seja, uma forma de fugir da realidade e reencontrar formas de felicidade. Séries de comédia, como “Friends” e “How I Met Your Mother” ganham popularidade nesse contexto ao apresentarem uma ficção verossímil e risível, que permite aos telespectadores esquecer de seus problemas no mundo real. Imersos no riso e no humor, eles recuperam seu senso de felicidade, pois se identificam com os personagens e passam a acreditar que, apesar de o mundo ser injusto e difícil, é possível que aquela ficção se torne realidade em suas próprias vidas. Assim, o humor permite ao indivíduo se ausentar da realidade e crer que sua vida pode melhorar e ser mais feliz.

Além disso, o riso é um poderoso veículo de críticas sociais e políticas. O cenário democrático em que a contemporaneidade está inserida permite discordâncias quanto à organização social e às escolhas políticas que são tomadas. Nesse sentido, o humor é um importante ator de disseminação das críticas pretendidas, uma vez que ele possui um amplo alcance: qualquer indivíduo, esteja ele buscando fugir da realidade ou realizar uma crítica, está sujeito a encontrar no humor formas de resistência à realidade, como críticas sociais ou políticas. Memes com discursos de políticos como a possibilidade de ensacar vento para promover a energia heólica (sic), ou o desprezo o desprezo pela pandemia do covid-19 ao chamar a doença de uma mera gripe constituem críticas políticas, enquanto obras de arte como a peça “O Bem Amado” de Dias Gomes ou shows de stand-up criticam a sociedade. Por mais sutil que ela seja, a crítica sempre estará imbutida (sic) na risada. Dessa forma, o humor e o riso, enquanto formas de crítica, podem ser amplamente disseminados na sociedade.

Portanto, o riso constitui um importante ator social, fundamental para a manutenção da vida em sociedade. O humor permite esquecer a realidade enquanto se ri e critica a sociedade de uma forma leve, ainda que contundente. É por isso que o aprendizado da risada se dá tão precocemente para o bebê: rir é resistir à realidade.



Sem fundamentos não há plural, apenas face Luiz da Silva, personagem criado por Graciliano Ramos na obra *Angústia*, é caracterizado por adjetivos negativos, por falta de confiança e sem grandes objetivos. Logo após cometer assassinato, a angústia, o sufocamento e a repulsa o tomaram e somaram-se às mazelas que, durante sua vida, desde a infância, os acompanharam. Assim, é quase inexistente a presença do riso nos relatos desse personagem, narrado em 1ª pessoa. Dessa forma, é inevitável a associação do ato de sorrir com as condições em que o ser encontra-se inserido. Porém, essa não é uma associação pontual e apenas ficcional. Essa associação é o que revela o fato determinante para a interpretação do riso e suas multifaces. O meio social experimentado, desde a infância, define quais faces, meios e linguagens podem levar o homem ao riso. Esse aprofundamento da experiência como formadora do ser, na infância, foi objeto de estudo do biólogo Jean Piaget, que confirmou, experimentalmente, que o ambiente vivido pela criança molda seus critérios e sua capacidade interpretativa. Entender, portanto, a construção do indivíduo e que ela define o que é estímulo ou não para a risada e como interpretar o observado é essencial para entender as distintas faces do riso e suas funções sociais.

O cotidiano experimentado pelo homem durante o seu amadurecimento regula o que é regra, o que é piada, o que é descartável ou fixo. O contribuidor para corrente construtiva dentro da pedagogia, Jean Piaget, afirma em sua obra que todo o cenário experimentado por uma criança é considerado por ela como fixo e verdadeiro, e moldará as suas decisões e interpretações na vida adulta. Com isso, uma educação eficiente, ainda na infância, que distancie o indivíduo da miséria e violência e o aproxime da diversidade, da ciência, da criatividade e da cultura é essencial e vital. O riso, que se encontra no coletivo ou na observação individual do cotidiano, só pode ser criado e lido se o indivíduo encarar o objeto ou ação observados como algo que se enquadre, dentro da sua formação anterior, como estímulo ao riso. Caso contrário, independente da forma, da linguagem e da função do estímulo, o homem é incapaz de associar graça e manifestá-la em risada, pois tudo aquilo é indiferente e distante de seus preceitos. Como exemplo, Luiz da Silva, em “*Angústia*”, onde as mazelas vivenciadas por ele o condicionaram, psicologicamente, e limitaram a exploração das diversas fases da risada, que é instrumento de resistência, engajamento e crítica social e até mesmo entretenimento puro, capaz de aliviar tormentos e angústias.

Dada a formação dos muros que inviabilizam a risada durante a leitura do mundo, faz-se necessário o aprofundamento das diferentes faces do riso e a compreensão do porquê o riso é essencial para humanidade. O ato de sorrir é a expressão da inquietude, já que ele é ambíguo e direto, antítese e sinônimo (rir por maldade ou por felicidade) e contagioso e individualista. Esse ato carrega, indiscutivelmente, um viés de julgamento, tanto um riso provido pela comédia pura e simples quanto pela ridicularização de uma mulher trans em público. Todo julgamento, indireta ou não, é formado na infância e é impossível vínculo da risada, infelizmente. Entretanto, grandes artistas sabem desse julgamento inerente a qualquer risada e o usa como crítica e engajamento social e como resistência na formação de suas obras.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

Conclui-se, portanto, que as faces do riso e suas interpretações, por meio da arte ou do cotidiano, que geram alegrias, desconfortos ou reflexões estão atreladas e fundamentadas nas construções socio-cognitivas de uma sociedade, e quem sabe disso tem o poder de usar as inúmeras formas e funções das risadas para mudar o caos, a desordem e a passividade às mazelas, dando lugar a empatia, a reflexão e a um riso puro, infantil e sem os muros limitadores da expressão máxima do ser.



MEDICINA

UFSCar 110 ANOS
1912-2022

NOTA 43,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Lingagem Universal

(Título)

01 *It - A Coisa*, livro do americano Stephen King, é uma das mais famosas histórias de terror contemporânea. Apesar disso, tão presente quanto o medo, na obra, está o riso: o sorriso apavorado de Ben a Beverly; na gargalhada carregada de nervosismo do Grupo dos Otários ao derrotar Pennywise; no riso maléfico desses polos canos de Derry. Assim como na ficção, na vida real o riso assume diferentes faces e risos, desde a demonstração de alegria até o disfarce à crítica política.

02 Cabe ressaltar que ~~riso~~ o riso é uma manifestação natural de emoções para os seres humanos. Basta procurar um vídeo de bebê assistindo ao vídeo da música "Baby Shark" para entendê-lo como algo quase primitivo. Apesar disso, rir não se resume apenas à exteriorizar felicidade mas, também, tem uma função social de unir a população. Durante o Império Romano, por exemplo, a exibição de saltimbancos, sobretudo com peças satíricas, foi parte integrante da chamada "política do pão e circo", e provocava uma sociedade a percepção de cumplicidade tanto na presença ~~do~~ no local de exibição quanto no humor compartilhado. Hoje, o "stand-up" tem função parecida: quando o humorista conta eventos cotidianos para provocar riso, os que riem o fazem pois se identificam com a situação narrada, que por ser compartilhada provoca a sensação de pertencimento a um grupo. Não é a toa, nomes como Nando Viana conseguem fazer shows diários ~~com~~ para públicos de 10, 20 mil pessoas.

03 O riso engloba, também, uma dimensão política. Na China, o uso da imagem do urso Pooh está proibida pois alguns opositores fizeram comparações entre a fisionomia do personagem e a do presidente Xi Jinping. No Brasil, o uso do humor para criticar a política está presente desde o período colonial, por exemplo, com as "Cartas Chilenas" de Antônio Gonzaga, que de forma satírica criticavam um Chile e ~~um~~ o governador Fanfarrão Minésio como forma de criticar o governo de Almas Gerais à época da Conjuração Mineira.

04 O riso está longe de ser, portanto, apenas uma resposta física a estímulos químicos no cérebro. É, na verdade, uma combinação de fatores que vão da classe social à nacionalidade e com os aspectos biológicos da mente. Não é a toa, os Otários de Derry riram nos mais variados momentos e situações - de desespero e de alegria - e, não é a toa, o riso é, para fora da ficção, uma linguagem universal presente ao longo de toda a História.



NOTA 43

O céu e o inferno capitalista

Na Idade Média, período dominado pela influência da Igreja Católica, o riso era visto como uma expressão diabólica, afinal, um mundo mergulhado em pecado e responsável pelo sacrifício do Cristo não possui motivos para se alegrar. É por esse motivo que diversas pinturas dessa época retratam o inferno e seus diferentes diabos com um imenso sorriso estampado no rosto, enquanto a face dos santos é sempre sã e apática. Nesse viés, ao analisar a sociedade contemporânea, embora sob outras óticas, como se percebe o ato de rir parece não ter se alterado: em um mundo mergulhado em produtividade, não há tempo para sorrir; aquele que o ousa é, então, o desocupado, o “vagabundo”, o “diabólico”.

Quando impera o produzir, o que para isso não agrega é apenas entrave. Por sustentar, de um lado, o que se consome e, por outro, o poder consumir, não estranha que o trabalho ocupe tanto espaço na vida contemporânea, ele torna-se, assim, a nova “Igreja” que domina os hábitos. Imersos nele, os indivíduos tendem a tomá-lo como parâmetro para julgar o que os cerca: se algo contribui para produzir, rapidamente vira hábito; caso contrário, é eliminado. O sorriso, sob essa perspectiva, é, portanto, inútil, a não ser que dele se aproveite para lucrar, a exemplo de humoristas, uma vez que para nada tal expressão agraga ao desempenho, seja no escritório do trabalho, seja no estudo. Sendo assim, se, por exemplo, o aluno promove o riso em sala de aula, para a diretoria é encaminhado, bem como se, em um cursinho de vestibular, o professor “fazer muita graça”, é reclamado como entrave para o melhor desempenho em aula.

Dessa maneira, quem ousa rir em uma sociedade formada por santos apáticos do capitalismo, diabólico, desocupado é. Nesse pensamento, a plateia presente nos “shows” de humoristas somente estão lá, pois não tem “nada melhor para fazer”, para produzir, são meros desocupados, de acordo com os santos da Igreja do capitalismo. O imperioso de sempre desempenhar atua, da mesma forma que o pecado na Idade Média, como poder de coerção sobre o alegrar-se, o sentir-se feliz. Mais ainda, promete-se se não pecar, se não produzir, finalmente alcançar os céus e, enfim, poder rir: somente depois de passar por todo o processo do indivíduo economicamente ativo, isto é, formar-se, trabalhar incessantemente, alcança-se a previdência, momento que poderá expressar o sorriso sem ser taxado de desocupado, de “vagabundo”. Contudo, cada vez mais alcançar tais céus dificulta-se, já que, em uma idade tão avançada pela reforma da previdência, poucos chegam.

A face obtida pelo riso a partir dos moldes da Igreja, portanto, permanece na contemporaneidade, dado que apenas a Igreja se alterou, tornou-se a do capitalismo, a do trabalho. O céu é privilégio de quem consegue alcançar a idade da previdência, aos outros resta, ou comportar-se como os santos, ou desvincilar-se de tal igreja, caindo ao inferno para, enfim, tornarem-se os “diabos” com sorrisos estampados no rosto.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O céu e o inferno capitalista (Título)

Na Idade Média, período dominado pela influência da Igreja Católica, o riso era visto como uma expressão diabólica, afinal, um mundo mergulhado em pecado e responsável pelo sacrifício de Cristo não possui motivos para se alegrar. É por esse motivo que diversas pinturas dessa época retratam o inferno e seus diferentes abusos com um imenso sorriso estampado no rosto, enquanto a face dos santos é sempre séria e apática. Nesse sentido, ao analisar a sociedade contemporânea, embora sob outras óticas, como se percebe o ato de rir parecer não ter se alterado; em um mundo mergulhado em produtividade, não há tempo para sorrir; o que leva a achar é, então, "desocupado", "vagabundo", o "diabólico".

Quando impera o produzir, o que para isso não agrada é apenas entrave. Por sustentador, de um lado, o que se consome e, por outro, o poder consumir, não estranha que o trabalho ocupe tanto espaço na vida contemporânea; ele tornar-se, assim, a nova "Igreja" que domina os hábitos. Imersos nele, os indivíduos tendem a tomá-lo como parâmetro para julgar o que os cerca: se algo contribui para produzir, rapidamente vira hábito; caso contrário, é inútil. O sorriso, sob essa perspectiva, é, portanto, inútil, e não ser que pode se aproveitar para lucrar, a exemplo de humoristas, uma vez que para nada tal expressão agrada ao desempenho, seja no escritório do trabalho, seja no estudo. Sendo assim, se, por exemplo, o aluno promove o riso em sala de aula, para a diretoria é encaminhado, bem como se, em um cursinho de vestibular, o professor "fazer muita graça", é reclamado como entrave para o melhor desempenho em aula.

Pessa mental, quem susa rir em uma sociedade formada por santos apáticos do capitalismo, diabólicos, desocupado é. Nesse pensamento, a plateia presente nos "shows" de humoristas somente está "lá", pois não têm "nada melhor para fazer", para produzir, são meros desocupados, de acordo com os Santos da Igreja do capitalismo. O império de sempre a desempenhar ativa, da mesma forma que o pecado na Idade Média, como poder de coerção sobre a alegria-se, a sentir-se folha. Mais ainda, promete-se se não pecar, se não produzir, finalmente alcançar os céus e, enfim, poder rir; somente depois de passar por todo o processo do indivíduo economicamente ativo, isto é, lavorar-se, trabalhar incessantemente, a largar-se a previdência, momento que poderá expressar o sorriso sem ser taxado de desocupado, de "vagabundo". Contudo, cada vez mais alcançar tais céus dificulta-se, já que um dia de tempos现代的 pela reforma da previdência, poucos chegam.

A face obtida pelo riso a partir dos moldes da Igreja, portanto, permanece na contemporaneidade, devido que a única a Igreja se alterou, tornou-se a do capitalismo, a do trabalho. O céu é privilégio de quem consegue alcançar a idade da previdência, aos outros resta, ou comportar-se comportar-se como os santos, ou desvincular-se de tal igreja, acompanhando o sorriso no rosto caindo ao inferno para, enfim, tornarem-se os "diabos" com sorrisos estampados no rosto.

Redação - FUVEST 2022



NOTA 43

Os efeitos do riso em meio ao caos

Na obra “Campo Geral”, de Guimarães Rosa, Miguilim, após defender um outro menino indefeso, é duramente surrado pelo pai. No entanto, em meio à violência da situação, a criança ri, o que provoca medo e confusão em Bero. Essa reação inusitada revela o impacto do riso em meio às injustiças do cotidiano, sendo uma forma de resistência à opressão. Dessa maneira, mais do que uma simples reação fisiológica, o riso é uma forma de externar opiniões bem como de representar a fuga em meio a uma realidade caótica.

Primeiramente, é necessário compreender o riso como uma resposta parcial a uma situação vivida. Uma vez que a risada é expressa com diferentes significados - tais como o sarcasmo de Miguilim, a ingenuidade de um palhaço ou o lado maléfico de um vilão de quadrinhos - tem-se, de forma implícita, a maneira como o interlocutor interpreta a realidade a qual foi exposto. Assim, o riso possui como uma de suas faces o teor crítico, sendo assim um mecanismo fundamental de demonstração de opiniões nas relações sociais e políticas. Tal manifestação foi amplamente explorada, por exemplo, pelo escritor Gil Vicente, que fez uso do lema “Ridendo Castigat Mores” (pelo riso, castigam-se os maus costumes) para condenar, a partir do riso dos espectadores em um teatro, as condutas reprováveis na sociedade de sua época.

Além disso, o riso pode ser entendido como a manifestação de insatisfação individual quanto à realidade. Tal fato se dá pois, inseridos em contextos de tragédias, injustiças e desigualdade social, as pessoas buscam, no riso, uma tentativa de aliviar a realidade adversa. Dessa forma, rir se torna um ato político de resistência, já que revela uma sociedade infeliz com a realidade e que busca, constantemente, a felicidade fora dela. No contexto atual, uma expressão que exemplifica esse fenômeno é a “rindo de nervoso”, utilizada pelos jovens para demonstrar que, em contextos negativos e desesperançosos, a única saída é o riso, a fim de fugir, momentaneamente, das condições adversas que a realidade os impõem.

Portanto, o riso é uma manifestação legítima e pessoal que exerce diferentes funções diante da realidade. Por um lado, revela o posicionamento e a opinião daquele que o emite, de acordo com a situação. Por outro, é uma forma de resistir a uma realidade opressora e injusta. Assim como Miguilim, pelo riso é possível não somente denunciar a realidade, como também escapar dela.



NOTA 43

Várias facetas do riso

“Marcela me amou por sessenta dias e vinte contos de réis”. Essa frase se refere à primeira relação amorosa de Brás Cubas, por meio da qual o autor critica a superficialidade da burguesia e o caráter financeiro do carinho. A ironia e o humor ácido presentes nessa passagem são características típicas das obras de Machado de Assis, que usa o riso como ferramenta para expor injustiças e hipocrisias. O caráter surpreendente dessa forma de humor faz com que a crítica seja marcada na memória do leitor. A denúncia feita pela risada impacta. Gregório de Matos sabia disso ao denunciar a corrupção na Bahia do século XVII mediante poesias satíricas. Laerte sabe disso ao publicar charges que criticam as normas sociais e o papel de gênero na sociedade contemporânea, pela associação de texto e imagem.

Essa função de denúncia do riso se deve ao aspecto comunicativo da piada que, como qualquer outro discurso, tem uma função social. Nesse sentido, deve-se compreender o contexto histórico-social e o contexto cultural de uma sociedade para que se entenda a razão do riso e que se explique o caráter dele. Uma publicação do Jornal Sensacionalista que diz “vacinação foi aprovada a crianças de 6 e 66 anos”, por exemplo, só pode ser entendida quando o leitor conhece o contexto brasileiro durante a pandemia de COVID-19, em que o presidente Bolsonaro nega a eficácia da vacinação. Esse humor gerado possui uma razão crítica e um caráter amargo, que condiz com exigências de parte da população e se afirma como forma de resistência passiva contra o negacionismo e a ignorância de figuras importantes.

Em contrapartida, o riso também é importante em seu aspecto leviano. A piada leve é tão importante quanto a ácida, uma vez que instiga uma resposta mental agradável. Por mais simples que seja, a risada libera serotonina, componente químico essencial à felicidade, mas que está em falta na contemporaneidade que sofre uma epidemia de depressão. Uma sociedade sem motivos para rir não tem motivos para viver. Por isso, a arte cômica é tão importante como a crítica: para buscar um mundo melhor é necessária a vontade de viver num mundo melhor.

Portanto, o riso pode ser entendido como uma característica intrínseca à sociedade. Ele tem tanto função crítica quanto cômica. Ele é atemporal e, ao mesmo tempo, contemporâneo. Enquanto o riso amargo é uma forma de resistência, o riso leviano é a vida.



NOTA 43

Riso na contemporaneidade: entre a resistência e a alienação

Indubitavelmente, é muito interessante e válido parar por uns instantes – apesar de quão desafiador e disruptivo essa atitude possa parecer nos dias de hoje, onde, a cada segundo, os indivíduos são cobrados pela meta de “produtividade” constante, pois, supostamente, “tempo é dinheiro” – e analisar as diferentes faces que determinadas ações adquirem ao longo da história da humanidade. O riso, por exemplo, durante a Idade Média, era pregado pela Igreja Católica como uma prática demoníaca e, por conseguinte, era veementemente proibido. Por outro lado, atualmente, na contemporaneidade, o riso assume uma face mais ampla e complexa, uma vez que, ao mesmo tempo em que pode representar um potencial ato de resistência, pode ser um caminho muito conveniente de ser trilhado rumo à alienação política e social.

Historicamente, a sátira foi aproveitada, inúmeras vezes, como um veículo de propagação de críticas às realidades vividas pela sociedade. No Brasil, por exemplo, em 1922, aniversário do centenário da Independência do país, ocorreu a Semana de Arte Moderna, na qual seus artistas usufruíram da linguagem satírica, irônica e cômica para criticar a tradição literária brasileira, pouco autônoma e muito dependente do que se desenvolvia na Europa, como o Parnasianismo. Essa postura revolucionária e rebelde dos poetas modernistas, como Oswald de Andrade, garantiu, finalmente, a consolidação de uma literatura crítica, não mais ufanista e idealizada, e verdadeiramente brasileira, o que foi essencial, por exemplo, para desmascarar e questionar as desigualdades sociais do país. De fato, muitas décadas passaram-se desde então, contudo o riso permanece presente como um ato de resistência. O filme “Não olhe para cima”, produzido pela Netflix em 2021, é um exemplo atual do potencial do riso para provocar incômodo e consequente reflexão nos indivíduos. Ele, apesar de toda a liberdade artísticas que lhe cabe, traz uma representação muito bem planejada e elaborada, permeada pela ironia e pelo humor, da atualidade, evidenciando, nesse sentido, os inúmeros absurdos decorrentes da lógica capitalista doentia reinante na presente ordem neoliberal: o desejo pelo lucro, pela fama e pelo reconhecimento – afinal, consoante o filósofo e economista inglês Adam Smith, o reconhecimento é o desejo mais ardente da natureza humana – sobrepõe-se à racionalidade e ao direito de todo indivíduo a uma vida digna. É, portanto, o riso, uma técnica muito inteligente de, simultaneamente, captar a atenção do espectador e de instigar nele uma visão mais ampla e crítica da realidade que o cerca, com o intuito de promover uma mudança de postura.



Se, por um lado, o riso apresenta uma face verdadeiramente positiva, por outro lado, deve-se usufruí-lo de forma cautelosa, a fim de não ultrapassar a barreira que leva à alienação. Ainda, a respeito do filme “Não olhe para cima”, é válido ressaltar que, durante a própria narrativa fictícia, percebe-se a tentativa de mascarar a real gravidade do que estava para acontecer por alguns personagens, no caso em questão, a colisão de um meteoro com a Terra, por meio de discussões engraçadas, alienantes. Finalizando a análise do filme e, agora, comparando com a realidade brasileira, nota-se um ponto preocupante em comum: o costume de transformar todo assunto, seja ele bom ou não, em “meme”, o que foi muito frequente, por exemplo, durante a pandemia do Covid-19. Decerto, essa atitude pode ser entendida sob um ponto de vista positivo, já que pode ser considerada uma válvula de escape em meio às situações desesperadoras vividas pelos brasileiros – crise econômica, colapso político, fome, desemprego, vulnerabilidade social, desastres ambientais, entre outros. Entretanto, ela também precisa ser problematizada, haja vista que há um sério risco de que aqueles que se restringem a consumir esse tipo de conteúdo tornem-se alheios aos problemas reais e, assim, verdadeiramente merecedores de atenção, condição que os aprisiona nessa posição confortável de apenas rir das desgraças e não, de fato, ser movido para revertê-las enquanto é possível.

Dessa forma, o usufruto benéfico do riso em sociedade requer, acima de tudo, o cuidado para não romper a tênue linha entre o ato de resistência e a alienação, de tal modo a não se permitir ser enganado pelo fascínio, pelo mistério e pelo caráter inquietante que reveste essa reação física a um estímulo neural, o riso, um fator comum entre todas as pessoas do mundo, sejam elas religiosas ou não, pretas ou brancas, ricas ou pobres, o riso une-as.



NOTA 43

A conversão das diversas facetas em um único objetivo

A espécie Homo sapiens é única e carrega dentro de si a possibilidade de se interagir culturalmente, o que a difere das demais espécies. Nessa perspectiva, o riso como traço unificador traz consigo o poder de unir diversas culturas, criando laços em comuns e quebrando as barreiras existentes entre povos distintos. Aliado a esse caráter, o riso, presente na cultura de uma nação, possui um objetivo social, conforme a realidade de cada comunidade. Grupos que estão travando dificuldades encontram no riso estrondoso, sarcástico e ambíguo uma forma de denunciar as mazelas da sociedade. Logo, é possível afirmar que o riso carrega no seu interior diversas facetas que, nas mais variadas situações, caracterizam seu tecido social.

Diferenças tribais como apontadas no livro *Nove Noites*, de Bernardo Carvalho, mostra como grupos distintos lutam uns contra os outros simplesmente por incompatibilidades culturais, como ocorre com a Tribo Trumai e seus inimigos. Fora de ficção, a realidade não é diferente, tanto entre os indígenas, quanto entre os brancos existem barreiras culturais e identitárias que impedem o contato entre povos diversos. Nesse cenário, a espécie Homo sapiens encontra-se profundamente dividida e o que a diferencia das demais espécies está sendo diluída pela aversão ao diferente. Entretanto, o riso vem como uma esperança de poder trazer uma unificação desses povos; transmitindo carisma, empatia e alteridade, essa manifestação física possui a força de quebrar as barreiras criadas pelo próprio ser humano. Ao criar laços pelo caráter universalizante do riso e procurar construir uma sociedade comunitária - marcada pelo esforço comum -, em detrimento de uma sociedade societária - cravada pelo individualismo -, os grupos sociais conseguem unir-se e derrotar os muros que os impedem de contemplar as diferenças do outro e entender que o próximo é como si com individualidades.

Além do poder unificador do riso, muitas sociedades utilizam dessa expressão como forma de denunciar as problemáticas da realidade em que vivem. Em momentos conturbados, como guerras, pandemias e crises, os indivíduos utilizam da arte do riso como maneira de demonstrar desespero e uma crítica social acirrada contra essas problemáticas situações. O sarcasmo, o excesso e a ambiguidade presentes no riso é uma forma de contrariar a direção, pela qual a sociedade está seguindo. Seja em obras de artes do expresionismo ou Pop Art da contemporaneidade, artistas utilizam desse meio como forma de transgredir a situação caótica, pelo qual estão percorrendo. Nesse sentido, ao utilizar o riso e manifestações culturais como luta contra a realidade circundante, o indivíduo faz uso da racionalidade crítica, em contrapartida da racionalidade instrumental, manuseada por grupo detentores do poder e mídias massificadas para alienar a população sobre as mais diversas problemáticas e manter o status quo da sociedade.



O poder do riso, portanto, é perceptível e importante para o tecido social. Nesse panorama, é fato como o riso contém diversas facetas e ainda sim consegue transmitir um caráter positivo à sociedade. Se por um lado, o riso afetivo transmite uma unicidade global da espécie Homo sapiens, por outro lado, o riso exagerado e amedrontador revela à população a realidade em que vive, transgredindo e libertando-os das amarras da ignorância de um grupo detentor do poder. Sendo assim, pode-se notar as diversas facetas do riso que convertem em único objetivo: melhorar, de forma humanizada, a especie Homo sapiens como um todo.



NOTA 43

Na obra modernista "Campo Geral", de Guimarães Rosa, a personagem Dito, irmão de Miguilim, lhe garante um último ensinamento antes de morrer: "Seja sempre alegre". A alegria, para o Dito, é uma forma de resistência, que possibilita aos indivíduos enfrentar e vencerem os obstáculos da vida. Para além da ficção, constata-se que o riso também serve de instrumento para ultrapassar adversidades no mundo contemporâneo, principalmente àquelas que o neoliberalismo impõe nas sociedades democráticas, como a crise de identidade e a fragilidade das democracias.

Consoante Manuell Castells, o neoliberalismo direciona maiores preocupações econômicas governamentais em detrimento das sociais, o que se reflete no desmantelamento de instituições democráticas, que forneciam ao indivíduo interações coletivas significativas. Soma-se a isso, uma competição generalizada, principalmente no mercado de trabalho, que cada vez mais exige maiores qualificações profissionais e capacidade produtiva. Assim, instaura-se um sentimento de não pertencimento à nada, levando à crise de identidade, o que gera angústia diante do mundo. O papel do riso, dessa maneira, é servir de refúgio e até certa alienação a esse indivíduo que quer se descolar dos problemas reais e das exigências por um tempo, como um escape. Uma representação disso é o consumo de séries engraçadas aparentemente desconexas com os problemas atuais, pois o riso garante uma leveza e felicidade que não se encontram facilmente. Isso permite que o indivíduo continue enfrentando seu cotidiano.

Outra face do riso, entretanto, é o estímulo à reflexão, que pode se manifestar por meio de críticas irônicas contra políticos antidemocráticos, por exemplo. Eles são eleitos democraticamente, em parte, por se aproveitarem do sentimento de não pertencimento generalizado, lançando-se como salvador de angústias e chegam ao poder para gerirem a máquina pública segundo seus interesses privados, como ganhos econômicos e a perpetuação de seu poder. Diante disso, a imprensa serve de instrumento para garantir a sustentação dos pilares democráticos, por meio da divulgação dos fatos, imparcialmente, e de críticas, parcialmente, através de tirinhas e charges. Estas promovem um riso sarcástico no indivíduo que se identifica com o exposto, o que o leva a questionar sua realidade e as ações dos governantes, o que possibilita a realização de mudanças do cenário atual, ultrapassando o lastimável.

O riso, pois, embora assuma duas facetas, a de alienar e a de refletir, elas servem a um mesmo propósito: enfrentar adversidades do cotidiano neoliberal. Isso se observa na crise de identidade generalizada e na eleição de políticos antidemocráticos que podem ser ultrapassados se, assim como no ensinamento do Dito, o riso for utilizado para se alcançar mudanças.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Sindispensável contradição (Título)

O homem é contraditório. É isto que garante sua capacidade de pensar, com suas muitas dimensões, suas muitas opiniões e suas muitas contradições presentes no pensamento e nas opiniões das pessoas. Embora, para o filósofo, isso possa ser desagradável, talvez talvez talvez, a partir da dialética, não é assim. Todas as contradições existem no homem - seu desejo - seu desafio. Pode dizer-se, é assim: apesar das, aparentemente, diferentes opiniões, sentimento, alegria, coragem em si, uma pluralidade de significados que refletem o próprio caráter intrínseco do ser humano.

Cu-principio, cabe considerar a face mais positiva do uso. Ele tende a ser manifestar como expressão de humor quando empregado em um humor mimoso da felicidade. Nesse caso, a risada é a forma expressão das alegrias e, por isso, tende a ser inconsciente. Esse humor disto, programado, humorístico e "stand-up" na televisão, é só mais formal; assim, por exemplo, com o humorista "Chinders" humor, cuja forma de dizer é o conteúdo de humor que mostram seus rídulos em plena forma de humor e suas expressões passam plena forma de humor. Outro exemplo são os quadros de "Vídeo-conteúdo", recentemente programados no auditório e, também, com humor. É evidente, portanto, que o uso é um aspecto essencial do comédia social, e pressiona a risada, ali mesmo, dentro seu individual e fama.

Outrossim, ressalta-se que as risadas pode, também, manifestar muitos conflitos. Muitas "mimos" e piadas podem ser motivo, por trás de seu objetivo primordial de provocar riso, de estímulos sociais contraditórios. E, por isso, vagar que a linguista gosta de tentar compreender os muitos objetivos da risada das pessoas; afinal, as piadas podem expressar problemática e, por isso, é extensa, aquela que se é - ou não - evidente as dificuldades com as quais uma sociedade lidar. Paralelamente, é fato de que pode ser causado por escárnio, manifestando muitas das formas das risadas. Porém, de fato, é comum, por exemplo, a prática do bullying: é um mal, incômodo, negar uma identidade desrespeitada sobre o clima das relações sociais, a qual provoca a tensão e, nesse decorrer, se pode contagiar grande opressão social, no mesmo tempo que, paradoxalmente, é comum aumentar expressões.

Dante disso, é notável que o uso é uma característica humana e, multifacetada, cujas manifestações podem ser positivas, resolvendo ou evitando. Sintetiza-se que humor mimoso que exige compreensão para valer, possui grande significado. Por isso, é fato de que é contraditório, mas nem a dialética narrativa resiste capaz de lidar com o oposto - afinal, é essa contradição que torna o uso indispensável.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A dissimulação através da história (Título)

Na clássica trilogia grega, percorrer duas distintas formas de entretenimento contemporâneo, o riso e a dança, humor como instrumentos da sabedoria humana, foram simbolizados pela comédia e a tragédia no contexto da política do país e círculo. Com o passar das épocas, a experiência do homem frente a essas duas manifestações de sentimento revelou não só possibilidades de sua associação, mas também a função social desse "desde marionetas a suspeitadeiros". Até criticar a ordem dominante, já contribui para a construção de aspectos culturais e interpersonais essenciais na compreensão da vida humana.

Guy Debord, ao conceituar a "Sociedade do Espetáculo" como aquela em que a relação entre indivíduos é mediada por imagens, situações em que o "poder" se despalca ao "ser", ou seja, no entendimento de riso como mero comodato social: mesmo assim mais a sofumante psicológica, ele sugere estudo da alegria, escondendo até mesmo informações suicidas. Nesse ambiente virtual, reproduz-se a sociologia de Debord na medida em que supostamente manifestações de tristeza ou descontentamento, raramente que o melhor horário ("primeiro") com maior número de "likes". Exemplo desse descompasso entre o riso e o sentimento a ele subjacente é o humorista Whindersson Nunes, que revela publicamente ter cogitado o suicídio ao longo de sua carreira no YouTube, plataforma onde se mostrava feliz e rodeado de amigos para paternizar suas brigas.

Ritucialmente algumas diádicas na linha do tempo brasileira, o jornal "O Paizinho" valia-se da sátira para criticar um modelo político insustentável. Seus expoentes, o cartunista Henfil e o jornalista Milton Fernandes, usaram no desenho uma forma de resistência contra as arbitrariedades da Ditadura Militar, mesmo que o riso custasse a vida. Sua segurança a segundo plano. Por sua vez, o artista Yue Minjun exemplifica a face comediática do riso na pós-modernidade ao denunciar, no ^{movimento} "Realismo Crítico Chinês", a dominação do Partido Comunista Chinês sobre a cultura, a política e a economia do país. Que ilustra renúncia mariana, encarcerados, em urnas mortais que restringe a manifestação independente de crítica, como visto no Massacre da Praça da Paz Celestial quando um protesto pacífico de estudantes resultou em um setorimento massificado que manchou de sangue a história chinesa.

Passando do teatro grego à arte de Yue, o riso revela sua pluralidade e universalidade ao estampar máscaras e as visibilizar resistências. De fato, a Sociedade do Espetáculo de Debord encontra na ambiguidade do riso armado de sua existência, marcando a humanidade ora pela dor oculta, ora pela sátria mordaz, mas sempre como elemento cultural construtor da vida em sociedade.



MEDICINA

UFPB 110 ANOS
1912-2022

NOTA 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O risco e suas "7 faces"

(Título)

01 Em "Forma de 7 faces" de autoria de Carlos Drummond de Andrade, o seu livro realiza uma autodescrição, mencionando as múltiplas faces, muitas vezes contraditórias, que o compõem. De forma análoga, o risco - assim como o riso - apresenta diferentes facetas, que também podem se contradizer. Nesse sentido, a risada, 02 igualdade universal que permite diferentes povos e culturas, em sua conduta multifacetada, abarcava concomitantemente dois aspectos da condição humana: social e político.

03 Em se tratando da multiplicidade do risco, essa igualdade era reação ~~física~~, por mais física que seja, 04 sempre de um caráter social. Nesse aspecto, a qualidade daquela que é ironia constitui um reflexo 05 da sociedade, uma vez que está condicionada aos valores da textura social. Particular e universal de forma 06 paradoxal, a risada - seja na sua forma de humor ou, seja na sua forma de ironia - relaciona-se obviamente com o gênero, o ridículo e o diferente - aspectos determinados socialmente. Com isso, o que acaba quem se 07 vê indica o que, em determinada conjuntura, é interpretado como alheio às convenções sociais. Isso significa 08 que o risco configura um modo de ridicularização nesse contexto, o que ele atribui um 09 quê excludente, visto que para se fazer rir é preciso diminuir, segregar. Esse processo encontra-se 09 presente ao longo da história do homem, o qual utiliza esse mecanismo ora no século XVI 11 com os poemas satíricos de Gregório de Matos - cujos alvos eram os homossexuais, os indígenas, as mulheres, 12 entre elas aquelas que não se enquadravam nos padrões sociais da época - ora nas "piadas" de cunho racista, 13 mísógino e homofóbico que se fazem presente em stand up ou em programas de comédia. Assim, o risco aliado 14 ao ridículo, demonstra sua face social e, consequentemente, excludente.

15 Além disso, o ato de rir assume seu aspecto político, à medida que se transforma em um ato 16 de resistência. Sobre esse risco, a risada, em suas diversas formas de representações, pode ser articulada de 17 forma política dando ao seu potencial de crítica. Isso ocorre porque o ato de rir - especificamente quando articulado à arte - permite a capacidade de contestar e de questionar os valores hegemônicos.

18 Criticando opções, normas e ideias, o risco manifesta seu cunho político de forma a despertar em 19 quem vai refletir - por mais retin que responda - acerca desses questionamentos. De modo a exemplificar, 20 a articulação do risco e da crítica é utilizada, por exemplo, no século XIX quando Apaíhala de 21 Cunha ironicamente critica os valores burgueses de seu tempo ou quando Paulo Gustavo em sua matéria *Uma peça* 22 da forma humorística aborda a homofobia e sua irracionalidade. Logo, o risco também é um ato político.

23 Portanto, as diversas faces do risco - a esfera social e o âmbito político - ilustram que 24 a risada ~~é~~ é determinada pela sociedade mas também, paradoxalmente, a contesta e a exatogola.

25 De forma, valendo-se do poema drummoniano, o risco possui 7 faces - assim como o seu titúlo.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 43

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Páro amanhecer.

(Título)

01 Bemonte Montezzo Jabolte se dispõe a ler a obra "Homem Amazônico" de Anita Malfatti, sua
02 primeira leitura faz respostas, seguido da redação. As suas fases e o resultado das
03 fases da obra, em sentido como que o autor temo como absoluto, isto é, as obras temos
04 conteúdos proposicionais, logo lhe causaram estonamentos. Diante disso, a reação instantânea
05 do autor faz ser uma tese em que a obra de Anita fez motivo de piedade. Apesar de pará
06 ser um caso isolado, frequentemente o autor é visto como lido com fervoramente de distinguir
07 maior. Isso porque, com uma narrativa marcada pelo individualismo, o escritor alega a total
08 posse de tudo, para impôr prazo seu caráter limitante. Nesse sentido, a reação imediata de
09 admiração é, como Jabolte, sua quando seu autor é questionado.

10 Pode-se dizer que é ensinamento, não tanto-se autodifesa. Quando por opiniões que se reflectem nas
11 comunicações, o sujeito, quando percebe que aquilo que tem como universal, é apenas europeu-
12 individual, profere reacção, à questão. Nisso é coincidência, entende, que a leitura de Bram-
13 co de Oliveira, quando seu leitor questionado durante da protagonista, delega a luminação.
14 Ora, ao distinguir o diferente não está restrita a contento de fato, em uma narrativa inclui-
15 distinção e uso, por imediata discussão, ^{além} em contraponto. Tal qual a modéstia,
16 autor com o diferente,
17 monteiro e segredo resgata em seu belo, seguido de seu leitor como editor, já que
18 o descreve questão, transfigurando consciência em perturbadoras. Assim, não é ^{despreparado} que
19 Jabolte, a fim de desqualificar outros autores, os vêem como motivo de piedade.

20 O resultado disto é o monutamento de um discurso único. (Lumumba Achache, escritor
21 negro), afirma que o problema da intelectual é que não são misticos, mas inven-
22 plitos. Nesse sentido, quando o uso é imposto como uma forma de deslegitimação, entendendo
23 que, nesse momento, o homem contribui para que os intelectuais sejam homólogos a ^{conteúdos} seu mundo.
24 E dentro ^{que} desse dinâmica, ^{de} um imediato afirma, em sede nacional, que eram
25 maiores, neste uso, em enraizando o sentido político da ação com base no humano.
26 Quando eu sou pequeno, me chamarão despitante". A reação imediata é sua, e não questionar.

27 O uso, portanto, quando reduzido a uma mensagem imediata de ^{devo-me} alegria, corre-
28 fio seu fio maligno. Nesse sentido, ^{devo-me} levar pelo leitor a percepção finalística des-
29 pingo, quando pelo autor e ^{devo-me} seu função sente dentro de si uma
30 solidade individualista: o autor, quando questiona, é um piedade. Assim, disto em-
31 contra polos para perceber aquela que credito seu mundo: ^{seu} próprio mundo de arte.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 42,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A oposição das faces do riso

(Título)

01 No filme *Coringa*, é retratada a história de um personagem que possui problemas com o riso, pois
02 não consegue controlá-lo em várias ocasiões, onde tal reação não era bem vista, como em tragédias. Tal narração demonstra como essa expressão depende da situação e do intuito, além de ser entendida e difundida
03 na sociedade. Nesse sentido, revela-se que, mesmo o riso sendo intrínseco às culturas, ele apresenta diferentes
04 aspectos funcionais, dentre elas, há uma faceta crítica e importante, e que se opõe à outra em
05 cônica e opressiva.

06 Primeiramente, o riso apresenta uma face crítica, a qual é importante devido à dificuldade de expressar-se. De acordo com o professor Marcelo Gleiser, em todas as culturas, o riso
07 é encontrado e não necessariamente está relacionado à gafia. Em tal aspecto, essa emoção se
08 torna de extrema relevância principalmente em épocas de repressão, como é intrínseca à humanidade e
09 é difícil controlá-la, conseguindo atravessar os barreiros da censura. Um exemplo disso ocorreu, durante a
10 Ditadura Militar no Brasil, mesmo que houvesse controle das informações veiculadas, quando houve, por
11 exemplo, o "Pisquim" do Henfil, atravessaram os poderes estatais e denunciaram os abusos do período.
12 Desse modo, observa-se que a face crítica do riso é de extrema importância em épocas ditatoriais,
13 pois, como é ^{inconsciente} a espécie humana, ela consegue atravessar os barreiros de repressão,
14 os quais outros formais de expressão não conseguem, e, assim, elas expõem denunciando.

15 Entretanto, em virtude das diferentes funções sociais da tal emoção, o rir também é utilizado
16 como uma forma de ofensa, a qual deve ser evitada por não possuir utilidade, na sociedade. A utilidade
17 do somismo e do escrínio, como uma forma de mal dizer as pessoas é comum no mundo contemporâneo, e há desde o Teodolorismo. Segundo Henri Bergson, é impessoal do riso, sobretudo, uma função
18 útil, social que deve ter significado. Em oposição a essa definição, quando é utilizado para ofender, en-
19 bora possua uma razão, ~~mas~~ não é útil e torna-se prejudicial, uma vez que pode matar o ódio contra determinados grupos, principalmente, minoria. Uma elucidação desses conceitos reúne-se ativamente, há humanistas, por exemplo Léo Lins, que baseiam todo seu trabalho em piadas de cunho ofensivo, frequentemente, a minorias, o que pode ser uma forma de propagar ódio. Porém, essa outra função sinistra, não é útil socialmente, porque feriu os outros e por isso, deve ser evitado.

20 Em suma, o riso possui diferentes faces, entre elas, uma essencial, a qual é muito importante
21 em momentos de repressão como a Ditadura Militar, e outra desprazível, visto que não é
22 útil socialmente e ofende minorias. Dessa maneira, é nítido como justamente o fato de essa
23 expressão ser intrínseca, torna-a universal, a ponto de ser entendida como inofensiva ou benéfica em diferentes situações, assim como ocorre em "*Coringa*".



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 41,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Oração: uma face de duas gerações.
(Título)

01 Alegria, contentamento e diversão. Não é invenção que, na folha da vida, reúnam resistências, imagens e ideias feitas para nos alegrar e nos divertir. Fazem momentos únicos respeitar a alegria engendrada, enriquecendo, na realidade, a alma. Alegria é muitas vezes complexa, e pode engendrar múltiplos conteúdos além dos que se imaginam à primeira vista. Por exemplo, no livro *Tome o Céu*, Miguel de Tomaz tem acesso de sonhos enriquecidos e reinvista pelo pai, pensamento em ~~sonhos~~ - São matos - lá no futuro, e no final da folha ilustrada Bento, o lutador e caminhante a sua de final trágico da novela, como bumba contado¹, é devoção mariana, notável que o autor apresenta um sonho multifacetado e põe tal diversão significados novos e surpreendentes.

02 Nesse conteúdo, uma das faces da vida a ser abordada é o seu aspecto de heranças de vivências e memórias de vivências. Em alguma memória, como durante a pandemia de Covid-19, período marcado pela insegurança e pela ajuda, falta de segurança, o autor ~~que~~ a vivenciou e se manteve não, reavivando como enriquecimento e memória fonte de informação no período de isolamento. Ademais, o Reitor pode ressaltar para denunciar a opinião, a desigualdade em mesma a comunicação, como fizer Gengibre de Motta em seus poemas rotineiros, em que aponta a desordem refletida pela Pátria, a ação social dos juízes e a imoralidade da postura fria. De forma geral, denunciando a atuação para um público considerando o público a mim, como fizemos em discussões na pandemia e Gengibre de Motta, é possível educar e cultivar transformações sociais e políticas.

03 Enfim, normalizar outra face da vida afirmando que esse período seja de forma totalmente diferente, visibilizando e internalizando processos e a diversidade. Para compreender melhor essa questão, é possível relacioná-la com a famosa teoria do mal de Flemish Annals. Segundo a teoria, o mal é hereditário na sociedade em função da infecção hereditária da cidadania, presentes nas alas comunitárias. Nesse especificamente, a vida atua na formulação da diversidade ~~que~~ em práticas e atividades variadas, chorando, homofóbicas, misóginas ~~etc~~, clamação, autism. Por exemplo, no ambiente familiar, práticas não transmitem nem dão história, apontando como desprivilegiadas e infelizes, uma vez que é seu objetivo restringir a diversidade de memórias. Teoricamente, vale a pena lembrar que é frágil a memória, mantendo-nos sempre criticamente que os fatos da vida ~~é~~ entre os mais vividos por todos.

04 Portanto, ~~formal~~ é possível concluir que a vida pode atuar como uma face de duas gerações. Podem falar, falar da vida como uma prática heranças de convivências e memórias. Por outro, pode ressaltar para transmitir processos e práticas a sociedade de memórias. Teoricamente, vale a pena lembrar que é frágil a memória, mantendo-nos sempre criticamente que os fatos da vida ~~é~~ entre os mais vividos por todos.

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29



MEDICINA

UFSCar 110 ANOS
1912-2022

NOTA 41,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Rir: a afirmação e resistência

(Título)

01 No cotidiano das ruas, sejá no Brasil, sejá na Coréia do Sul, é comum a prática de "Bullying", forma de
 02 violência baseada no preconceito contra alguém que possui traços físicos ou subjetivos que desistem de considerar
 03 normal pelos voluntários ^{humanos} e ao ~~que~~ ^{que} desejando miséria. Ao mesmo tempo, na rede social, vídeos-enquê-
 04 tes do grupo "Porta dos Fundos" estimulam gengalhadas a partir da ironização de situações mostradas (condi-
 05 cionais), como a ação do policial corrupto "Pigaré". Olhando para essas duas situações, pode-se conceber
 06 elas como uma expressão humana com fases diferentes e até contraditórias, rompe um mecanismo
 07 de reprodução e manutenção de relações de dominação em nossa sociedade no primeiro caso; e, também, co-
 08 mo forma de crítica e resistência contra tradição da assimetria de poder no segundo.
 09 O ato de rir é uma forma de legitimar e garantir uma ordem social. Inicialmente, em algum momen-
 10 to de nossa vida, acabamos por nos dispor com as informações passadas sobre gays, negros, mulheres e até mi-
 11 cionabilidade, como as anedotas de português. Apesar do caráter supostamente alivista de tais dessas
 12 formas de humor, elas não são tão ingênuas, porque na utilização das histórias para glorificar o risco pres-
 13 dem-se relações de poder entre grupos que representam ^{outros} diversidades em nossa sociedade.
 14 Assim, de acordo com o Existencialismo Sartaliano, como as novas atitudes representam escolhas de mun-
 15 do, visto que sempre procuramos fazer o melhor para nós individualmente e, por consequência disso, ser
 16 vimos de refletir nela os outros que mais dirímos escolher, nos rios de um racismo, estamos mais do que
 17 optando por uma ordem social de opressão, sob caráter de afirmação do risco, estarmos sinalizando aos ou-
 18 tros que essa lógica de dominação não possui problemas e convém a nós quem o opõe social. Logo, a genga-
 19 lhada que reafirma a preponderância do homem branco heteronormativo contém em si a responsabilização pela
 20 continuação da opressão de LGBTTQ+, negros e mulheres.
 21 Juntando com condenação a esse triunfo do poder, a risada pode ser usada como maneira de desarmar e rom-
 22 ber relações de dominação. Na história da literatura em língua portuguesa, muitas foram as autoras que utilizaram
 23 o humorista de opressão - o riso - contra os opressores de maneira a tornar simbólicas relações de poder pela
 24 história de uma maneira socialmente famosa. Isso posto, assim como Gil Vicente, em seu Auto da Fávera do Infarto, que
 25 celebra o banquete, que explora o poder, como mísseis e digno da simpatia do inôncio Nicébio, seguindo o tema
 26 Ptolomeu "Pelo seu cultigem-se os maus costumes", formas de humor como os mimos virtuais na internet ou gabinete
 27 como modo de resistência para transmitir a mensagem que o ridículo melema é uma ordem assimétrica de poder e ignora-
 28 Conclui-se, então, que, de fato, o riso possui de fronteiras facas, inclusive numa que reitera uma forma de so-
 29 ciedade vigente dominante, que não é caracterizadora da liberdade e de nosso poder como indivíduos, e uma
 30 que incita a crítica nas formas de organização pela corporificação da fundamentação de violências.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 41,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

As duas faces do riso

(Título)

01 No filme "Tempos Modernos", Charles Chaplin interpreta um operário cuja função é tão repetitiva e aborrecida, que ele continua executando os movimentos da apertar parafusos mesmo quando não está trabalhando, nem sequer sabendo qual é o produto final da linha de produção de qual for parte. 02 A obra é uma grande representante da comédia da crítica social, pois, ao mesmo tempo, provoca o riso, pelos situações cômicas de Chaplin; e ironiza as condições dignadoras dos operários das fábricas. É possível notar, a partir desse filme, o potencial de riso de refletir o pensamento vigente na sociedade, que pode se manifestar tanto em uma face quanto em uma face crítica, com humor, aspectos da realidade, quanto no filme distorcida, ao reportar a pressão social e dissimular o ódio.

03 Segundo o filósofo Schopenhauer, a arte é a melhor forma de lidar com o sofrimento, intuito de ser humana. Nesse sentido, as artes artísticas cômicas, por trazarem da realidade da mancha humorada, podem o papel de aliviar angústias, de ^{desembocarem} num deságio de tensão pelo riso, e, também, di confrontar as marcas sociais, se fornece um satírico. Dessa maneira, essa dualidade do riso, composta por humor e crítica, instiga a reflexão, de modo descentralizado, sobre o mundo social em vigor. Assim, em momentos de melancolia, tal qual o atual, a pena, o riso é um dos principais mecanismos de resistência, seja por promover um desligamento temporário da realidade, quando a sua causa não é refletindo as caos sociais, seja por gerar uma reflexão crítica, se o motivo de riso for vinculado ao sentimento pandêmico.

04 Em contraponto, se for resultado de manifestações de ódio e de discriminação, o riso pode atuar como violência simbólica, conceito de Pierre Bourdieu que trata da agressão desprovida de ataques físicos, ou seja, da violência psicológica e verbal. Na prática, essa violência se manifesta pelos piados de conteúdo preconceituoso, tais quais os que inferiorizam grupos sociais minoritários, como homossexuais, mulheres e negros. Esses piados, embora desfogadas de humor, são uma clara expressão de ódio, cuja única finalidade é a opressão. Por conseguinte, o riso, diante de afirmações preconceituosas, é uma repugnante aprovação da violência discriminatória.

05 Repetindo-se, portanto, a contraposição entre a face positiva do riso, quando resulta do confrontamento da realidade da mancha diversificada, e a face negativa do riso, quando é causado pelo ódio ao preconceito.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 41,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O personagem central das forças do risco: a face da reflexão social e a face da alteridade
(Título)

É muito forte a contribuição artística de Charles Chaplin, para este ser uma espécie de operante com poucos palavrões e alegria, as faces mais importantes do risco: a capacidade de representar a realidade e também sua face universalizante. A importância de tais faces não obedece à negação de que engranta a paixão e fundamental para promover a reflexão da realidade, vivida, vivida e exercendo formas de dominação social e política; a segunda permite a congregação da individual, estimulando a perspectiva e compreensão do coletivo.

Nesse sentido, por meio da sátira, o personagem do risco mostra sua face crítica e contestadora de instituições sociais e políticas. Essa contestação é evidente, por exemplo, no filme "Institucional na Hora", a qual faz uso de sarcasmos e da ironia, provocadores do riso, para mostrar o quanto presente é a noção na realidade estatutária e o quanto inexistente é tal estrutura de dominação social. Assim, o risco exerce sua função de contestar a realidade e busca com todos estatutos desiguais, como a questão do racismo nos Estados Unidos, servindo como forma de resistência social. Dessa maneira, a face crítica do risco mostra-se como uma face essencialmente política, fundamental para se opor às formas de dominação social.

Potencialmente o riso, em um mundo contemporâneo cada vez mais marcado por segregações e barreiras, o uso de riso é espécie de operante individual com concepção dialética. Essa possibilidade se dá por conta da face universal do risco, sua natureza e alguma sociabilidade específica, o que permite que realidades distintas congreguem no ato de riso, transformando o riso com o outro em alteridade, ou seja, em percepções e orientações do diferente. Esse alteridade pelo riso é perceptível na obra "Circo Geral", de Federico Díaz, em que são os histórias contadas, e o riso que promovem, pelo antigo encantada da coisa e agente segregador, por conta de seu uso e cultura, que permitem a operação de tal com brilho, fazendo-o ocorrer. Dessa forma, o uso de riso torna-se espécie de exemplo da organização da contemporaneidade, com a da paixão, e permitiu a compreensão dos distintos.

Portanto, dentro das diferentes faces do risco, destaca-se as faces que permitem a reflexão sobre as sociedades e os problemas que as afetam e também a face que permite a percepção e a compreensão do diferente. Assim, a face crítica e política é fundamental para contestar estruturas de dominação social e política, já que evitação, por meio da natureza, a incompatibilidade de manutenção da tal instituição desigual. Além disso, a face universal do risco transposta segregação social e espécie de promover a alteridade. Dessa forma, resumindo as noções de Chaplin, o risco expõe a realidade e contesta barreiras sociais.



NOTA 41,5

As diversas faces do riso: entre a contribuição mercadológica e a resistência política

No célebre filme “Coringa”, interpretado pelo ator Joaquim Phoenix, a personagem principal apresenta um distúrbio fisiológico que provoca nela constantemente o riso, o incontrolável e amedrontador. Na obra, este indivíduo é comumente satirizado pela sociedade que não comprehende o real motivo desse estado risonho. Traçando um paralelo à contemporaneidade, o ato de rir pode ser interpretado de diversas maneiras, isto é, ele possui diferentes faces nas quais se enquadra. Todavia, é possível dividi-lo em duas faces principais: enquanto o riso pode sofrer influência da óptica mercadológica de reprodução do capital, ele pode expressar-se como uma forma de resistência sociopolítica.

Primeiramente, uma das faces do riso é completamente corroborada pela sociedade de mercado hodierna. Nesse sentido, conforme teorizado pelos filósofos frankfurtianos Adorno e Horkheimer (sic) no conceito de Indústria Cultural, há a apropriação de bens culturais pela classe dominante - aquela detentora de poder econômico e controladora dos meios comunicacionais -, para que essa possa impor sua ideologia e, então, reproduzir o capital. Isso significa que, diariamente, diversas obras de arte são produzidas apenas para concretizar essa dominação social: de um lado, a maioria populacional, dominada, a qual ocupa as salas de cinema, por exemplo, e ri de alegria durante os filmes de comédia; de outro, a minoria poderosa que pode reproduzir o capital, a partir dos milhares de dólares arrecadados nas bilheterias de sucesso, e rir com o triunfo maldoso e dominador construído. Dessa maneira, à medida em que os indivíduos da massa demoram para compreender criticamente a posição alienada do tecido social a que pertencem, mais os seres que controlam a produção cultural midiática enriquecem.

Ademais, uma outra face do riso é utilizada pela sociedade para criticar e posicionar-se politicamente. Durante a história, tornou-se perceptível a mudança de hábitos do corpo social - como compreendido e sugerido pelo filósofo francês Pierre Bourdieu -, da mesma maneira que ocorreram variações nas formas de resistência política. Da Antiguidade à Idade Média, era comum acontecerem rebeliões resistivas dos seres menosprezados e marginalizados socialmente. Da Era Moderna ao período das Grandes Guerras, fazia-se presente a criação de símbolos, inclusive músicas, como a canção “Bella Ciao” de resistência ao fascismo. Já na contemporaneidade, a ironia através do riso é uma das principais formas de demonstrar o posicionamento político adotado. Isso ocorre, pois satirizar uma situação social pela risada configura-se como uma profunda crítica e um questionamento acerca do benefício e da viabilidade futura desse acontecimento.



Desse modo, quanto os artistas cômicos brasileiros riem do ministro do meio ambiente do país - após este declarar certo apoio às indústrias madeireiras que degradam a Amazônia -, tal sorriso é enquadrado na face de resistir e contrariar politicamente uma atitude. Portanto, na contemporaneidade, a risada pode ser interpretada por suas múltiplas faces, embora estas não sejam, muitas das vezes, compreendidas pelo tecido social, tal como acontece com o distúrbio risonho do protagonista de “Coringa”. Entretanto, enquadrando o riso em suas duas principais faces, esse pode ser influenciado pela lógica de mercado capitalista atual e pode, também, ser visto como uma forma de resistência e posicionamento sociopolítico.



NOTA 41

O riso apolíneo e dionisíaco

Segundo o filósofo alemão Nietzsche, as ações humanas estão divididas entre duas esferas: uma guiada pela ordem e pela razão, representada pelo deus grego Apolo - apolínea - e outra guiada pela desordem e pela irracionalidade, representada por Dionísio - dionisíaca. A partir desse pensamento, é possível perceber que as diferentes faces do riso também podem ser diferenciadas entre um aspecto apolíneo, o qual faz uso do humor para produzir análises críticas sobre a sociedade, e um dionisíaco, capaz de revelar, inconscientemente, características pessoais e sociais de quem ri.

Em primeiro lugar, a face apolínea do riso é uma forma de apropriar-se da risada de forma racional para produzir críticas e análises sociais. Essa face é predominantemente artística, sendo usada por humoristas através da simulação de situações semelhantes à realidade que se deseja criticar, como o canal "Porta dos Fundos", que já satirizou, em seus vídeos, o comportamento considerado inadequado de influenciadores digitais os quais desrespeitaram ou minimizaram a pandemia de coronavírus. Por sua vez, o vídeo do humorista "Esse menino" ironizando atitudes do atual presidente sobre a compra de vacinas viralizou nas redes sociais e fez milhões de pessoas refletirem sobre as ações políticas no Brasil. Além disso, o riso pode ser usado racionalmente para expressar resistência e reafirmação de certos grupos sociais. Paulo Gustavo, por exemplo, com sua série de filmes "Minha mãe é uma peça", levou o assunto da aceitação familiar da homossexualidade para milhões de brasileiros como um assunto leve, através do riso, mostrando sua resistência enquanto homem gay. Dessa forma, a face apolínea do riso tem claras funções de criticar e reafirmar aspectos sociais, o que é positivo para a sociedade.

Por outro lado, a face dionisíaca do riso pode demonstrar atitudes e pensamentos inconscientes negativos de que ri. Tal face é irracional, representada pela risada sem reflexão crítica sobre aquilo de que se ri, logo não é a mais usada por artistas, sendo mais comum no cotidiano. São as piadas do dia-a-dia, que podem ser "bobas" ou maldosas, mas, por fazerem o ouvinte concordar, produzem uma reação física irracional de riso, como piadas preconceituosas sobre minorias sociais como mulheres, homossexuais, transexuais ou negros. Nota-se que, nesses casos, as vítimas dessas piadas não são aqueles que dão risada, justamente por refletirem e criticarem seu significado. Assim, quem faz a piada revela uma maldade, mesmo que inconsciente, e quem ri concorda com tais preconceitos, revelando fazer parte de um setor social oposto ao do qual está rindo. Com isso, a face dionisíaca do riso é negativa ao promover preconceitos prejudiciais à sociedade.

Portanto, o riso possui uma face apolínea, racional, crítica e positiva, e uma face dionisíaca, irracional, sem crítica e negativa. Nessa lógica, é necessário que a primeira face sempre prevaleça sobre a segunda para que o riso promova o avanço da sociedade.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 41

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O Teatro da Humanidade (Título)

01 O anime Cells at work mostra, em um episódio, uma célula NK perdendo a luta contra outra canceríaca,
02 ela tem uma crise de riso com seu companheiro e magicamente suas forças retornam, podendo vencer o vilão.
03 Além disso basava em um foto real sobre o corpo humano, o anime também traduz uma das faces de uma ação
04 tão necessária à humanidade: o riso. Este se mostra como o ápice da expressividade humana, além
05 de ser uma fonte de emoção, no caso da célula NK, o desboche. No entanto este é apenas uma de ~~mais~~
06 variantes e o riso de alegria, caridez, ansiedade ou medo são importantes em igual intensidade uma vez que mostram ao interlocutor qual seu sentimento mais puro no momento e traduzem o que é seu humor.

07 Sabendo disso, caracteriza o riso cruel em si é nocivo ao indivíduo, sentimentos não apurados impulsionam seu sentido e expressões. O máximo que pode ocorrer é o interlocutor sentir a intensidade da
08 risada sadica da pessoa e com isso, ter um retrato ~~de~~ ^{daquele} que se mostra que se mostra ao
09 primário. Algo fácil de ver no anime Dororo em que o Daimyo, satisfeito ao ver seu nascim-nascido
10 fomado por demônios com a qual fez um pacto, se moficamente como o primogênito nas brisas,
11 e lá o espectador sabe que se despejou como o vilão da trama.

12 Em contraste, o riso também pode ser visto como uma forma de defesa do organismo a uma situação
13 adversa e não apenas como o sentimento de alegria como se quer possuir, mas sim a de uma grande
14 ansiedade, algo próprio de ver em sociedade mas igualmente válida e necessária na expressividade
15 humana. Isso significa que operar do sentimento que a risada carrega, estar em um colírio implica se compor de maneira além da própria individual para evitar problemas, questionamentos
16 ou aborrecimentos. Shaden Yuji, protagonista de Jujutsu Kaisen de monstro com maestria era
17 configuração com seus risos nervosos de quem, mesmo sem pais, amigos, solidão profunda pela
18 morte do avô e marcado para morrer, se pensa em ver os outros bem e sem preocupações para
19 com ele, fazendo com que o espectador se afixe e se converte com o personagem.

20 Rin é, com isso, um ato multifacetado, traduz sentimentos tidos como bons ou ruins; apesar em
21 momentos coletivos para evitar mudanças de humor ou hostilidade assim como também pode
22 influenciar a robustez do corpo de forma imunológica. Além disso, Tanjiro Kamado, protagonista
23 do anime Demon Slayer, mostra que, ao soltar a esperança de um minino contribui cedo aqueles
24 com sua personalidade e isso fazel, a purificação dos sentimentos e da risada contagia; tanto
25 quanto Tanjiro, quanto Itadori em ^{seu} nervosismo, em o Daimyo em sua caridez ou a célula NK
26 em seu desboche fizeram formar um teatro de um personagem só, um seu humor de muitas faces.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 41

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Cara ou coroa?

(Título)

01 O risco, presente universalmente, pode apresentar diversas faces. Tal característica se explica
02 porque, ao depender do contexto ~~em que~~ a que se está inserido a idéia matizadora desse risco, ele
03 assume determinado caráter. No filme *Livin' la Vida Loca*, por exemplo, as risadas da personagem principa-
04 l (o risco) não nascem tanto de sua banalidade. Na verdade, como uma moeda, o risco
05 pode apresentar dois principais lados, como cara e coroa, determinados pela situação em
06 questão. Isso porque pode representar tanto o desespero quanto o equilíbrio.

07 Primeiramente, ao se analisar a "cara", é necessário compreender como a ~~análise~~ ^{mais} política
08 e social de uma nação pode levar seu populismo ao risco. Nesse sentido, a partir da observação
09 de um evento específico da vida cotidiana no geral, pode-se chegar à conclusão de que o país
10 encontra-se em um quadro de calamidade e crise na política e na sociedade. Quando isso a-
11 ccede, há: apatia de sentimentos nos cidadãos, como de desamparo por parte das autoridades
12 no poder, incredulidade por horizontes absurdos vivenciados e impotência por desconhecer meios
13 de alterar o panorama existente. Com isto, não se podem formar atitudes, a única medida que
14 serve nesse caso é não. Como indicação desse processo, pode-se citar a popularização da expre-
15 sação "mundo de desespero" na Internet, combinada a algum fato político preocupante, por exemplo
16 a disseminação de mensagens que padeciam prejuízos à saúde pública, pelo presidente Jair Bolsonaro.
17 Em uma luta, batalha, malha que o risco pode representar desespero diante da caos político e social.

18 Além disso, ao olhar para a "coroa", o risco consegue para o equilíbrio emocional. Nessa
19 perspectiva, sabe-se que uma risada pode ser desencadeada pelo consumo de filmes, peças de teatro
20 e séries de comédia. Porém, quando os indivíduos, cuja vida é repleta de dificuldades, desafios e
21 infortúnios, permitem-se assistir a tais manifestações artísticas e apresentam um momento de
22 leveza e alegria, sem se deixar abalar, isso confere um ato de resistência à constante hostilizar
23 que a vida tende a ser, como destaca o filósofo Heidegger. Assim, a risada balançaria as
24 margens unidas e permite que as energias sejam equilibradas.

25 Portanto, o risco pode ser visto como barreiras de dois lados como a
26 moeda. É a "cara", que representa desespero em face da caos político e social, mas ao m-
27 mesmíssimo tempo é a "coroa" que permite um equilíbrio emocional, contribuindo ainda para
28 alegria, por meio da arte.



NOTA 41

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Entre nino e adulto: uma dualidade em risco
(Título)

- 01 Sigmóide de Freud, para o qual o nino é da Idade XVI, por conta de sua possibilidade de humor, risada e diversão, ficou conhecido como "não do infarto". O psicanalista como aqueles que consideram a infância e diagnóstico de nino, como um risco social. Para além desse contexto, no contemporaneismo, o nino detém uma dualidade que atesta a teoria social: é capaz de unir pessoas e culturas, como também promover a perpetuação de preconceitos. Isso, portanto, associa os pilares desse fenômeno.
- 02 Em primeiro lugar, entende-se que o humor é um elemento intrinsecamente ligado ao individual de uma sociedade. Daí a perspectiva do pensador Edelmaier, ou
- 03 Indústria cultural influencia a mente, como um ponto de comportar em sociedade. Nesse sentido, o humor é o nino intelectual como forma de integrar entre si as pessoas, que se utilizam
- 04 em suas relações interpessoais. Isso reflete-se no nascimento do humorista Hesíodo, que,
- 05 que por meio de piadas evita de suas mentes a mentalidade infantil, trazendo
- 06 sua cultura materna, e que condensa o sentimento de autoafirmação e orgulho
- 07 não apenas de poder resistir, mas de todos aqueles que se sentem natos e representados pelos humoristas artista, o que afirma o caráter simbólico do nino.
- 08 Entretanto, o nino também representa a perpetuação de preconceitos e estereótipos, de
- 09 modo, n'adulto, e limites determinados a ele. C. J. R. Nepeña, o sociólogo Hernán
- 10 Cisneros, fala sobre a homologação de atitudes e mentalidades maternas, que se
- 11 naturalizam de forma gradual na sociedade, e formam os direitos dos indivíduos. Essa
- 12 homologação converte-se na crença materna, em que pessoas de maiusculo utilizam
- 13 o nino para manterem a sua preexistência de suas piadas, o exemplo das famosas
- 14 "mãos" e "muginhos", manipulados na sociedade através da ditadura humorística. Nesse modo,
- 15 restaria-se a tese dominante do humor, que procura ninos aos custos da liberdade daquela
- 16 expressões por cíntulos e palavras hereditárias, como armazenamento e reação.
- 17 Em suma, depõe-se que o nino possui uma dualidade, presente de forma
- 18 profunda na sociedade. Usada como forma de tratar uma cultura e outra, as
- 19 pessoas, ou instrumentalizada para opinar e limitar grupos sociais, o nino determina
- 20 as relações interpessoais e deve ser alçado à condição de humor. assim, espera-se
- 21 que os pedagogs expressam de cunho de natureza figuram restritos a um conteúdo anti-
- 22 nino, e não presente na liberdade moderna.



NOTA 40,67

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Apenas uma contrição de músculos?

(Título)

01 Devido à Antiguidade Clássica (grega e Romana), diversos filósofos no sumário da história o risco enquanto uma resposta humana natural e quase instantânea a um estímulo, seja de divertimento ou de sofrimento. De modo material, simples e obvio-
 02 tivo, o ato de rir representa apenas a contração dos músculos da face humana. Isso, no entanto, é um fato que
 03 que a humanidade conhece já há séculos; o que os pensadores se preocupam em descobrir, em tentar em explorar e era
 04 comodamente em motivos é o simbolismo escondido em uma gargalhada. Ainda, ao longo do tempo, adquiriu significado-
 05 mentes mais significados, torna-se mais complexa e, assim, formou nos seres humanos várias diferentes "faces" a serem
 06 trabalhadas e satisfeitas.
 07
 08 É fácil de perceber, nesse sentido, um dos primordiais símbolos do riso: a diversão. Essa faceta é a mais explorada,
 09 seja por filmes de comédia, por revistas com quadrinhos, por comodamente "stand-up" ou por um simples livro que lista vi-
 10 rias piadas. Ao longo da formação das sociedades humanas, a comunicação entre indivíduos permitiu que o comédia e os
 11 diversos momentos de quebra de expectativa evoluíssem, a fim de tornar o humor mais espontâneo, intenso e imprevisí-
 12 vel. Hoje, existem shows que mobilizam iluminação, trucho sonoro, atuações e dança — além do próprio texto do co-
 13 mediante — para maximizar a experiência humanística e a diversão da expectativa. Dessa forma, a risada mostra o moti-
 14 vo a evolução das técnicas de divertimento e da comunicação social, as quais, se em um momento carregavam a ex-
 15 tranqüilidade do Disney Somalis como ameaça, atualmente usam a tecnologia para promover o riso, como é o caso
 16 desse "momento", figuração simples, divulgando novas regras sociais.
 17 Alegria e a pura graça não são, entretanto, os únicos significados que a gargalhada apresenta. O uso da sarcasmia e
 18 da ironia em tantos setores, apesar de motivar a piada, trouxe com elas a conjuntura da crítica, social ou política, que al-
 19 meia, por meio da ironia piada, induzir os interlocutores a reflexões profundas sobre a situação da sociedade, como
 20 feito, no passado, por Graciliano de Mello, com suas personagens, que atribuíram, imbuindo, ao poeta e alcunha de "boca do
 21 inferno" pelos críticos ao governo e à sociedade baiana; ou, no presente, por diversos blogueiros que buscam em suas char-
 22 gadas, ironias e causas risadas certas, rapidamente convertidas em reflexão. O riso, assim, parte parte de seu efeito di-
 23 vertido e recebe um poder de mudanças sociais, que é utilizado pelos mais diversos autores para mobilizar e promover
 24 transformações desejáveis.
 25 É evidente, portanto, que o ato de rir é capaz de significados diferentes, os quais, a depender do contexto, podem
 26 ser completamente transformados. Seja uma risada de diversão ou um embate de riso satírico, é integrável a nupre-
 27 sa de um ato simples passar-se de diferentes significados: partir mudar a realidade de um ponto, levantando-o
 28 contra sua cultura desfavorável.
 29



NOTA 40

O papel do riso na sociedade contemporânea

Peças teatrais, eventos de “stand-up comedy”, programas televisivos e velhas piadas clichês: são variadas as fontes de comédia às quais os seres humanos voltam-se para desencadear o riso. Essa reação física, presente em todos os tipos de comunidade, assim como tudo aquilo que integra o meio social, desempenha diferentes funções, as quais dependem de qual face do ato de rir está sendo apresentada, transcendendo a sua tradicional associação com a alegria e explicitando seu caráter múltiplo. Assim, o potencial de disseminação de discussões sociopolíticas e o mecanismo de maquilhagem virtual da tristeza são evidenciados como facetas essenciais para a compreensão do papel do riso na atualidade.

Numa primeira análise, a utilização do humor para dar ênfase a problemas sociais e políticos destaca-se como uma ferramenta vital de incentivo à reflexão. O poeta barroco Gregório de Matos, a exemplo, é consagrado por sua poesia satírica, a qual, seguindo a premissa de que pelo riso é possível castigar os males, utilizava-se da ironia para denunciar a corrupção do governo da Bahia à época. Esse tipo de crítica populariza-se mais facilmente entre a população, já que encontra no humor uma forma descontraída de abordar debates importantes. O aquecimento global, a má gestão da pandemia da Covid-19 no Brasil e as disputas eleitorais são assuntos essenciais à vida política contemporânea que, ao serem levantados de modo leve e irônico por cartunistas como Laerte, perdem seu caráter maçante e pesado, o que explica o papel do humor na fomentação de debates.

Somado a isso, é notório o fenômeno hodierno de transformação do riso numa máscara, a qual, enquanto apresenta ao mundo uma fachada feliz, esconde pessoas esgotadas e miseráveis. Isso é explicado pelo conceito do filósofo Byung-Chul Han de “Sociedade do Cansaço”, o qual descreve um núcleo social repleto de indivíduos que, ao tentarem alcançar padrões inalcançáveis de perfeição e faltarem, veem-se forçados a divulgar uma imagem ilusória de si mesmos, com o fito de evitar o julgamento social. Essa conjuntura se explicita na esfera cibernética, na qual os usuários obrigam-se a, mesmo tristes, manterem seus “feeds” e suas “linhas do tempo” atualizadas com falsos sorrisos e risadas forçadas, na procura de sustentar as aparências de uma vida perfeita.

Em síntese, na sociedade hodierna, o riso é utilizado como uma fagulha que desperta o interesse na vida sociopolítica do país, assim como é banalizado numa tentativa de manter aparências. Assim, ele é multifacetado e realça relações complexas.



NOTA 40

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O riso como congregador e aprimorador da sociedade

(Título)

01 O intelectual francês Molière afirmava que não havia sequer uma tirania capaz de re-
02 sistir a uma gargalhada que acontecesse três vezes. A partir de tal constatação, revela-se o poder
03 do riso na estrutura social, o qual assume papel decisivo múltiplo, sendo relevante aquisição hu-
04 mania que, evolutivamente, promove a manutenção dos grupos sociais. Nesse sentido, historicamen-
05 te, o riso se faz ferramenta com potencial de transcrever desejos comuns, modelando a so-
06 ciedade por formas variáveis, uma vez que pode representar como transformador ou ain-
07 da confortador, removendo, assim, suas distintas faces.

08 É fato que o riso é um fenômeno humano universal e ambivalente, sendo uma ~~arma~~ ^{guin-}
09 de ferramenta de caçoar. À vontade disso, o historiador israelense Yigal Haari reitera a importân-
10 cia da capacidade de congregação como o diferencial evolutivo humano, indissociável ao
11 nascimento da espécie. Logo, sendo o riso um meio congregador, é ele indispensável à construção
12 social, visto que riscos incitam grupos, por meio de contos e anedotas, a emitirem suas pro-
13 posturas, direcionando-as e transmitindo-as pelas gerações. Pessoalmente, apresenta-se a face evolu-
14 tiva do riso, o qual, de modo didático, promove a união de grupos sociais.

15 Deste modo, um vez fundamental à sociedade, é válido ainda destacar as distintas fun-
16 ções do riso na contemporaneidade. Nesse contexto, trata-se da função de traduzir aspirações coliti-
17 vas, transformando a sociedade, tal como defende Molière, apontado, durante a ditadura, artistas ~~brasileiros~~
18 silenciosos desfingiram sua luta contra o regime pelo humor, incitando o riso até que o povo
19 compreendesse a aspiração. Por outro lado, o riso ainda pode ser empregado como confortador, apesar
20 permanecem sofrendo pobres maiores sofrimentos, abrandando-as. Haja vista, a saga britânica "Harry
21 Potter" traz tal função de apresentar o bicho-papão, criatura que, ao assumir a forma do
22 maior medo de quem o enfrenta, somente é combatido pelo riso, representando o empurro ~~dele~~
23 diante de dificuldades cotidianas, como forma de abrandá-las. Por conseguinte, o riso é
24 um modulador social, capaz de transgredir e enfrentar maiores, em resistência a elas.

25 Portanto, o riso fundamenta a sociedade e permite modelar suas imediatizações,
26 como armazém de expressão e tranquilização. Assim, como defendia Molière, o riso, em suas
27 múltiplas faces, é capaz de derrubar tiranias, reforçando a coesa social a partir da
28 defesa de ideais comuns. Dessa forma, o emprego do riso é a forma de evolução social
29 necessária à superação das maiores que, até então, comprometem a sociedade.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 40

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A dupla face do riso e seu diverso papel social
(Título)

01 De acordo com a neurociência, o riso promove a liberação de diversas hormônios responsáveis pela felicidade, promovendo também estímulos endócrinos. No entanto, é necessário reconhecer outras nuances da risada. Nesse sentido, é importante compreender que além de possuir um poder libertador, o riso pode também representar a opressão de diversos atores sociais.

Em primeira análise, é necessário que se reconheça o poder libertador da risada. Segundo o sociólogo Durkheim, a comunidade e as interações sociais são primordiais na formação do indivíduo. Nesse sentido, diversas esferas da sociedade que ressentem opressão utilizam o riso como uma ferramenta de subversão dos preconceitos xarás, promovendo em suas comunidades uma maior aceitação e um certo empoderamento de seus papéis sociais. Nessa forma, o riso, além de uma ferramenta de construção identitária, torna-se também um artifício para a melhor comunicação entre as comunidades minoritárias, trazendo à tona a discussão de pautas minoritárias, gerando indivíduos mais conscientes da sua realidade e que possuem, consequentemente, maior poder de transformação.

Em segunda análise, nota-se que, apesar de o riso possuir um alto poder libertador, ele pode também simbolizar a exclusão social e a opressão de pessoas dentro da mesma comunidade. Na telenovela "Farrapos", a personagem Maria Joaquina sofre constantemente insultos preconceituosos ao seu colega de classe Cílio, utilizando o riso da parte da classe como ferramenta intensificadora da opressão. Nessa óptica, uma simples risada pode simbolizar a aceitação e o potencialização de comportamentos preconceituosos, o que torna determinados ambientes inseguros para os outros da maioria. Assim, diversos preconceitos continuam sendo perpetrados, e o riso, que deve ser ferramenta de diálogo, torna-se mais um dos aparelhos da exclusão social.

Conclui-se, portanto, que apesar do riso poder desempenhar um grande papel transformador positivo, ele pode também representar aspectos sociais (opressão) como a discriminação. No entanto, o riso deve ser usado para que seja recuperado ao promover a igualdade, pois o riso tem forte poder de definir quem é o cidadão e o que não é permitido dentro da sociedade.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 40

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

	Rir para não chorar (Título)
01	A série norte-americana "Todo Mundo Odeia o Chris" combina comédia e cultura social, gerando risadas e reflexões nos espectadores. Nesse sentido, gênero traz uma dicotomia entre comédia e seriedade dos problemas sociais presentes na "sociedade", a visão única interface a comunicação simbólica que é transmitida. Sobre esse âmbito, é ato de rir; desde o inicio da série estabelece desequilíbrios entre os diversos atores, estabelecendo a diversidade social, que é dividida por classes, profissões, hereditários, traços e outras facetas da inserção de pessoas em diferentes dimensões de convívio social, quando elas se unem para proporcionar um resultado a fuga de si. Isto faz-se presente numa análise acerca dessa resposta comunitária, que impõe a solidariedade.
02	Nessa perspectiva, o riso é um indicativo de reagimento que não só é abstrato, mas também é individualmente por um indivíduo. Sobre esse nível, o poeta satírico Gregório de Matos, um precursor da literatura política brasileira, utilizava expressões bem humoradas ou evocativas de exagero para produzir a risada de seus leitores, os engajando em seu canto de crítica social. Nesse panorama, o riso provocador é uma resposta visual somente aos frascinhos humorísticos, mas também ao humor de jogo de palavras à situações do que cantava, identificando, por vezes, sentimentos que o ato de rir pressupõe: a resiliência humana. Dessa maneira, a risada é uma resposta inconscientemente racional capaz de levar o indivíduo a refletir.
03	Outrossim, rir é uma forma de desvincular-se de uma realidade. Sobre esse prisma, a Biologia Fracassola aponta como uma das principais tendências da pré-modernidade o conflito pessoal. Durante a Pandemia de Covid-19, o temor fez o círculo do equilíbrio mental ganhar destaque, em vista do isolamento físico dos seres humanos, que funcionam em sociedade. Nessa ótica, a risada, provocada por estímulos externos, proporciona ao indivíduo a possibilidade de distanciamento dos seus problemas internos, levando-o a um estado de maior clareza mental - frente aos sentimentos negativos. Dessa forma, dentro suas várias faces, o riso possui a capacidade de impedir a perda do indivíduo com sua univocidade.
04	Portanto, a risada, dentro suas várias intenções de propósito, pode funcionar como instigação da inclusão de pessoas em discussões de caráter social, que contribui com o pensamento crítico, e como ferramenta de conservação da integridade mental em tempos adversos, assim, reafirmando a natureza humana. Paulista + Gustavo, um ato de resistência.
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 40

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O nome: dr. mafito os reflexos

(Título)

Na obra "A Civilização do Capitalismo", Maria Virgínia Lobo discorre sobre a civilização da cultura na cultura moderna. Dentro desse pensamento, o romancista autor pensava defende que a figura artística, os religiosos, intelectuais e os artistas foram, na contemporaneidade, banalizados a ponto de, muitas vezes, perderem seu valor crítico. Nessa contemporaneidade, a risada - reflexo fisiológico que integra todos os culturas, independentemente latitudes e nacionalidades - tem perdido seu papel de instrumento de pensamento reflexivo na sociedade e, em suas formas trágicas, tem assumido diferentes faces, ou gêneros, mas sempre parte da tempestade, não aguçando característica radical da civilização capitalizante da pós-modernidade. Diante disso, é válido o questionamento sobre, como são de risco os riscos da risada, em suas múltiplas faces, dentro da trágica aposta social, divulgando na imaginação coletiva a impenitente ideia de liberdade.

Nessa perspectiva, a função comunicativa da comédia tem sido constantemente negligenciada, mas medida em que artistas em descompasso com a dolorosa realidade da grande parte das sociedades banalizam a risada, jogando delle desejos de perpetuação de tragédias. Abriu risco, por exemplo, fotografar-se, na internet, abusos de comédia, especialmente do tipo "tiktok - ubi w"; permanecendo fiéis ao machismo, racismo, homofobia e gordofobia - quando não somente tragédias como a pandemia de COVID-19, o terremoto no Haiti, o tsunami no Japão etc. Tais "piadas" não existem mais dentro da comunidade, visto que propagam a sua reflexa nefasta da risada, da qual o público longe não tem percepção, movido tão somente pela "onça" que se apresenta. Deste modo, apesar da risa, na imaginação coletiva, as naturalizações de orientes catárticos que juntas dão a diversão não naturalizadas, pois é deles da humanidade evitá-las e, quando não possível, combate-las da matinha.

Paralelamente, é óbvio referenciar outros aspectos da capitalização da civilização de Virgínia Lobo: a perda da individualidade e sua consequente substituição por uma identidade coletiva, movida pela opinião pública. Nesse sentido, os diferentes tipos de risadas que coexistem em diversas situações comunicativas são igualmente interpretados pela maioria dos pessoas, como a risa das piadas (carinho), no filme que lhe deu nome, que causa agonia por ser excedente insuficiência emocional. Analogamente, é natural que as individualidades contemporâneas (compridíssimas) sejam a base para liberdade e participação, que a comédia, em diversos momentos conturbados da história, anotou. Assim, quando a risada é capaz de iniciar reflexos, invitando as cidades a olhar por suas direitas, elas, a partir da catástrofização das emergências, nos religiosos, intelectuais e em círculos de amigos, promove a difusão das boas ideias, ou gênero comunicativo a lucro da mente livre.

Portanto, a risada, de fato, assume diferentes faces, ou gênero coexistem com interações sociais da contemporaneidade e agem diferentemente em prol das sociedades. Nesse caso, a risa nefasta, movida por tragédias, propicia a onça das individualidades ou, deles a remota de origens que catástrofe dão os círculos. Por outro lado, provoca que haverá a difusão de ideias democráticas, a risa reflexiva e capaz de "descapitalizar" as civilizações, tornando-as mais solidas.



NOTA 40

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A comédia de um e a tragédia de outro
(Título)

O riso é essencialmente ambivalente. Não só porque é causado pelo sentimento de contradição, pela "quebra de expectativa", por motivar o avesso da certeza e aceitável, mas também pelos seus efeitos: pedir-se rir de felicidade ou de novos, para motivar simpatia ou um sentimento de superexcedido. Mas dentro das múltiplas facetas que o riso pode assumir duas delas se destacam devido ao seu reboto na sobrevivência: a face crítica e a face preconceituosa.

De fato, a comédia é um meio privilegiado para transmitir opinião e para convencer os outros dela, porque comunica facilmente o que resulta na realidade a que não de errado e de contraditório. O riso é uma constante em todos os culturas humanas, segundo Marcelo Gleiser, todos têm seus próprios "contadores de piadas". E naturalmente porque o riso é um impulso natural a que atinge a todos todos. Eles, ele comédia é universalmente aceitável. Não por acaso os judeus, cujo objetivo último é a evasão de opinião política, sempre reservaram uma seção especial para as tristezas e os tristes gregos, que tinham como função a educação política e a cultura aos cidadãos. Tinham a comédia como um dos grandes pilares. Isso porque esse exagerava certas características, suas situações iníquas, podendo criticar a realidade e mostrá-la em sua crueza. Etimologicamente, risório significa "arrancar a pele expondo a carne". Por detrás da real a superfície orgânica e expõe o interior o cómico tem grande força crítica.

Contudo, essa mesma potencial critico também é utilizada a favor de preconceitos, porque o ato de tornar alguém também inferioriza o objeto de rir, e gera uma identidade entre aqueles que riem. O cómico em sua face "politicamente incorreta" já naturalizou muitos preconceitos. Exemplo disto é a personagem que nome é lei que segregou os negros estadunidense: "Jim Crow". Esta personagem é geralmente interpretada por um branco que se pintava de preto e fazia palhaçada de palco, dando a entender que os negros eram naturalmente tolos e ingênuos. Atualmente, ainda circulam piadas que estigmatizam pessoas pardas, a comunidade LGBT e pobres, contra os quais também se pratica a violência física e psicológica.

Em suma, o riso pode ser tanto crítico quanto preconceituoso. Ao mesmo tempo em que pode revelar a verdade e se opor a alienação, também sustém preconceitos e justifica a violência. Faz união e segregação, porque da mesma maneira que se ri com alguém, se ri de alguém. E, simultaneamente, constitui a matéria prima da comédia de um e da tragédia de outros.



NOTA 39,5

A função social do riso

O riso é algo extremamente curioso, sobretudo pelo fato da forma por meio da qual é gerado variar de acordo com o grupo de pessoas, a etnia, a classe social, a faixa etária e a ideologia. Esse grande número de variáveis, leva o riso a possuir muitas faces, sendo as duas principais, no que tange à sua função social, a que deve ser limitada e a que deve ser mantida e propagada.

O Jornal francês *Charli Hebdo*, com frequência, ridicularizava em suas charges, as crenças e práticas mulçumanas, o que se dá em um contexto de crescimento da população islâmica na França, país de maioria católica. Os risos que a charge gerava, por partirem do opressor, além de serem um reflexo dos preconceitos expressos na sociedade, dizem respeito à uma situação em que o riso contribui com a manutenção de problemas sociais. Essa manutenção se verifica porque no "humor do opressor" há a inferiorização de oprimidos e por normalização de atos de opressão direcionados a eles, o que não gera desconforto às classes dominantes de modo a fazê-las repensarem suas práticas nocivas como, a intolerância religiosa, o que gera imobilidade nos valores da sociedade, que deveria estar sempre mudando para melhor. Dessa forma, esse tipo de humor deve ser limitado.

Diferente do riso do opressor, que deve ser limitado, existe a face que remete ao riso do oprimido, que deve ser mantido e popularizado. Essa situação se verifica porque esse tipo de riso possui um forte teor revolucionário ao ridicularizar o opressor ao invés do oprimido e portanto, abalar as estruturas sociais vigentes. Esse abalo se deve ao fato do "humor do oprimido" gerar reflexão, tanto nas classes dominantes, por meio do desconforto que provoca, quanto nas classes oprimidas, por meio da constatação de que quem os opõe também pode ser ridicularizado. Dessa forma, por impulsionar as pessoas à reflexão e assim desafiar uma ordem social injusta, essa face do riso, que diz respeito à resistência, deve prevalecer em sociedade.

Portanto, diante das duas principais faces do riso, a que ridiculariza o oprimido e a que ridiculariza o opressor, a segunda, diferente da outra, deve ser incentivada e propagada socialmente. Essa situação se deve, sobretudo ao forte poder revolucionário e de trazer reflexão que o riso do oprimido possui.



MEDICINA

110 ANOS
1912-2022

NOTA 39,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O que esse presidente é respeitoso à sua matinha dele
(Título)

01 "Res é um ato de resistência". Em fones de ouvido Paulo Guedes, representou o contexto histórico e político que o país como forma de combate ao governo e o presidente. Em si é um bom exemplo de defender fato que o ato de respeito apresenta, além de humor intelectual, especialmente considerando a pluralidade de culturas e ideias que permeiam o mundo contemporâneo. Na verdade, para além da necessidade de denunciar esse ato.

05 É interessante abordar, primeiramente, que o res é uma característica inerente à condição humana, em todos os países, de forma geral, em todos os povos do planeta. Segundo Filósofo grego Aristóteles, "O homem é um animal social", o que indica a grande dependência natural dos seres humanos no social. Assim, em organizações de alto nível a identidade doméstica ^{entre} dos permissionários, entendendo que o ato deve ser adequado, os amigos do desempenhamento da cidadania, uma importante contribuição para a formação de laços sócio-afetivos entre os individuos, seja pelo aproximação com o res amigável e gentil, seja pelo distanciamento por meio do res de encalço e ironia. Porém, o ato de res pode vir a provocar a ferocia social, explicitando a raiva da solidariedade e de que desrespeito ao res provocado pela cidadania.

13 En seguida, deve-se considerar que o res desempenha, ao longo da história, um papel fundamental de unir e politizar, econômico e socialmente. Por exemplo, no notório filme "O Xodó" de Charles Chaplin, que é uma paródia do regime régio e de seu líder, Cidão / Xodó, o o recado "Não olhe para cima", impõe conduta crítica no reagrupamento de cidadãos e suas propriedades, baseadas no res de lucro e poder por políticos e imperadores. Isto, o res de res constitui um meio eficaz, atraente de controlar ideias e comportamentos, legitimadas pelo desenho social, tanto quanto mais relevante em regimes autoritários / totalitários como forma de exercício de censura. Portanto, o res joga seu ato forte fortemente entre os interesses e pressões do contemporâneo, podendo influenciar, através de meios indiretos de influenciá-lo, organizações e instituições na ordem política e econômica.

22 Trata-se de respeito, considerando que o ato de res é multifacetado, tendo representado tanto de comunicação e de falar logo inimicato a pessoas quanto de controlar a mídia e poderes da Administração. Pode ser, especialmente que o mundo compreende o respeito ao res inimicato, utilizando-o habilmente para promover maior igualdade e alegria entre os individuos, ou seja, como uma forma de resistência.

27

28

29

30



MEDICINA

ISP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 39,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A diversidade de possíveis leituras da risada na filosofia.

(Título)

01 Uma das expressões mais características da felicidade, o riso constitui-se como universal dentro as culturas existentes, sendo atrelado a estímulos mentais de alegria, considerando seu aspecto biológico. Entretanto, embora o ato de riso seja produto do funcionamento natural da mente humana, ele também pode ser ilusório, na medida em que não compõe os 02 real sentimentos de felicidade do indivíduo. Na obra literária "Quincas Borba", por exemplo, 03 diversa passagens demonstram a risada como efeito intencional e motivado por interesses socioeconômicos. Pode-se visto essa questão, ressalta-se que, na contemporaneidade, o riso é 04 diversa face, ^{possui} atrelado ^{intencionalmente} ao ^{objeto} humorístico, mas sim à conveniência social e à tentativa de grupos 05 trágicos aumentando da ^{possui} memória passiva e frustada, consequentemente frustrada. 06

07 Nesse sentido, nota-se que as sociedades atuais imprimem aos indivíduos certas obrigações 08 e regras comportamentais, no que o riso se encontra em determinados contextos. De acordo com 09 o sociólogo Emile Durkheim, os indivíduos, em uma civilização, devem agir segundo normas 10 coletivas criadas pela cultura vigente. Através dessa constelação, percebe-se que, em maior 11 parte, nos quais grande parte da pessoa não riem sobre algo, aquilo que não é visto 12 como emocional. Assim, esse indivíduo, por seu conhecimento difuso, pode ter desinformações 13 e sua ^{intelectual} ^{inteligência} como base, de acordo com o filósofo Michel Foucault, é intelecto, 14 em uma tentativa de se adequar aos padrões sociais, o pensa se de algo sem mesmo ter o 15 conteúdo. 16

17 Além dessa empatia comportamental e social, a risada é atrelada na alegria, como maneira de 18 tolerar as lógicas contemporâneas de expressão popular: "é melhor ir de que chorar" ressalta 19 a voga, 20 entre tais em ^{voga} algo que a internet propõe a viajar de memória, cuja função é gerar 21 humor para a partir de uma ^{normalmente} ^{felicidade} celestes. Tudo isso atende evidencia como forma de 22 humor, ^{que} são de um problema, e não ^{de} solução ^{de} problema para resolvê-lo. Isto, tornando a 23 sua permanência mental. Logo a risada apresenta-se como um refúgio frente a um problema 24 da sociedade, e não como verdadeira expressão de felicidade. 25

26 Intanto, dentro do riso ^{poético}, representam uma atitude compromissada com relação a uma tristeza 27 valiosas e seu gênero, ^{muitas vezes} por convicções morais, nota-se que, na atualidade, o ato de riso 28 é atormentado, por motivos ^{intelectualmente}, a risada muitas vezes não tem relação com a alegria. Isto é, como Mário de Andrade demonstra 29 em sua "Quinta Série", o riso não é necessariamente uma causa da felicidade, se 30 algo não é resultado de surpresa, fatos da contemporaneidade.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 39,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Ideias e Pessoas

(Título)

01 A produção cinematográfica "Coringa" foi instruída ao repositionar o público também para o cinema da violência e da decadência. Acabou tendo um transito mental, a personagem Arthur Fleck não para de rir, o que certamente causa um desconforto nos telespectadores. Outra comreensa instiga os pensamentos e reflexos sobre os diferentes fatores que o público pode ter e os diferentes efeitos que nelas elas podem causar. Nesse sentido, o riso fumioca como uma droga da risada: não sómente as ideias podem produzir risos, mas também o riso pode produzir ideias.

02 Primeiramente, rir exige certo grau de esforço para a compreensão de um estímulo ou de uma ideia. Sobre uma perspectiva, nem todos são positivos, inicialmente não é fonte mais primordial da risada humana. Estão com amigos e familiares queridos, obtém sucesso em uma meta pessoal e a própria ideia da simpatia não faz rir, mas exige essa identificação emocional. Além disso, existem outros estímulos como é o caso do humor, das piadas, anedotas e contos. Por esse tipo de conteúdo também requer a apreensão, agrega mais intensão, mas crítica, das ideias contidas nela e que, finalmente, priorizam a risada. Não por acaso, na maioria das vezes que alguém não ri de uma piada, é porque não entendem seu conteúdo ou não se sentem mobilizados por este. Logo, todo humor não depende da interpretação de ideias e emoções, com algumas conseguiram tanto tempo comentado.

03 Contudo, a partir do riso também é possível formular novas ideias e novos conceitos. Além do humor e da ironia, o rir também pode ser sincero e profundamente crítico. Nesse é tratado a risada de risco que incomoda e, por vezes, contraria. Uma risada nómada vindas de alguém que não pode ser suficiente para uma questão de sentido mas é persistente, desencadeando, muitas vezes, novas funções e atitudes, horizontes e novas dimensões que a humilham por conta. Da mesma forma, uma obra crítica que produz o risco (que é rir) ao narrar questões que apreciamos da conta desembocar a colherem novos pontos de vista. Recentemente, a comédia "Não olhe para cima" aborda questões em forma de risco: o anti-intelectualismo e negacionismo daéc. XXI. Assim, não só o riso tem também produzindo ideias.

04 Portanto, o rir opera em ciclos com as ideias uma vez que é produzidas por elas mas também pode originá-las. Dessa jeito, constata-se que o rir ^{riso} sempre ocupa uma função social, mesmo sendo apreendido no espaço em que pode parecer mais ^{iniciativa} (frivolidade), como no em "Coringa".

05

06

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 39,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Múltiplas razões para um mundo melhor

(Título)

01 Des contigo frases desse tipo de exame: os filhos de comédia atuam,
02 o riso está e sempre esteve presente em todos os sociedades humanas.
03 Essa risada é livre, comum a todos, mostra-se extremamente múltipla.
04 em seus motivos e funções, além de muito útil para a vida em soci-
05 edade. Nesse sentido, o riso, nas suas diferentes faces, tem grande
06 importância no cotidiano, tanto para enfrentar a crueldade do mundo
07 quanto para criticar e tentar melhorar a sociedade em si.

08 Primeiramente, entende-se que o ato de rir é uma forma de resis-
09 tência às tristezas e exigências do mundo. O riso motivado pelo hu-
10 man permite ao indivíduo escapar por algum tempo das preocupações de
11 realidade. Em uma sociedade capitalista, cruel e desigual, que estuda a
12 importância de uma pessoa a sua produtividade, e habilidade de des-
13 contrair funções como resistência a esse pressão social. O riso fun-
14 ciona, assim, como uma forma de lidar com situações ruins de
15 forma mais agradável. Exemplo disso são os memes brasileiros, recon-
16 hídos na internet como muito bons, justamente por trazem con-
17 venientes contextos tristes e sérios trazendo humor, risada, mistura

18 Além disso, o riso possui grande papel no seu uso para a
19 crítica. Um grande exemplo são os autores da dramaturgia Gil
20 Viscante, que tinham como intenção corrigir falhas maiores da
21 sociedade portuguesa da época através do riso. Esse tipo de uso
22 de risada é extremamente forte e importante, pois através
23 da ironia e do sarcasmos, obras como as de Gil Viscante incre-
24 tam os personagens e criarem um olhar mais crítico sobre si mes-
25 mes e (consequentemente) sobre a sociedade na qual vivem. A partir dis-
26 so, o riso motiva mudanças e melhorias sociais.

27 Por conseguinte, as diferentes faces do riso contribuem
28 para um mundo melhor. Isso acontece, seja pelo poder de ri-
29 se para lutar e resistir às tristezas e pressões, seja pela pos-
30 sibilidade de visões mais críticas de mundo, motivando mudanças.



NOTA 39,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Coringa é o río para não chorar.

(Título)

O filme "Coringa", lançado em 2019, retrata o protagonista Arthur, homem comum que passou um tratamento psicológico que o faz vir descontente com a vida social. Com isso, o personagem vira um seu círculo, momentos de constrangimento e desprazer em locais públicos, dentro da sua casa própria, mas, mesmo diante desse tratamento violento, Arthur tenta manter um tom de humor e alegria em sua vida. Diante desse cenário, perde-se como a obra explorou as diferentes faces do riso nas tempos modernos: riso no sentido de alegria - extremamente valorizado e idealizado - , riso como forma de resistir à dificuldade e a situações indesejadas ou negativas.

Primeiramente, o riso é uma expressão universal de alegria e prepara as dimensões culturais e, sendo utilizada na imposição de felicidade realizando nos tempos atuais. Nesse contexto, sinaliza comportamento e valores difusos e afastam os círculos de uma mesma realidade e o riso permite uma conexão rápida e forte entre os diferentes, já que passou a ser uma significativa porta para todos. Por isso, essa atitude é extremamente estigmatizada como instrumento de desmontagem idealizada de felicidade, processo que consiste na escatologia do rito do riso "feliz" que integram avanços da tecnologia - o que é mal - , robustez moral social. Assim, considerando a universalidade do riso, além de humorizar e outras expressões relacionadas ao individual, ele também aponta, se como fracionamento de seu estabelecimento de uma felicidade compulsória. Essa imposição ocorre com Arthur, que, frente ao seu estilo de vida que despraz alegria muitas, fez reabrir o sorriso, como objetivo de criar um falso sentimento de satisfação com a própria vida, de contentamento. Elton (Hans) deixa falar alegria do riso, ele também é um meio de enfrentar situações indesejadas ou condutas negativas. Nesse projeto, o humor do sombrio "Láteo" "Río para não chorar", em uma música em que reflete uma falta de pertencimento ao mundo, denota seu modo de vida como se resistisse aos negativos. Mas esse não é só o risco apenas em uma dimensão pessoal, mas também social, dado que é um modo de dimensão eros e mortis - gênero de modo desencontrado, resistência ao conjugado, exigindo melhoria. Logo, o riso não é só mais fruto de uma alegria tipo, mas também é modo de se expressar e resistir em um cenário violento e apavorado. Essa função do humor é muito presente nos olhos de Machado de Assis, autor reconhecido por seu pessimismo, mas com humor ironia, em que, com isso, expressa críticas a diferentes setores sociais e a diferentes valores de modo inventivo e descontentado.

Em outras palavras, vêem-se violentas a multiplicidade de facetas do riso, tanto em seu universo, teórico, expressão de alegria + e seu uso para a imposição de ritmo de vida inciso - , quanto sua função de enfrentar o negativo e realizar denúncias sociais em busca de melhorias. Desse modo, o filme "Coringa", com a trajetória de Arthur, é efetivo em demonstrar essas realidades do riso e como ele pode ser usado transformando para um uso social subversivo.



NOTA 38,5

Ramificação de Significados

O ato de rir é uma expressão natural que está ligada à inúmeros fatores biológicos, por exemplo, à liberação de dopamina no sistema nervoso, a qual ocasiona em estímulos que desencadeiam uma ação nervosa, a qual é geradora do sorriso. Essa complexa ação fisiológica não se limita ao aspecto puramente corporal, pois o riso e os seus motivadores estão diretamente associados à estrutura civilizacional e aos elementos culturais presentes na mesma. Estes criam uma multiplicidade de faces inerentes a essa ação biológica, a qual pode representar uma essencial forma de extravasar sentimentos, mas também quando analisada em seu aspecto irônico e sarcástico pode apresentar uma dimensão crítica e de contestação social.

É importante ressaltar que o riso apresenta uma importante função social dentro da população pois o mesmo amplia o bem-estar individual e permite, mesmo que em um curto período de tempo, o alívio de pressões sociais geradas por uma realidade hostil e marginalizadora. Assim como foi demonstrado por Maria Carolina de Jesus em seu livro “Quarto de Despejo”, no qual ela afirma que sempre mantinha um sorriso em seu rosto, pelo fato dessa ação ser uma das principais formas de escape, que a permitiam se manter alegre em meio aos problemas cotidianos, além de demonstrar para ela mesma, e para as pessoas que a viam naquela situação, que todos têm o direito à felicidade. Logo, uma das faces do riso corresponde à sua dimensão humana e social, a qual permite ao indivíduo enfrentar a sua realidade, sendo então, um ato de resistência, que permite exteriorizar sentimentos reprimidos pelo convívio público.

Além disso, autores como Gil Vicente com seus autos demonstraram um lado extremamente transformador inerente ao sorriso, ao revelar que o fazer rir, através da comédia e da sátira, são elementos que possibilitam criticar duramente a estrutura social vivenciada nos diferentes períodos históricos. Visto que, elementos cômicos também representam formas de educação social, que ao fazer uso da expansão de características presentes na civilização, geram um olhar hiperbólico e questionador sobre as mesmas, e assim mostram que o riso apresenta uma face de denúncia social. Esta, foi apropriada por escritores como Machado de Assis para ironizar a sociedade burguesa e o extremo cientificismo, por meio da realização de denúncias disfarçadas pelo efeito cômico.

Dessa forma, conclui-se que as faces do riso são múltiplas e variam de acordo com os diferentes contextos sociais, não podendo então serem desvinculadas de sua dimensão social e humana. Portanto, essa ato além de ser crucial à população civil, para a mesma enfrentar os problemas cotidianos, ele apresenta seu aspecto contestador e irônico, demonstrando que assim como ocorre no âmbito biológico, o qual apresenta uma ampla complexidade de sistemas para gerar o sorriso, a sua dimensão social apresenta uma ampla gama de ramificações em sua significação.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 38,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Sorriso: do desprezo à liberdade (Título)

01 (1) Abra "Campo Geral", de Guimaraes Rosa, em um de seus capítulos, apresenta o personagem Miguelim que, após retornar de viagem, não pede a herança a seu pai, e homem orgulhoso bate no garrote que resiste ganglionado, o que causa espanto na adulta. Essa reação reflete a 02 dificuldade das pessoas em decifrar os motivos que levam as risadas que, apesar de intrínsecas à 03 existência humana, carregam uma densa diversidade de sentidos. Nesse sentido, como descreveria a 04 risada que despreza da risada de resistência?

05 Em uma sociedade estratificada, a infelicidade de muitos torna-se a alegria de poucos. Na 06 realidade, a risada assume um papel essencial na consolidação da desigualdade social, função 07 do capitalismo, tende em vista que o riso nega o símbolo máximo da indústria, que é a 08 transmissão e significado de outro em entretenimento, demonstra qualquer sentimento de amparo 09 ou solidariedade. Dessa forma, tal genial as aplicações nos gatilhos espécíficos da cultura naciona- 10 lha da Era Clássica, as risadas das classes dominantes batizaram a situação deplorável 11 em que viveu a maioria da população na medida que, ao invés de incentivar esforços 12 para contornar esse cenário, reafirmam a posição de superioridade de uma minoria. Assim, 13 a felicidade mensongeira perde seu valor e é visto como uma piada.

14 Por outro lado, o riso pode representar a resistência da população. Na contraria com- 15 temporânea, a sociedade é submetida a diversas formas de controle, desde a impunidade de poderosos competentes 16 à submissão a longos períodos de trabalho, que visam a mecanizar as relações sociais e a suprimir 17 os amores. Incidem numa conjuntura oposta, o riso para a significar um meio alternativo de expressividade, 18 pelo qual as pessoas podem externar seus sentimentos diante da realidade, como notado o filme "Coringa", na 19 qual o protagonista, após anos (de) sendo menosprezado, utiliza-se do riso como ato de protesto contra 20 a exploração das massas faveladas. Analogamente, para os judeus, o sorriso simboliza a persistência 21 mesmo diante das margens da realidade. Logo, a felicidade atua na consolidação da identida- 22 de dos indivíduos capaz de subvertêr a mecanização das relações humanas.

23 Em suma, o riso as pessoas que menospreza, também é capaz de dar voz aque- 24 los que são silenciados. Portanto, esse ato da maternidade humana é um regulador das 25 interações sociais, pois expõe de forma expressiva os valores dos indivíduos; mostrando 26 uma face da sociedade que muitas tentam ocultar. Desse modo, enquanto que para 27 uma a humanidade se transfigura em motivo de riso, para outras, o riso é uma for- 28 ma de reivindicação a felicidade para todos.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 38,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Multiculturalidade do níño: felicidade ou ameaça social?

(Título)

01 O final do século XX e início do XXI foram marcados pela busca pelo entendimento da sociedade humana, com destaque para as diversas expressões corporais que o homem é capaz de fazer, das quais se impõe o níño, devido ao seu lugar especial na sociedade multiculturado. Nesse contexto, nota-se a importância do ato de ninar na sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que essa ação pode, também, refletir ações negativas por parte de alguns indivíduos. Esse contexto evidencia-se, porque o níño é, majoritariamente, um gesto de alegria e alegria, refletindo o bem-estar geral de um grupo social, apesar do que o ato de ninar pode assumir contornos negativos relacionais, subjetivo grande e sociocultural ou individual, o que pode estar associado a uma falha na educação da população.

09 Inicialmente, é importante destacar que o níño, mesmo que seja multiculturado, ainda é, na maioria das vezes ^{anônimo} o estado de felicidade de cada indivíduo, o que, no contexto de uma sociedade, pode significar a redução de risco emocional de toda a população. Segundo a ciência, o ninar experimental é uma resposta física a estímulos higromotora que estão associados à felicidade individual, como a liberação de dopamina, o que torna o ato de ser condizente, também, com a ética teleológica desenvolvida por Aristóteles, a qual aponta a felicidade como finalidade da vida. Dessa maneira, não pode ser muito benéfico para a sociedade, principalmente um ato ^{anônimo} marcado pela fluida das relações humanas, que difunde a expressão corporal e a demonstração de alegria, simbolizada pelo níño.

17 Entretanto, vale ressaltar que nem sempre a caráter benéfico do ninar é o mais evidente, pois essa ação do corpo pode ser associada à incômodo, ao prazer com o repouso, ao orgulho, entre outros, refletindo um estudo social geral negativo. Nesse contexto, destaca-se o filme "Contágio", muito famoso entre os jovens, no qual a figura maligna do protagonista "Joker" associa o níño com atitudes ruins, subjetivo porque os triunfos maliciosos não correspondem com expressões positivas nenhuma marcante, mas ligadas a aspectos positivos. Dessa forma, o níño pode assumir faces negativas, o que é indicativo de uma falha na formação social da população, visto que o normal é, de fato, o inverso, o mais esperado, e essa atitude então ligada à felicidade.

25 Portanto, a multiculturalidade do níño permite que ele possa assumir diferentes contornos, dentro de sua realidade, dentro das quais ressalta-se a redução do estudo de felicidade geral da população, até mesmo negativas, o que ocorre, por exemplo, quando o níño é associado à expressão de ódio, de desprazer e da incômodo. Assim, percebe-se o importante papel do ato de ninar na sociedade, porém é necessário não entender a significado de cada tipo de níño, como também necessita a associação do níño à marginalização durante a formação social dos indivíduos.



NOTA 38

A Ridicularização das desgraças

O comediante Junior Chicó, em suas diversas apresentações feitas nos bares de São Paulo, usualmente tece piadas acerca da homofobia, retratando fatos que lhe ocorreram e escarnecedo de tal ato hediondo. Isso é feito, segundo o artista, pois o riso, além de simbolizar alegria, pode ser usado para instruir e criticar algo. Empiricamente, percebe-se o quanto diversa é a risada, sendo possível a sua utilização para fins políticos, ao demonstrar a realidade de grupos minoritários de forma leve e precisa, além de fornecer meios que promovam a crítica às autoridades vigentes.

Primeiramente, é notório como a comédia e a arte de fazer graça podem ser usadas para fins didáticos. Compreender que o estímulo ao riso pode enfatizar uma situação, apresentando-a de ângulos diversos que são, muitas vezes, ridículos, torna evidente a sua eficiência como instrumento promotor do saber crítico. Portanto, é totalmente esperado que minorias, como a população LGBT utilizem instrumentos que promovam o riso para demonstrar suas vivências, dissecando falas e ações preconceituosas, de modo a escancarar o quanto ridículas e rasas são.

Ademais, têm-se o uso, pela população, de piadas e sátiras que expõem e criticam aqueles que detêm poder. Isso pode ser observado, por exemplo, no fenômeno de memetização - criação de memes - que além de ridicularizar situações cotidianas, ataca, frequentemente, conhecidos chefes políticos. Assim, a difusão de imagens, no contexto brasileiro, com pessoas se transformando em jacarés após a vacinação contra covid-19 demonstra o riso como ato político, pois este apresenta o desgosto popular para com os representantes do poder estatal, promovendo, desse modo, mudanças na administração pública.

Portanto, entende-se como a arte de fazer graça pode ser usada para fins pedagógicos, pois conscientiza a população, por meio do riso, sobre certos problemas enfrentados por minorias. Além disso, nota-se como a ridicularização feita para criticar os detentores de poder, pode ser um eficiente instrumento de crítica e promoção de mudanças no meio público.



NOTA 38

O riso: alegria e resistência

(Título)

01 No livro "1984", do escritor George Orwell, havia-se uma sociedade bastante controlada pelo governo autoritário, o qual reprende qualquer tipo de livre expressão, como o riso, pois poderia expressar uma opinião ao Estado. Desse modo, sob a óptica da obra, o riso, uma reação mecânica a um estímulo mental, deve virar lamento social, não só representar a felicidade pura, como normalmente a sociedade acredita, mas também pode ser uma crítica a situações políticas e sociais degradantes. Destacale, salienta-se que o riso é erroneamente visto como uma simples resposta à alegria pura, ignorando suas outras faces, como a de ser um símbolo de resistência.

02 Primeiramente, vale ressaltar que o ato de rir tem diversos funções sociais, não só a de corresponder à alegria.

03 Geralmente, acredita-se que, diante da conquista de um objetivo, dirige-se a alguém engraçado ou como suspeita representação de amigabilidade, e que ocorre o riso. Portanto, essa ação tem vários significados.

04 Pessoas com doenças mentais peculiares podem apresentar risos irônicos e sarcásticos. Assassinos, diante de um ato contra um indivíduo, pode sorrir com orgulho e sarcasmo. Assim, rir é ambíguo em diferentes ocasiões, pois não só é símbolo de contentamento, como normalmente a positividade pode acreditar, mas é dotado de outras formas, como o orgulho e ironia, dependendo do contexto.

05 Diante o riso tem diferentes funções sociais, ressalta-se a de ser uma expressão de resistência às turbulências da vida em coletividade. Nos governos totalitários do século XX, as pessoas passavam pela pobreza e censura, sendo, muitas, desprovidas de poder reclamar pelas mazelas. Na Alemanha de Hitler, por exemplo, os indivíduos eram proibidos de revelar o descontentamento diante da miséria e da não liberdade de expressão e da violência doméstica que caracterizava a nação e, por isso, rir de Hitler servia um motivo de ser eliminado por "deserter" os alemães. Somente, depreende-se que o riso tem pode carregar uma crítica à vitória da nação e, assim, por poder apontar os poderosos causadores do contexto degradante e contrariar a tentativa de apagar possíveis denúncias dos problemas sociais e políticos.

06 Portanto, percebe-se que o riso tem várias faces, desde a felicidade, a qual é a mais frequente e se relacionada à essa ação física, até uma recusa a esse contexto de crise pelo qual temos. Sociedade pode passar, como os contextos de censura, pobreza e violência retratados na obra 1984 e vividos na Alemanha nazista.

07

08

09

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28



MEDICINA

ISP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 38

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A coragem de se manter sempre alegre

(Título)

No Torneio Livre da saga Harry Potter, Albus Dumbledore diz ao protagonista que mesmo quando a situação é sombria, é possível que pessoas sonharem uma vez. Esta frase pode assumir uma série de interpretações, entre elas, que mesmo em um momento de dificuldade, podemos encontrar a alegria, como prometeu o rei. Entretanto, em um contexto social crítico, o rei não assume apenas a face alegre, mas também expressa o desasco dos líderes que negligenciam o códice em contato com a população que encontra coragem para exigir algo bom e digno de ser, em um ato de resistência.

Para os líderes que usam piadas em momentos de crise, o rei Tomor se une manifestações de seu desinteresse para com a população que representa. As representantes elitas, os governantes exercem a papel de reduzir os eventuais problemas que vêm a ocorrer dentro de Estado. No entanto, quando algumas delas se juntam ao Tomor, suas atitudes apagam diante das problemáticas e, ainda, atribuem culpa a elas, diminuindo a opinião da situação, eles estão, em excesso, falando com o rei-papel como representante. Isso qualificou alegriamente no filme "Após o fim para come", no qual a presidente dos EUA ignora e faz piada de dois cientistas que não acreditaram a existência em maras. O resultado é esperado: o planeta Terra deixa de existir, logo, líderes que utilizam de gags e de zínc em momentos sérios e pláticos, condenam a população a perecer.

Por outro lado, a população que, mesmo numa situação de abandono estatal, encontra bons motivos para viver, demonstra coragem e resistência ao rei que o Estado abdicou de alegria. Por, então, é a forma, como um país sem esperanças, de continuar. É a forma que tem de buscar algo bom que os façam acreditar que é possível sair dessa situação num, que ela é passageira. Por, como acreditava Rita, personagem de J. K. Rowling, é preciso continuar alegre, mesmo com tanto caos e um morroneado. Assim, o rei de resistência assume uma última e importante função: a de resistência esperança.

Pontente, não é uma resposta involuntária de mero corpo que se move como realmente nos sentimos e nos sentimos diante de um contexto social de crise. Para uns, ele deixa explícito o desasco como população. Para outros, representa o último feix de luz de resistência, e de se manter sempre alegre diante da incerteza, com a esperança viva.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 38

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

*(Cartunista Charlie Hebdo e menor é O papel do riso.
(Título))*

Na história um quadrinho de Palhaço Carioca é um dos maiores símbolos da obra. Ele é representado com uma grande sorrizo na sua rosto. Na história, o riso de Carioca é sempre o mesmo independentemente das circunstâncias, sendo um piadista, rindo quando sente dor e rindo no festejo. Esse ambigüidade no riso do personagem materializa os diferentes tipos de riso. A partir dessa visão, é possível compreender a validade de fatores não manipuláveis, ou seja, ver a risada não apenas como uma expressão de felicidade. A constituição multifacetada do riso é um elemento que a forma impulsiona o riso na humanidade, já que é possível expressar diversos sentimentos a partir dele. Um exemplo disso é a expressão "rir para não chorar". Na sociedade, rir é uma expressão que permite o ser humano transmitir diferentes informações e sensações num só "símbolo" visível.

A expressividade do riso é utilizada na sociedade para diversas finalidades. Vou de novo falar sobre o jornal Charlie Hebdo. Em um de seus tirinhas, foi desenhado Alá, dividido de religião islâmica, sendo morto pelos próprios seguidores da religião. Essa imagem foi utilizada de forma sofônia para criticar o radicalismo islâmico, que gera diversos ataques violentos e terroristas, como o 11 de setembro por exemplo. Nesse sentido, o riso não só expressa utilidade como humor, mas é utilidade como um ato de resistência, já que, por mais doloroso que seja, reforça-se ideologias. A partir do riso, é possível fazer o indivíduo a refletir sobre questões sociais em sua volta.

Além disso, o riso não é uma qualidade apenas de um povo. A universalidade do riso pode ser vista principalmente, no mundo pós-moderno. Atualmente, os "memes" e imagens e vidas cômicas, são propagados mundialmente pelos redes sociais. No Tintoff, por exemplo, um internauta grava vídeos curtos respondendo a questões feitas pelo seu público. Apesar das suas gafes, ele consegue criar muitos memes cômicos, formando-se mundialmente famoso. Assim, é possível compreender que o riso rompe as barreiras culturais e linguísticas, sendo uma língua mundial. Esse comportamento indica que o riso é um elemento que une uma língua universal compreendida por todos.

Portanto, os diferentes tipos de riso evidenciam a sua complexidade sem religião, a sua expressão e para alguma, Carioca ria porque era louco, para outras, Carioca ria porque era feliz. Ainda há aqueles que acreditam que Carioca ria porque por trás disso expressividade do riso é utilizada como forma de resistência, para o riso poder fazer o indivíduo a refletir sobre o mundo em sua volta, assim como fez o jornal Charlie Hebdo em seus quadrinhos. A ideia de que esse quadrinho pode ser compreendido mundialmente como um meme, evidencia a natureza universal do riso na humanidade, rompendo as barreiras culturais e linguísticas.



NOTA 38

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O conformismo e o desconformismo do riso

(Título)

01 No filme "O Coringa", o protagonista Emma, um palhaço, é quem puxa o riso, por meio de brincadeiras, e o utiliza para manifestar o seu desconformismo com o mundo ao seu redor. Na realidade, o riso, também, apresenta essa multiplicidade de manifestações. É essa tensão de alegria quanto ao desconforto. Portanto, entre as diferentes faces do riso está a face da carícia crítica, social e política, e do bem estar social, ambos essenciais para a seriedade.

Assim, o riso é a manifestação psicológica que o indivíduo está longe de sua vida, que sente dificuldade e alegria, sensações importantes para a saúde e o bem estar social. Essa face, é dimensionada pelo grupo "Doutores da Alegria", o qual é supostamente por atores que desempenham ação de bem estar de pacientes em hospitais, que separam com diversos demônios. Dessa maneira, o riso, gerado pelos "Doutores da Alegria" é crucial para aquelas que estão se separando com enfermidades, longe de sua vida que o riso desencadeia sempre, como alegria, pode auxiliar na cura e tratamento de demônios. Desse modo, o riso desencadeia e promove a alegria, ele apresenta a face de proteção e bem estar social.

Ademais, o riso além de manifestar conformismo, longe de sua vida que puxa os fisiológicos e psicobiológicos de bem estar, ele pede manifestar desconformismo, não medida em que utiliza de humor e da ironia para jogar demônios. No filme "Não Olhe Para Cima", o autor, autista, através da ironia, um humor apocalíptico e aniquilador da ciência, por parte da seriedade. Embora, a ciência seja fictícia e provoque risos, ela critica e faz um alerta para o que pode acontecer caso a ciência seja substituída. Portanto, o riso pede manifestar, por meio de humor e ironia, o seu caráter crítico frente aos problemas do mundo.

Em suma, as diferentes faces do riso representam uma função social, na medida em que servem como fixadores de caráter crítico e proteção ao bem estar, nos indivíduos, longe de sua vida a promoção de saúde por meio da felicidade.



NOTA 38

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Repercussões positivas e negativas do riso

(Título)

Segundo o antropólogo francês Lévi-Strauss, Verificam-se comportamentos inerentes ao ser humano, que estão presentes, frequentemente, nas sociedades de diferentes culturas. Sobre essa perspectiva, o riso é uma ação universal da humanidade e pode se revelar com múltiplas faces. Nesse sentido, infere-se que as risadas são relacionadas a aspectos positivos, como a crítica social, contudo, podem transmitir preconceitos recorrentes na atualidade.

Concernente ao papel crítica do riso, observam-se repercussões importantes à sociedade advindas dessa prática. Nesse viés, é pertinente abordar o cânone literário brasileiro. Machado de Assis, que criticou, por meio das risadas dos seus narradores sarcásticos, valores e aspectos negativos da humanidade do final do século XIX, como as religiões cínicas formadas por interesses financeiros e a arrogância humana. Sobre essa óptica, pode-se estabelecer um paralelo entre essa atitude crítica e os charges e os cartuns contemporâneos, importantes para trazer reflexões sobre comportamentos inadeguados, como o interesse financeiro excessivo nas sociedades capitalistas. Assim, o caráter universal do riso permite a reflexão crítica de diversas populações por meio da sátira humanística dos quadrinhos, por exemplo.

Entretanto, a risada preconceituosa é responsável por prejuízos à sociedade atual. Conforme o autor Jürgen Habermas, estímulos sociais podem ser disseminados por meio da linguagem, o que acarreta, recorrentemente, a manutenção de estereótipos. Sobre esse prisma, pode-se afirmar que as piadas preconceituosas, a exemplo das com tema racista, são compreendidas pelo ouvinte, muitas vezes, associadas ao humor. Essa diversão pelo riso pode, dessa forma, ~~ocultar~~ velar o conteúdo negativo, associado aos estímulos racistas, que permanece em baixa visibilidade social, o que dificulta o combate ao preconceito. Portanto, a risada relacionada a tais estereótipos deve ser combatida para evitar a perpetuação de pensamentos racistas no mundo.

Em síntese, o riso apresenta faces positivas e negativas. Nessa análise, percebe-se que a risada satírica tende a promover o pensamento crítico sobre valores da sociedade contemporânea. No entanto, o humor preconceituoso pode disseminar estímulos sociais de forma velada, desse maneira, deve ser evitado. Por fim, evidenciam-se aspectos da risada que devem ser analisados em grande parte do mundo hodierno, devido ao caráter universal dessa prática humana.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 38

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A ambiguidade do riso (Título)

01 "Ridendo castigat mores". Era pelo riso que autores como Gregório de Matos, 02 representante do Barroco, castigavam e ridicularizavam os maus costumes de 03 suas épocas. O riso apresenta, desde o período barroco, importante função social, embora 04 seja marcado por suas faces ambíguas. Nesse sentido, o riso pode ser uma manifestação 05 socialmente comum de alegria e descontração, como também uma séria forma 06 de crítica social e de resistência.

07 A princípio, cabe analisar como o riso, sendo uma expressão de alegria, reflete muitos 08 aspectos de uma sociedade e de sua cultura. O ato de rir pode ser concebido como 09 uma resposta física típica do ser humano a um estímulo mental que provoca des- 10 contrição e felicidade; isto é, consiste numa atividade de diversão e relaxamento. Apesar da rea- 11 ção individual ser a mesma, o que faz os integrantes de cada sociedade vivem é 12 muito variável e intrínseco às respectivas culturas. Nesse viés, o que um brasileiro com- 13 preende como engraçado e merecedor de riso varia muito quando comparado a um está- 14 dundense, tanto que há na internet marcante diferença e estranhamento quando são 15 opostos o humor de cada um. Desse modo, o riso é uma forma efetiva de se conhecer certa 16 sociedade culturalmente e o que a torna feliz.

17 Por outro lado, a face crítica do riso consiste em um poderoso instrumento de 18 resistência. Para além do simples fato de se achar algo engraçado, o riso pode ser um meio 19 pelo qual se chama a atenção da sociedade para um assunto sério que domina a con- 20 temporaneidade. Isso porque, a partir do uso do "humor ácido", sarcasmo e ironia, a 21 temática grave sofre um eufemismo, o que gera uma maior repercussão e engaja- 22 mento social. A exemplo da força crítica do riso estão os memes, que, devido ao seu po- 23 der de dispersão e mobilização, dominam todas as redes sociais contemporâneas. Essa no- 24 va forma de expressão e crítica virtual transformou-se em uma arma de conscientização 25 da população sobre problemas sociais, econômicos e políticos, servindo inclusive para revelar 26 insatisfações com governos por meio de vídeos e imagens caricaturais. O riso representa, assim, 27 um modo de resistência a cenários de opressão ao dar voz humorada a disscontentamentos sociais.

28 Portanto, o riso é definido por seu caráter ambíguo, posto que pode ser uma reação 29 física de alegria e descontração, como também um instrumento de crítica e resistência, como as 30 palavras de Gregório de Matos que riem dos maus costumes da época.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 37

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A pureza do riso e seu poder transformador
(Título)

01 O ato de rir é intrínseco ao ser humano, de modo que uma criança não é ensinada a 02 dar risada, ela o faz como uma forma de expressão. Segundo essa linha de raciocínio, do 03 riso como uma forma de linguagem pura, é possível distanciar sua impureza enquanto 04 função social, na medida que traduz em duas diferentes faces, sentimento que variam 05 dando a felicidade ou encônia.

06 Seh analisa primária e mais superficial, o riso é compreendido como instância 07 última da felicidade. Nesse sentido, a ação de achar graça relaciona-se a um enfado 08 de espírito da sujeito no qual ele espera que a euforia gerada dure para sempre. En- 09 na percepção é a que faz com que os individuos recaind calculem o riso como me- 10 canismo de esperança, já que a construção da felicidade permite o escape da reali- 11 dade angustiante do mundo contemporâneo. Nesse sentido, bém, o ato de rir 12 diante de um cenário descorrente configura o que o autor Paulo Guntaro denominou ato 13 de resistência, já que permite não só a imaginação, mas a resistência de uma realidade melhor.

14 Ademais, a risada também encontra-se diretamente relacionada ao encônia. 15 Diante disso, fazeta não reconhecida as obras memoráveis póstumas de Brás Cubas 16 e os poemas satíricos de Gregório de Matos. Em ambos há a utilização do ironia 17 e da satira de modo crítico. O autor, ao evidenciar comportamentos típicos 18 de certos grupos sociais prazecem no leitor o riso sarcástico, o qual no contexto ap- 19 roume o tom moralizante. Assim, a risada, a partir da face da encônia, pressiona no in- 20 dividuo social a reflexão sobre comportamentos desintencionados - como a corrupção 21 dos malfeitos da capital, em Brás Cubas e a corrupção política em poemas de 22 Gregório - e abre um espaço à possibilidade de alterar-las.

23 Em síntese, a característica multifacetada do riso, bem como a sua origem 24 como forma de expressão pura, representam no tecido social a possibilidade de 25 mudança, seja a partir do sentimento de Felicidade gerada pela risada, que per- 26 mite a projeção de uma realidade melhor, configurando um ato de resistência. Se- 27 ja a partir do sentimento gerado pelo riso de encônia, o qual motiva a reflexão 28 dos individuos e possui ação crítica-moralizante, possibilitando uma realidade 29 melhor a partir da correção dos comportamentos desintencionados.



NOTA 36,5

Riso Multifuncional

No ambiente virtual, os emojis correspondem a uma linguagem universal que apresenta diversas variações de expressões faciais de risos, as quais podem ser utilizadas para diferentes propósitos. Nesse sentido, tal prática no meio tecnológico acentua as discussões sobre as divergentes facetas que o riso possui no mundo atual. Diante disso, é possível afirmar que o ato de dar risada constitui tanto um mecanismo de interação social, quanto uma maneira de protestar contra uma realidade vigente insatisfatória.

Primeiramente, é notório que o riso contribui para uma comunicação mais efetiva entre os cidadãos nas relações interpessoais do cotidiano. Isso ocorre, pois diversos sentimentos podem ser expressos pelo ato de rir, como explica o perito técnico em expressões faciais Vitor, fundador do canal do youtube “Metaforando”, trazendo como exemplo diferentes risos que representam alegria, medo, nojo, entre outras sensações. Dessa forma, os estímulos mentais que ocasionam o riso em um indivíduo permitem que este exponha para o seu interlocutor, durante um diálogo, as emoções que determinada situação está causando, o que conduz a adaptações no rumo da conversa como resposta aos sinais físicos emitidos. Para ilustrar tal situação, é viável mencionar a ação, comum entre as pessoas, de mudar de assunto ao perceber que alguém está dando risos “sem graça”, o que indica um desconforto. Assim sendo, o ato de rir favorece o sucesso das dinâmicas interativas no meio social, facilitando a compreensão comunicativa entre indivíduos.

Além disso, o riso corrobora manifestações críticas em relação ao cenário vivenciado na sociedade, isso se dá, porque a risada atua como uma ferramenta persuasiva utilizada por agentes sociais para convencer os cidadãos a se unirem em defesa de uma reivindicação vista como benéfica para o bem-estar geral. A exemplo disso, os memes humorísticos podem ser citados, visto que muitos deles foram elaborados por brasileiros para ridicularizar as atitudes dos governantes políticos durante a pandemia de covid-19 e, consequentemente, permitiram a interação de indivíduos insatisfeitos com as práticas públicas através das redes sociais, o que tornou propícia a articulação e o fortalecimento de movimentos de oposição ao governante vigente. Desse modo, como o ato de rir permite a união da população em prol de um objetivo comum, contestando uma realidade que não é tida como satisfatória, ele passa a ser, também, um ato de resistência e de protesto.

Portanto, pode-se concluir que o riso apresenta diversas funções no mundo contemporâneo, entre as quais se destacam as contribuições ao estabelecimento efetivo das interações interpessoais pela melhor transmissão de sentimentos e os benéficos à organização de protestos em defesa dos desejos coletivos pelo incentivo à interação entre os cidadãos. Logo, enquanto o ato de rir continuar presente na sociedade, ele permanecerá sendo utilizado para diferentes propósitos que atendam às necessidades individuais e sociais, assim como ocorre no universo virtual pelo uso dos emojis.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 36,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

(Título)

01 Um sinalização universal é algo de interesse humano desde o mito da Torre de Babel, em que Deus pune
02 os homens impondo diferentes línguas nos povos, até a tentativa de implementação da esperanto, um novo
03 sinal. Sinal é desígnio do latim cuja proposta era usar a forma de comunicação global no mundo todo. Tali-
04 vez por isso, a risada, que é uma forma de expressão entendida em todos os culturas, seja algo tão estu-
05 chado por diferentes pontos de vista. Entre essas distintas perspectivas, a religião é intrínseca ao seu significado social e au-
06 nocial da risada é interessante para analisar-se sua utilidade histórica.
07 Primeiramente vale refletir como o riso é uma reação física que evoluiu ao longo do tempo. Para isto
08 não é preciso observar o riso original, o de alegria pura, que os bebês apresentam antes de se deslo-
09 car. Nesse contexto o riso, além de ser uma resposta natural a determinados estímulos mentais,
10 cumpre o papel social de facilitar e fortalecer relacionamentos entre indivíduos, uma vez que
11 é compreendido como uma manifestação amigável. Isto, considerando que o humor é um
12 meio social e depende do coletivo para sobreviver, beneficiou a permanência do riso, principal-
13 mente nas sociedades primordiais em que suas relações sociais eram estabelecidas para a ^{comunidade} ~~comunidade~~
14 ~~interior~~, alegria e proteção do grupo.
15 Diante disto, o riso tem sua função social expandida, atualmente é possível recomendar
16 sua utilidade histórica como ato de resistência política. Riso do político ou sistema, critica-
17 do poder, é uma forma de apelidado e enfatizar o opressor. Um exemplo clássico são os contágios de en-
18 carínia da troupe britânica, que através do riso criava um sentimento de união das pessoas
19 contra o alvo da sua crítica ^{pessoas}. Essa tática usada ao longo da história
20 é especialmente útil hoje com o advento da internet, que permite a maior alcance da
21 memória através de memes, vídeos e charges. Deste forma o riso é ~~real~~ ^{virtual}.

22 Portanto, as diferentes faces do riso provaram -se de grande valor ao longo da his-
23 toria humana. Riso pode ter diferentes significados, como alegria ou encarínia, e reflete
24

25

26

27

28

29



NOTA 36,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A artefato da mídia

(Título)

- 01 O vírus é um ser microscópico, vira-se, está presente em diferentes macróscopos e adquire diversos fungos.
- 02 Durante décadas, os vários ditadores populares de diferentes Américas, como os representantes que viram no seu "irmão na mídia", "você é a mídia" e mídia que "virou para não chorar". Muitas das relações ultimamente, o vírus da mídia, é importante lembrar que esse fato dual no contexto contemporâneo, uma vez que é capaz de representar, seja magnificando negativamente, seja positivamente.
- 03 Esse é um vírus, o vírus como instrumento de ócio. Na Roma Antiga, era usado no edifício.
- 04 Usava-se para a população, em que assistiu a morte e o festejo de videntes com gritos e danos de ataques. Simultaneamente, de acordo com o filósofo Augusto, era usado para os medos por quem.
- 05 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia.
- 06 Esse é um vírus, o vírus como instrumento de ócio. Na Roma Antiga, era usado no edifício.
- 07 Usava-se para a população, em que assistiu a morte e o festejo de videntes com gritos e danos de ataques. Simultaneamente, de acordo com o filósofo Augusto, era usado para os medos por quem.
- 08 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia.
- 09 Esse é um vírus, o vírus como instrumento de ócio. Na Roma Antiga, era usado no edifício.
- 10 Usava-se para a população, em que assistiu a morte e o festejo de videntes com gritos e danos de ataques. Simultaneamente, de acordo com o filósofo Augusto, era usado para os medos por quem.
- 11 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia.
- 12 Esse é um vírus, o vírus como instrumento de ócio. Na Roma Antiga, era usado no edifício.
- 13 Usava-se para a população, em que assistiu a morte e o festejo de videntes com gritos e danos de ataques. Simultaneamente, de acordo com o filósofo Augusto, era usado para os medos por quem.
- 14 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia. Nesse sentido, temo isolado, ou medo de vírus que apresentava um vírus e contramídia.
- 15 Esse é um vírus, o vírus como instrumento de ócio. Na Roma Antiga, era usado no edifício.
- 16 Usava-se para a população, em que assistiu a morte e o festejo de videntes com gritos e danos de ataques. Simultaneamente, de acordo com o filósofo Augusto, era usado para os medos por quem.
- 17 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia.
- 18 Esse é um vírus, o vírus como instrumento de ócio. Na Roma Antiga, era usado no edifício.
- 19 Usava-se para a população, em que assistiu a morte e o festejo de videntes com gritos e danos de ataques. Simultaneamente, de acordo com o filósofo Augusto, era usado para os medos por quem.
- 20 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia.
- 21 Esse é um vírus, o vírus como instrumento de ócio. Na Roma Antiga, era usado no edifício.
- 22 Usava-se para a população, em que assistiu a morte e o festejo de videntes com gritos e danos de ataques. Simultaneamente, de acordo com o filósofo Augusto, era usado para os medos por quem.
- 23 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia.
- 24 Esse é um vírus, o vírus como instrumento de ócio. Na Roma Antiga, era usado no edifício.
- 25 Usava-se para a população, em que assistiu a morte e o festejo de videntes com gritos e danos de ataques. Simultaneamente, de acordo com o filósofo Augusto, era usado para os medos por quem.
- 26 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia.
- 27 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia.
- 28 Aqui, um que tudo vira negativo, inclusive temor que apresentava pessoas com vírus e contramídia.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 36,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

O poder do humor na sociedade (Título)

01 Os poemas satíricos do escritor barroco Gregório de Matos, também conhecido como "Barão do
02 Inferno" devido a seus poemas ofensivos, retrataram a intersecção entre o humor e a crítica
03 social contra autoridades corruptas do século XVII no Brasil. Séculos depois, é possível observar
04 que o riso ainda exerce variadas funções dentro da sociedade, assumindo tanto o aspecto cár-
05 mico quanto o aspecto crítico. Assim, analisa-se que o riso possui diferentes faces dentro de
06 uma sociedade em razão do seu caráter universal, além de ser amplamente utilizado como
07 resistência à opressão e como meio de crítica social.

08 O aspecto universal do humor permite que ele tenha sido utilizado por diversas culturas
09 mas distintas contextos. Isso ocorre porque o ato de rir é uma resposta natural dos indi-
10 vídios a estímulos psicológicos. Nessa lógica, é suficiente que a pessoa entenda e identi-
11 figure-se com o que está sendo enunciado para que responda com um sorriso. Exemplos des-
12 sa situação são os vídeos do humorista Whindersson Nunes, que trazem circunstâncias do cotidiano
13 da sua rotina familiar e, conseguintemente, provocam risos em milhões de indivíduos de diferentes
14 lugares do globo, como Brasil, Portugal e Moçambique, que compreendem a língua portuguesa em
15 contexto tal contexto, os comediantes utilizam essa ferramenta universal, que permite atingir múltiplos povo-
16 para enunciar mensagens de conscientização, por exemplo, evidenciando que o humor assume vertentes
17 que vão além do prazer o sorriso. Esse uso também foi feito por Whindersson através de um vídeo
18 humorístico que ~~destacava~~ enfatizava a importância do tratamento psicológico para pessoas com transtornos
19 mentais. Dessa forma, fixa explicita a relação entre a essência universal do riso e o fato de
20 ele possuir múltiplas faces.

21 Ademais, é importante ressaltar o uso do riso enquanto arma crítica frente a abusos de poder.
22 Quando humoristas e comediantes desfazem exposição criticamente comportamentos indesejáveis dentro da
23 sociedade, ou apões autoritários do Governo, eles construem piadas que levam a população a refle-
24 xão. Nessa lógica, os indivíduos podem compreender as circunstâncias vividas e lutar para alterá-las.
25 Como exemplo, o canal "Porta dos Fundos" produz vídeos que retratam ironicamente as falas do pres-
26 dente quanto à compra de imigrantes, o que tem por objetivo instigar a população a pressioná-lo a
27 alterar seu comportamento. Por conseguinte, torna-se evidente a importância do uso crítico do riso.
28 Em síntese, é possível afirmar que o riso possui diversas faces e funções dentro da sociedade.
29 Tal afirmação é feita não só por causa do caráter universal do humor, como também devido
30 ao fato de ele ser utilizado para criticar o Governo e levar a sociedade a refletir.



MEDICINA

UFGM 110 ANOS
1912-2022

NOTA 36,33

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A dualidade do riso no campo social (Título)

No filme "Batman: O Cavaleiro das Trevas" o vilão Coringa, interpretado por Heath Ledger, manifesta através do riso sua insanidade e desboche em relação ao sofrimento humano. Em paralelo à ficção, na contemporaneidade, o riso serve tanto como manifestação de desboche e escárnio de figuras políticas quanto para o combate às maiores humanas.

Primeiramente, é relevante destacar que o ato de rir, na atualidade, é usado por figuras políticas carismáticas para desbochar e escarnecer dos problemas que afetam o corpo social. Isto no sentido habitual o riso expressa alegria e felicidade, na atual conjuntura, o ato de rir é utilizado por políticos para diminuir e sabotar ataques populares que vão contra os interesses ideológicos e econômicos da classe detentora do poder. Um fato que evidencia isso é o presidente da República, Jair Bolsonaro, que, por meio de lives e encontros com apoiadores, riu e desbochou de vítimas da covid-19. Portanto, nota-se que o riso instrumento político para mantercejar problemas que afetam a sociedade.

Além do uso político, o riso é instrumentalizado para combater as maiores psicológicas humanas. A classe artística, por meio do humor, uso do artifício do riso para entreter significativa parcela social, e, por consequência, atua como objeto terapêutico de indivíduos acometidos por doencas psicológicas. Um exemplo disso é que, de acordo com o humorista Tiago Ventura, inúmeras pessoas entram em contato com ele para dizer que seu trabalho os ajuda no combate à depressão. Em suma, é possível notar o uso do riso como instrumento terapêutico.

Nessa forma, as diferentes faces do riso são exploradas no âmbito político e artístico. O ato de rir, em seu caráter dual, serve tanto como instrumento de opressão e desboche quanto para combater problemas inerentes ao ser humano. Em síntese, o autor vil do riso é, sim, adotado por políticos assim como na ficção, entretanto a classe artística faz desse ato de rir uma virtude terapêutica.



NOTA 35

Vestindo o sorriso

Vidros voando, paredes desabando, pessoas perecendo e uma família simpaticamente sorrindo nos últimos momentos da vida humana na Terra. A comédia “Não olhe para cima” - da streamer Netflix – utiliza do riso para ocultar a angústia de uma família prestes a morrer, contudo encontra na mesma expressão facial uma forma de transmitir ao espectador a mensagem de autodestruição para qual o homem caminha. Ri-se, então, da própria desgraça. Diante disso, angústia, humor, ironia e várias outras características constituem as diferentes faces do riso, que se revela uma linguagem plural da comunicação humana, mas que, hodiernamente, vê-se algumas de suas faces superexploradas.

“A priori”, Luis da Silva – personagem de Graciliano Ramos – apresenta-se, para aqueles a sua volta, irredutível frente às dificuldades e questões pessoais. No sorriso de Luis, portanto, traduz-se a angústia crescente que habita o protagonista. A partir disso, percebe-se que o riso revela-se como uma máscara social, ocultando a tristeza e os imbróglios individuais. O conceito de “sociedade do cansaço” – de Byung-Chul Han – explica essa funcionalidade do sorriso, ao revelar a sociedade como escrava de um otimismo forçado em prol da produtividade e da cegueira gerada pelas mídias sociais. Dessa forma, as histórias de “Não olhe para cima” e “Angústia” refletem o cansaço que observa-se na atualidade mas se oculta pelo imperativo de uma sociedade que cobra o sucesso e a felicidade constante.

“A posteriori”, em 2020, a “depressão soridente” chamou atenção dos internautas. O comediante Whinderson Nunes retomou a fala de que passava por problemas mentais novamente. Partindo dessa perspectiva, a máscara do riso, revela-se novamente como uma face cada vez mais dominante na sociedade. Ao se tirar uma foto, rapidamente, o imperativo “Sorria(m).” ecoa no ar. O sorriso gradualmente consolida-se como mera expressão de felicidade, mas por dentro oculta a realidade humana. Desse modo, assim como para o comediante, a face do sorriso que indica a ocultação do interior cresce cada vez mais e normaliza-se em hábitos cotidianos como uma foto, logo, velar os sentimentos torna-se comum.

Em suma, o riso apresenta diversas faces. No entanto, em uma sociedade cuja produtividade e a felicidade são ordem, a máscara social do riso torna-se vestimenta comum do homem. Entretanto, esconder não é eliminar, a angústia permanece. Por conseguinte, propagar as demais faces do riso (humor, ironia, humildade...) faz-se impreterível para o descanso necessário à sociedade e ao fim da vestimenta do sorriso.



MEDICINA

110 ANOS
1912-2022

NOTA 35

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

A multiplicidade do riso (Título)

01 Contracção muscular facial voluntária em rido. O riso, cuja origem provavelmente se dá a partir do início da comunicação humana, é motivo de estudos e análises nos últimos séculos, dada sua fascinante multiplicidade de significados e funções que pode apresentar. Por conta disso, hoje, a definição mais precisa e segura é a biológica, visto que o motivo da risada pode variar bastante e depender do contexto inserido. Ao mesmo tempo que pode designar inocência e alegria, também é capaz de denotar resistência ou expor criveldade.

06 O mais interessante é notar que, como o riso está intríssimo à forma como a sociedade se relaciona, as múltiplas faces dele podem ser apresentadas por um mesmo indivíduo, a medida em que envelhece e torna-se apto a enfrentar os desafios da vida. Nesse Campo Geral, do escritor Guimarães Rosa, tal processo é perfeitamente evidenciado através do personagem central Miquilim. Quando criança, ainda ingênuo, só consegue passar por em que o protagonista aparece sorridente, demonstrando toda sua personalidade leve e pura, principalmente nos momentos com seu irmão mais novo Dito. Entretanto, com o desenrolar da narrativa, a morte do seu querido irmão, a percepção da Traição doião com o próprio tio e a forma rápida com que era tratado pelo pai, é possível ver a mudança no sorriso de Miquilim, diante do seu processo de amadurecimento. Tal transformação culmina no episódio em que o jovem garotinho após ser espancado pelo próprio pai — denotando um incrível ato de resistência —, e, somente a partir disso, consegue a verdadeiramente respeitada pelos demais membros da família. A história escrita por Guimarães Rosa representa a dinâmica do riso ao longo da vida, justamente por estar sempre associado a um ambiente natural e social.

17 Da mesma forma, além de felicidade e resistência, uma risada também pode designar a loucura e criveldade de alguém ridículo, a exemplo do personagem Cenizo. No último filme, estreado em 2019, há uma cena em que o policial desiste um apresentador televisivo em rede nacional e, imediatamente após a morte, o Cenizo entra em uma severa crise de riso, demonstrando todo seu caráter maligno. Igualmente cruel, saindo da ficção e retornando à realidade, é o riso humilhante, aquele fruto de um doloroso processo de opressão e discriminação, como o que ocorre no "bullying". Felizmente, com o avanço das redes sociais no século XXI, denúncias coletivas estão sendo feitas de contados ditos "de comedias", mas que geram risadas às custas da tristeza alheia, como o que ocorreu com o último filme realizado pelo humorista Leonardo Kurnikum, o qual sofreu pesadas críticas da comunitariedade dos expositores pelo nowismo, por conta de piadas que reforçam um estereótipo preconceituoso.

26 Dessa maneira, é fascinante constatar que uma ação tão simples como o riso pode conter múltiplos sentimentos e expressões de caráter, como a alegria, alegria, resistência ou loucura. Realizando desde a infância até os últimos dias de vida, esse ato possui uma importantíssima significância social, encobrindo seus misterios por apresentar múltiplos fatores.



NOTA 34,5

Rindo de loucura

O personagem Coringa, dos quadrinhos, séries e filmes, tem como marca registrada o seu sorriso, que representa a contradição entre a alegria, disseminada por um palhaço, e a loucura presente em si. Da mesma forma que na ficção, a risada no mundo real também pode ter diversos sentidos e, dependendo da situação, terá diferentes reações. A partir disso, pode-se dizer que o riso possui diferentes faces, o que o torna tanto universal quanto único.

Primeiramente, o ato de rir é algo universal. Isso se dá pelo fato de o riso ser uma reação física a um certo estímulo, o que o torna biologicamente comum a todos. Por conta disso, a risada pode ser reconhecida como tal tendo como ferramenta apenas a visão, já que ela não enfrenta barreiras linguísticas e culturais. Toma-se como exemplo vídeos de bebês rindo que viralizam na internet independentemente de seu país de origem, pois é possível entender a ação apenas assistindo. Logo, a normalidade do riso torna-o universal.

Entretanto, ao mesmo tempo, cada riso é único. Apesar de ser universal, cada sorriso possui características diferentes, que variam de pessoa para pessoa, e significados diversos, que dependem da situação. O ato de rir abrange sentimentos desde felicidade até o desprezo, dessa forma dependendo do contexto a atribuição de cada um. Um exemplo disso é o uso de emojis em conversas por mensagem, já que um simples "haha" não é suficiente para expressar o que se deseja. Além disso, há uma norma social que indica de que forma e em que momento se deve rir dependendo da ocasião, o que faz daqueles que não se encaixam desajustados ou estranhos. Justamente essa quebra de expectativa cria a possibilidade da crítica e da resistência, uma vez que mostra que a pessoa está indo contra as convenções, que ela não aceita as coisas como são e estão. Assim, cada risada tem seu sentido específico.

Portanto, pode-se dizer que o riso possui diferentes faces, o que o torna comum a todos, ao mesmo tempo em que cada um tem a sua peculiaridade e significado. Simultaneamente, o riso pode ser a expressão de mais pura felicidade ou da mais completa loucura, assim como se observa no personagem Coringa.



MEDICINA

ISP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 34,5

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

As diversas esferas da risada

(Título)

O livro "Círculo Fértil", de Guimarães Rosa, conta a história de Miquilim, um garoto ingênuo que vive com a sua família em um ambiente rural, longe da urbanização e das cidades do Estado. Durante a narrativa, que foge sempre no ponto de vista da criança, o protagonista briga com o irmão e é castigado pelo pai - rígido e bruto - o qual bate com sua cinta no menino. Tal situação fermenta a curiosidade do leitor quando Miquilim, ao invés de chorar, dá risadas, chamando a todos que se encontravam em cena, inclusive o pai. Diante dessa contradição, o livro traz questões sobre a real função da risada, a qual possui igualdade universal, já que é similar em todas as culturas do mundo. Desse modo, a risa tem inúmeras faces, uma vez que apresenta caráter subjetivo nas emoções que representa, dependendo do contexto em que é inserida, além de possuir diferentes funções na sociedade.

Primeiramente, a risa é subjetiva e pode colocar em foco uma diversidade de emoções. Tal ato pode fazer ao seu agente, desde sentimentos bons, como a simples felicidade, o afeto, o agrado, até aqueles considerados desagradáveis, como raiva, enojar ou sintão "triunfo maldoso" - sentimento emocional muito utilizada em filmes para representar o momento em que um personagem consegue montar o plano perfeito para ganhar o que deseja. Esse fato pode ser exemplificado no livro de Guimarães Rosa, já que Miquilim dá risadas ao apontar de seu pai, pois faz apenas no planejamento da morte de seu pai um dia, causada por ele. Assim, o ato de rir possui diferentes esferas nas emoções, sendo necessário observar a situação em que elas ocorre para interpretá-la corretamente.

Alein disso, a risa pode apresentar, além de expressões e sentimentos, críticas sociais e resistência, possuindo diferentes funções na sociedade. Os quadros da artista Yue Minjun trazem constantemente o desenho de pessoas rindo, muitas vezes de forma exagerada, explicitando seu modo de vida. De forma a criticar a sociedade em que a artista vive - um país rígido, que reprime os sentimentos das pessoas, os quais devem permanecer sérias no tratamento com os outros - Yue Minjun retrata a resistência dianteis que se formam a rir, de modo instantâneo, contra o sistema rígido. Dessa forma, forma, a risada possui diferentes funções na sociedade em que é utilizada, pois, além da simples representação de emoções, pode fornecer críticas duras à um modo de vida.

Em suma, a risa apresenta diferentes faces, uma vez que pode demonstrar inúmeros sentimentos, dependendo do momento em que acontece. Além, além de emoções, a risada pode criticar um sistema e suas características, apresentando muitas funções no mundo.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 33

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

Riso: A ponte entre "cínicos" e "coringas"

(Título)

01 Na produção cinematográfica "Coringa", o protagonista, cujo apelido intitula o filme, tem por
02 característica marcante o seu exagerado e dis simulado, o qual reflete o estado de perturbação
03 emocional em que a personagem se encontra após anos de marginalização social. Embora se trate
04 de uma ficção, a obra é assertiva ao retratar outras faces do riso, divergindo da concepção sim-
05 pluta de que o ato de rir seja uma mera expressão da felicidade ou um resultado da comédia.
06 Asumindo-se, portanto, a validade contemporânea, em que a função social do riso ultrapassa
07 o uso comum, destacando-se sua capacidade de promover a integração social e de estimular a reflexão.

08 Em primeira análise, pode-se entender o riso como um gesto compartilhado pelas mais diversas culturas e cuja compreensão independe da linguagem, aproximando-o do universo-
09 solidade e tornando-o um recurso essencial à comunicação, capaz de superar barreiras lin-
10 güísticas e articular a integração coletiva a partir de um elemento comum. Assim, dependendo-
11-se que o riso é um artifício fundamental no estabelecimento de relações humanas, não apenas
12 uma expressão superficial de contentamento, o que evidencia sua multiplicidade.

13 Ademais, deve-se ressaltar que o caráter múltiplo do riso também se manifesta em sua capa-
14 cialidade de promover o desenvolvimento de pensamento autônomo e reflexivo, o qual fora am-
15 plamente explorada na Grécia Antiga pelos adeptos da filosofia cínica, que utilizavam
16 piadas e anedotas para refutar conceitos tidos como verdades absolutas e desestabilizar a re-
17 sistência dos quinhões assegurando a disseminação de saber filosófico e o estímulo à reflexão
18 através do riso, sem o preciosismo tórico. Deste modo, pode-se afirmar que o efeito desestabili-
19 zador do humor gerando o riso, é uma forma eficiente de se garantir o desenvolvimento de
20 uma consciência coletiva e da criticidade demonstrando-se a relevância desse processo.

21 Por conseguinte, evidencia-se que as diferentes faces do riso são responsáveis por multi-
22 plos efeitos sobre a ordem social, os quais excedem a comédia e o mero contentamento, devon-
23 do-se, pois, atribuir maior validade e reconhecimento a esse gesto tão subestimado capaz
24 de caracterizar "cínicos" e "coringas".

25

26

27

28



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 33

Memory: Los sistemas de memoria se utilizan en la memoria de persistencia, la memoria de trabajo

Bạn có thể cho tôi một số thông tin về công việc của bạn không?

10

• The Total Journal, de 2011, que lançou a obra intitulada "Le progrès à faire" do grupo de escrita
Bruxelas. Parte da festa - o qual apresenta como missão "nos ensinar as infinidades de linguagem
de todos os tipos e que servem como suporte para todos os outros - é legado de tradutor, falar adaptado ao estudo
por todos os meios, por um tradutor que reduziria suas diferenças intelectuais e por isso mesmo
se considera por ~~alguns~~^{algumas} pessoas para quem basta. Deve dizer... e mencionar sobre quem a sua
mídia não se trata tanto de cultura adaptada para outras culturas, mas que elas podem existir por
termos narrativas, mitos, crenças, opiniões e cetero. O final da edição é importante
de novo, para saber o que é deles outros e como é que as diferenças formam lhe juntaram.

Un difesos factor de risc contrib a formació de desequilibre, en el que els pels cor
sos per quin integrat i com a fisi. Divers més, en els que s'endient que existeixen una
relació de els de risc i que el desequilibri es va haver. L'ús d'altres antropodietics idènticament
que poden ser d'ajuda per a nutzen i millorar la humitat, però prenent que es restin
per papel fundamental per als resultats. Divers contrets, entre el factor social com a di-
fesos altres que posen la ciència Carl Klinke - que establisca institucions que pels parts de
les comunitats humanes ten un paper a cooperar per a estabilitat social. De per exemple a cada dia
introduir en ciències una pluriètnicitat diversa, a considerar els factores en interacció amb

Por eso, para entender los diferentes tipos de ríos y prever sobre que tipo de río nos encontraremos con aquél, basta que sepas cuál. De modo que tal cosa es la razón en la que transmite una idea que representa algo de ciertamente algo que no está en el libro. Pero, he entendido que ayer no se puso demasiado alentar que ayer o hoy sea por una cuestión de los que se piden una función se pida reflejar sobre importancia, o algo de otra cosa en este punto, algo como un observador, o que esté en una mesa preparada. Pero a mí lo que me interesa es que ayer se pidió que se pudiese un río, o sea que se pudiese pescar la río. Por tanto, he visto que el comunicar algo tiene que ver con la actividad que se pide.

Um estudo está apontando para a Ilha Margarita, que atingiu durante o período para aterrar a menor mortalidade global em seu país de origem. Esse resultado aponta para a possibilidade de transferir experiências da parte das favelas, e qual menor gasto social pode existir se fizermos relações entre elas e Margarita, e olhar para os estudos feitos por pessoas da rede científica global e estabelecer leis para a mortalidade. Segundo o estudo, definições precisas para uma mortalidade são por demais complexas. Isso significa que diferentes entidades podem ter suas condições para aterrar a problemática social.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 32

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher esta folha.

"Compre duas risadas pelo preço de uma."

(Título)

01 Felizes e satisfeitos, os Tondos não incomodam a vida intermediada de ri-
02 sardas constantes, caso incapazes de tal negar, as "pílulas SOMA" induzem
03 à alegria permanente para que, assim, rejam riares em seu próprio ser-
04 nio; fortalecendo diversos níveis de produtividade. Apesar de contextualizar
05 a obra "Admirável Mundo Novo", o cenário reflete a transformação da risada como
06 função biológica para um ~~para~~ objetivo social na heterideade. Nesse viés, cabe
07 ressaltar as consequências dessa transformação, na qual a risada assume
08 um caráter instrumental ~~é~~ com relação à fins e, consequentemente, objeto de
09 consumo.

10 Em primeiro plano, é evidente que o ato de rir só é válido quando pressuposto de uma fun-
11 tionalização, finalidade ou interesse. Consoante ao filósofo franz-juliano Hock humer, essa im-
12 posição de um objetivo em qualquer ação humana é consequência direta da natureza
13 instrumental católica, na qual o homem instrumentaliza a sociedade por seus fins, sem pre-
14 cisação com os intermediários existentes. Portanto, o riso é objungado de sua expon-
15 taniedade e clarificando conforme sua finalidade - seja expressar uma emoção à fim
16 de obter aprovação e influão do coletivo, seja garantir determinada reação ao
17 outro - em prol da mecanização e objetificação emocional do mundo ~~e tempo~~
18 atual.

19 Contudo, essa mesma objetificação permite que o riso seja monetizável no
20 capitalismo. Da mesma maneira que os Tondos compram sua felicidade
21 em pílulas, a cultura em massa produzida à fin de conquistar a risada do
22 público é invariavelmente remunerável no mercado - tanto nos cinemas quanto na litera-
23 tura - e, assim, o ato de consumo é ainda mais incentivado devido sua
24 relação artificial com a felicidade, ~~que passa pelo~~, ~~é~~ precificada.

25 Ademais, a ação de rir na sociedade moderna desrompeu com
26 seu papel fundamental fisiológico para se tornar um ato social;
27 a ordem contemporânea de produtividade e objetividade é enfatizada
28 e, como todos os pertinencias dessa ordem, precificada. Logo, o riso assu-
29 me faceta mercantil e artificial ~~que~~, podendo ser facilmente
30 comprado ~~com~~ as "pílulas SOMA" ~~mais~~ genéricas da heterideade.



NOTA 31

As múltiplas significações do sorrir

Uma risada tímida, uma grande gargalhada, um riso de vitória, uma risada malvada. Essas são apenas algumas das múltiplas possibilidades de significação de um riso. Mediante diferentes contextos e simples modificações, um simples riso pode significar muito mais do que aparenta ser, seja em aspecto emocional, ou relacionado à saúde.

Ao que se refere uma risada intencional para exprimir as emoções de alguém, o sorrir faz parte de momentos de descontração, mediante a rotina intensa de trabalho de muitas pessoas. A sociedade no século XXI encontra-se moldada por muitos automatismos e pela busca incessante por um melhor desempenho, como é retratado pelo escritor Byung Chul-Han em seu livro “A sociedade do cansaço”. Nessa ótica, as pessoas desfrutam cada vez menos do lazer e de momentos de diversão que lhe façam sorrir por prazer em vivenciar tais experiências, e cada vez mais sorriem para saciar a falsa concepção em sociedade da constante e ininterrupta felicidade. Logo, na contemporaneidade, o riso real, de plena alegria, foi indevidamente trocado por um momentâneo riso supérfluo para mediar as relações sociais, sobretudo digitais, frente a um mau aproveitamento do tempo, que está sendo indevidamente utilizado para buscar o desempenho na sociedade capitalista.

Sob tal perspectiva, o riso também demonstra algumas de suas faces quando a saúde de uma pessoa está lesada. Transtornos mentais, como o retratado pelo personagem “Coringa”, ou problemas neurológicos, como o riso praticamente contínuo de uma criança que possuía um tumor cerebral, retratado na série televisiva “Grey’s Anatomy”; expõem as faces do riso como sinais de alerta do corpo humano frente a problemas de saúde. Ainda que o filme e a série sejam abordagens fictícias, as patologias expostas são reais e podem ser identificadas em diferentes indivíduos. Logo, engana-se aquele que julga o riso do outro e deduz que rir é uma ação puramente voluntária, já que, sob diferentes conjunturas, rir pode significar uma face de denúncia de más condições de saúde.

Dessa forma, é substancial salientar que o riso apresenta diversas faces, as quais, podem apresentar individualmente diferentes significados. Assim, seja o riso voluntário, ou não, é preciso ficar atento às possíveis interpretações do sorrir, mas também refletir se ao sorrir, essa ação é uma consequência da real felicidade, ou se a pessoa está sendo enganada ao ser vítima de uma das consequências da “Sociedade do cansaço”.



3. ENEM

Um pouco sobre a Redação ENEM

A redação da ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) compõe a prova do 1º Dia do ENEM, sendo computada uma nota final em escala 0 a 1000 pontos. Com a redação, busca-se avaliar a capacidade de leitura, análise e discussão, a partir dos textos motivadores e do tema exposto, elaborando uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento textual. Além disso, a redação deve ser, obrigatoriamente, em prosa e seguindo o modelo dissertativo-argumentativo.

Metodologia de Avaliação da Redação

A Metodologia de Avaliação consiste em 5 competências, os quais são avaliados em uma nota entre 0 e 200 pontos para cada uma dessas habilidades.

Competência 1 → Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Competência 2 → Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.

Competência 3 → Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência 4 → Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência 5 → Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos

NOTA FINAL DE REDAÇÃO: $\sum 5 \text{ competências} = \text{nota até } 1000$

Fonte: INEP



4. Redações ENEM

No ENEM 2021, os candidatos tiveram que dissertar em torno da proposta, a qual pode ser encontrada na seção do INEP no site gov.br e, também, abaixo:

→ APLICAÇÃO REGULAR E ENEM DIGITAL - PROPOSTA

TEXTO I

Toda sexta-feira, o ônibus azul e branco estacionado no pátio da Vara da Infância e da Juventude, na Praça Onze, Centro do Rio, sacoleja com o entra e sai de gente a partir das 9h. Do lado de fora, nunca menos de 50 pessoas, todas pobres ou muito pobres, quase todas negras, cercam o veículo, perguntam, sentam e levantam, perguntam de novo e esperam sem reclamar o tempo que for preciso. Adultos, velhos e crianças estão ali para conseguir o que, no Brasil, é oficialmente reconhecido como o primeiro documento da vida – a certidão de nascimento. [...]

Ao longo do discurso desses entrevistados, fica clara a forma como os usuários se definem: “zero à esquerda”, “cachorro”, “um nada”, “pessoa que não existe”, entre outras, todas são expressões que conformam claramente a ideia da pessoa sem registro de nascimento sobre si mesma como uma pessoa sem valor, cuja existência nunca foi oficialmente reconhecida pelo Estado.

ESCOSSIA, F. M. *Invisíveis: uma etnografia sobre identidade, direitos e cidadania nas trajetórias de brasileiros sem documento*. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais). Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2019.

TEXTO III

A certidão de nascimento é o primeiro e o mais importante documento do cidadão. Com ele, a pessoa existe oficialmente para o Estado e a sociedade. Só de posse da certidão é possível retirar outros documentos civis, como a carteira de trabalho, a carteira de identidade, o título de eleitor e o Cadastro de Pessoa Física (CPF). Além disso, para matricular uma criança na escola e ter acesso a benefícios sociais, a apresentação do documento é obrigatória.

Disponível em: <http://www.senado.leg.br/>. Acesso em: 21 jul. 2021.

TEXTO II

A Lei N° 9 534 de 1997 tornou o registro de nascimento gratuito no Brasil. Só que o problema persiste, mostrando que essa exclusão é complexa e não se explica apenas pela dificuldade financeira em pagar pelo registro, por exemplo.



Fonte: IBGE. Dados de 2019.
Disponível em: <https://estudo.r7.com/>. Acesso em: 22 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO IV

**ONDE EXISTEM PESSOAS,
NÓS ENXERGAMOS
*cidadãos.***

DEFENSORAS E DEFENSORES
PÚBLICOS PELO DIREITO À
DOCUMENTAÇÃO PESSOAL.

Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista>. Acesso em: 26 jul. 2021 (adaptado).



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

→ REAPLICAÇÃO/PPL - PROPOSTA

TEXTO I

Vinda de uma família abastada, viúva e irmã de militares, Anna Nery foi contratada como enfermeira para auxiliar o corpo de saúde do Exército Brasileiro e permaneceu atendendo feridos e enfermos durante o conflito da Guerra do Paraguai, até 1870. Na época, doenças ameaçavam a saúde dos soldados. Mas Anna conseguiu transformar a realidade sanitária dos locais onde trabalhava, impondo condições mínimas de higiene para que essas doenças não se alastrassem e para que as pessoas fossem tratadas com segurança. A sua história está documentada no Museu Nacional da Enfermagem, fundado em 2010. A trajetória de Anna Nery é semelhante à de Florence Nightingale, a inglesa que consolidou seu trabalho de cuidado na Guerra da Crimeia e fundou a enfermagem moderna no século XIX.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com>. Acesso em: 2 jul. 2021 (adaptado).

TEXTO II

A pesquisadora Adriana Melo foi pioneira na identificação da relação do zika com a microcefalia. Cinco anos após o surto no país, ela ajuda famílias com um projeto singular na Paraíba — e diz que ainda há muito a aprender sobre a doença.

"Infelizmente, o interesse internacional em pesquisa diminuiu muito", reclama Melo, "porque o zika não chegou ao mundo rico, não chegou à Europa e aos Estados Unidos. Perdeu-se totalmente o interesse pelo assunto." Para ela, é uma negligência, uma vez que o vírus zika continua causando novos casos de microcefalia em crianças.

Disponível em: www.dw.com. Acesso em: 22 jul. 2021.

TEXTO III

A vida de uma médica entre seis hospitais e três filhos durante a pandemia

Entro em casa pela porta dos fundos, higienizo as mãos com álcool-gel. Tiro a roupa na lavanderia, coloco direto na máquina de lavar. Sigo para o banho. Agora essa é minha rotina. A pior parte é a de não chegar perto das crianças.

Saindo do banho, vejo que há duas ligações não atendidas. Retorno a primeira: uma amiga, cardiologista, conta que não vai conseguir voltar ao hospital para atender um paciente. Ela já vinha apresentando um quadro de moleza desde sábado, mas como nós, médicos, estamos habituados a fazer, ignorou os sintomas por serem leves. Tirou um cochilo hoje à tarde e acordou com febre. Ela me contou que atendeu um paciente, quatro dias atrás, que estava com febre depois de voltar de uma viagem (ele fez o teste e hoje recebeu o resultado: positivo). Até perceber o risco, o contato já havia acontecido. Pedi para ela fazer exame para covid-19 e ficar em isolamento domiciliar.

Disponível em: <https://piaui.info.uol.com.br>. Acesso em: 22 jul. 2021.

TEXTO IV



BANKSY. Disponível em: www.banksy.co.uk. Acesso em: 22 jul. 2021.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Reconhecimento da contribuição das mulheres nas ciências da saúde no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relate, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

FONTE: gov.br/INEP



Abaixo estão algumas das redações escritas pelas turma 110 no ENEM 2021:

NOTA 980

A Constituição Federal de 1988 foi criada para garantir a cidadania dos brasileiros. Desse modo, embora os direitos sejam garantidos pela legislação, a falta de registro dos cidadãos causa a invisibilidade e impede que esses benefícios sejam plenamente efetivados. Sendo assim, convém analisar como a falta de informação e o silenciamento midiático são fatores que intensificam essa problemática atual.

Nesse sentido, o desconhecimento de parte da população sobre a importância do registro civil perpetua esse cenário danoso. Sob essa ótica, o jornalista brasileiro Gilberto Dimenstein, no livro “O cidadão de papel”, afirma que a maioria dos cidadãos não usufruem de seus direitos por consequência da desinformação. Dessa forma, a população deixa de garantir a certidão de nascimento e outros documentos responsáveis por efetivar a cidadania no Brasil. Ademais, as minorias sociais são majoritariamente prejudicadas por esse processo, visto que são marginalizadas e a invisibilidade civil corrobora essa situação danosa. Logo, configura-se um cenário negativo, tendo em vista que, em um Brasil democrático, a isonomia de direitos deveria ser totalmente garantida.

Além disso, a falta de discussão midiática também acentua esse impasse. Sob esse ponto de vista, os sociólogos Max Horkheimer e Theodor Adorno mostraram como os meios de comunicação atuais buscam mercantilizar a cultura e, por isso, tendem a massificar os conteúdos transmitidos. Contudo, esse processo é danoso à sociedade, pois essa lógica capitalista impede que assuntos de importância social sejam devidamente tratados. De mesmo modo, o debate sobre a questão da invisibilidade civil é negligenciado, enquanto outras pautas são privilegiadas pela busca da indústria cultural pelo lucro. Sendo assim, é inadmissível a perpetuação desse cenário, já que a mídia deveria conscientizar e amenizar os efeitos da falta de registro civil, mas não cumpre esse importante papel social.

Portanto, medidas são indispensáveis para atenuar essa problemática. Destarte, urge que o Ministério das Comunicações, por meio da mídia, divulgue uma campanha publicitária sobre a questão da invisibilidade civil. Essas propagandas devem conter informações sobre a necessidade de registro civil para a garantia de direitos. Espera-se, com isso, que a população seja conscientizada e que a cidadania prevista pela Constituição Federal de 1988 seja efetivada plenamente em todo o país.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 980

1	Historicamente, a documentação dos nascimentos, matrimônios e óbitos em uma dada região era
2	responsabilidade estrita da Igreja, instituição a qual deia todos os registros. Entretanto, com a lai-
3	cização do Estado brasileiro, esse vínculo foi desfeito, o que tornou o registro civil um dever do
4	Governo para com a população. Dessa maneira, a documentação pessoal adquiriu um papel funda-
5	mental no acesso à cidadania, o qual perdura até a atualidade. Sob esse prisma, nota-se que a
6	persistência da invisibilidade aos olhos do Estado devido à falta de certidão de nascimento é noci-
7	va, visto que impede o indivíduo de gozar de seus direitos constitucionais e afeta a sua visão
8	de si perante à nação.
9	Em primeira instância, cabe salientar que não possuir um registro de nascimento faz com que a pessoa
10	não tenha acesso a diversos aspectos da sociedade, pois não é considerada efetivamente cidadã. Ao passo
11	que um indivíduo não existe oficialmente para o Estado, ele é privado de direitos básicos garantidos na
12	Constituição Federal, como a educação, a saúde e o exercício da democracia por meio do voto. Con-
13	sequentemente, esse indivíduo, que geralmente já é parte de um grupo marginalizado, encontra dificuldades na
14	ascensão social, de forma a dar origem a um círculo vicioso, no qual persiste a problemática da invisibi-
15	lidade e a restrição do exercício da cidadania.
16	Ademais, vale destacar que ser invisível para o seu país resulta em uma sensação de ausência de valor, uma vez
17	que desumaniza e segregaria o indivíduo do resto da sociedade, o que prejudica sua noção de comunidade.
18	O pertencimento é, para Maslow, psicólogo humanista do século XX, uma necessidade humana essencial,
19	sendo colocada acima das necessidades fisiológicas e da segurança em sua pirâmide hierarquizada.
20	Assim, o "não existir" para o Estado se configura como um obstáculo à jornada em busca da vivência
21	plena como cidadão brasileiro e da autorrealização, o que evidencia ainda mais a importância do re-
22	conhecimento ^{por} ele ao lesar a autoimagem de quem não possui documentação.
23	Infer-se, portanto, que o registro de nascimento é de suma importância na garantia de acesso à
24	cidadania. Cabe, então, ao Poder Executivo, o qual é responsável por assegurar à população o que consta
25	na Constituição, promover políticas públicas que facilitem o acesso a esse primeiro documento. Isso
26	deve ocorrer por meio da disponibilização do registro já nos hospitais e maternidades da rede públ-
27	ica, com foco nas zonas periféricas e distantes de cartórios, além de projetos que busquem encon-
28	trar aqueles que não foram registrados no nascimento e garantir sua documentação. Desse modo,
29	toda a população será devidamente reconhecida e a exclusão oriunda da falta de registro civil,
30	juntamente com suas consequências, será mitigada.

OS00709_ID_04914636_02_LT_007_D1_KD_ENEM21104091_N02_SP_001_G024.TXT / S_0006725



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 980

1	Técnica de grande referência social versa sobre a invisibilidade das pessoas não registradas no sistema de registro civil na garantia de acesso à cidadania no Brasil. Tal proposição compõe-
2	-se relevante, pois documentos básicos de cidadão, como a certidão de nascimento por exemplo, não es-
3	seráis para qualquer brasileiro que queira ter acesso aos seus direitos, ou cumprir com suas obrigações civis. Entretanto, a reação de não pertinência é negada pela extrema desigualdade so-
4	cialística e a falta de entendimento sobre a importância do documento civil de estatuto a busca pelo re-
5	gistro. Dessa forma, faz-se necessário ação pública para que se mitigue tal problemática.
6	A priori, é fundamental compreender que o impacto da extrema desigualdade no busca pelo re-
7	gistro civil vai além do financeiro. Nesse ínterim, o livro "A etiologia e a sociologia do Brasil" do sociólogo
8	Florestan Fernandes elucida o entendimento da tese. Na obra o autor desenvolve o processo de formação da
9	sociedade brasileira expõe os traços da escravidão e da formação cultural das cidades, além
10	disso, ele também enfatiza que a equidade é primordial na formação de uma sociedade democrática ple-
11	nele corrente. Por conseguinte, percebe-se que a extrema falta de garantias existentes no país vai de encontro à ti-
12	oria do sociólogo supracitado e impede a formação de uma sociedade unida e geradora de sentimentos de não perti-
13	cimento à si. As desigualdades populares sobre a busca e registro civil, visando que venham registrados e ac-
14	cessarem direitos civis, são extremamente limitadoras quanto ao progresso social.
15	Ademais, é evidente que uma parcela significativa da população brasileira não conve-
16	nhece a importância do documento civil, tendo em vista que, mesmo sendo gratuito, muitos
17	brasileiros não possuem certidão de nascimento. É de suma importância entender que para
18	acessar todos os direitos civis, como o direito à saúde pública, defendido pelo artigo 196
19	da Constituição Federal, o direito à educação, previsto no artigo 205 da Magna Carta,
20	diversos outros, ter um registro civil é indispensável. Sendo assim, evidencia-se a
21	necessidade de fazer a população brasileira perceber a importância do documento
22	de cidadão para a garantia da cidadania e para o pleno acesso aos direitos.
23	Portanto, faz-se necessário o combate à invisibilidade civil. Para isso, é necessá-
24	rio que os Estados combatam a extrema desigualdade socialística, já que ela desen-
25	tina o povo e a população sobre a busca e registro civil, essa ação é plenamente executá-
26	vel por meio da criação de escolas, hospitais e outras unidades públicas em áreas
27	carestas, como fato de mostrar que os direitos civis são para todos os cidadãos e manter
28	a importância do documento civil. Assim, efetuar-se-á um maior bem-estar geral.
29	
30	



NOTA 980

1 “Bem que é meus filhos [...] a polícia ~~está~~ seguir de teu ma consciência que a polícia tem seu lugar”, a frase, parte do “Sop da
 2 polícia”, representada por Lacerda, implanta um conceito no qual uma ministra virá mais tarde ~~representando~~ ^{representando} o ~~policial~~ “lugar”
 3 figurante, a realidade laceralha ~~é~~ ^{apresentada} ~~representada~~ sua música, uma vez que mais há plena garantia da acusa
 4 à cidadania no país. Torna lógico, é natural a amália da invisibilidade da polícia na população - intitulada ~~a nome~~
 5 “moralismo”, bem como da diversão total com a educação jurídica, a fim de existir alternativas para mitigar a conjectura
 6 do iniciante, na base nela, meta-re a polícia da invisibilidade das ministras virá como ~~imposto~~ ^{imposta} estritamente para
 7 a reunião a festejar talvez. Torna natural, a polícia da população naturalmente ignorada tem-se “moralismo”, logo que
 8 sema fiscalista, patrimonial de sorte “é hora da reforma”, de maneira desimportante, é intitulada tem-se “educação-música”, im-
 9 possibilitando à mim quaisquer papel de destaque na comunicação, de modo que se problemática alcance müssen ~~reduzida~~
 10 de competência; a polícia, auxiliando total de festejos ou de representabilidade. Nossa perspectiva, os abrigos, os ~~reduzida~~
 11 nos mostrados de casa ou de zona rural e, principalmente, os polícias não claramente “moralizam” da Toda população em sua
 12 natureza, para a Escola e a Música, não intituladas “é hora da cidadania” social -, da forma que o “status” de
 13 cidadão sólido só é garantida. Tem-nos, a invisibilidade da diversa grupos, intituladas tem-se uma educação, e
 14 um direito que impõe a formação, atenção da cidadania, diversas modalidades.
 15 A transformação, a ~~moralização~~ da educação jurídica, dada pela discussão governamental, impõe a negação de direitos ~~baseados~~
 16 para discussões permanecer no país. Dito isso, a forma que temos ^{ou} garantias constitucionais e a ~~negar~~ ^{negar} a
 17 importância da suposta real e negligenciada pelo Estado, que não só a plena ~~realizada~~ ^{realizada} para a Toda em muito
 18 por exemplo, de maneira que discussões habituais, relevantes ou invisibilidades, não possam se de alcançar a
 19 cidadania, por meio de documentações, ou, ali mesma, de seu seu esplendor, respeitando naturalmente. Temos,
 20 a polícia “moralismo” da realidade é sólido de “educação-música”, a qual, segundo o conteúdo proposto por ~~que~~
 21 se transforma, deixa-se uma educação indireta, impulsionada ou real, capaz de promover domínio e hegemonia
 22 como as importâncias pilares “mão-cidadão” do Brasil. Ilustrando, a garantia da cidadania pag-se impunemente
 23 e, a ~~realizar~~ ^{realizar} a medida que impõe para a população ~~em~~ ^{em} âmbito nacional.

24 Portanto, diante da invisibilidade das ministras e da polícia de uma educação jurídica como futuras que di-
 25 scutiram a garantia de acesso à cidadania no meio, para a tradição, grande propulsora da liberdade ~~realizar~~
 26 absoluta, atualmente, exige a disponibilidade caminhos que levam sobre a condição de cidadão, por meio da propo-
 27 zionalizar expostas em causa da comunicação na matemática por exemplo, a rádio, a televisão e os radares digitais;
 28 com a finalidade de dar estabilidade à população “moralismo” e impulsionar a acima a cidadania. Sólido disso
 29 pelo a transformação da cidadania, exigiu governamental impulsionar pelo garantia cidadão, ~~em~~ ^{em} jogos a gincana de per-
 30 guntas da discussão sobre a Toda, por meio de associação com o MEC, com a intuito de instituir a reforma jurídica.



NOTA 960

1	<p>A Constituição de 1988, promulgada no Brasil em um contexto de de volatilidade política, assegura o direito à cidadania a todos os brasileiros. Apesar disso, percebe-se que milhares de "filhos do país" não têm acesso às atribuições constitucionais devido à ausência de seus registros civis – problema que decorre da ineficiência do Estado nas regiões mais pobres do país. De um maneira, desde os serviços governamentais que estende a ^{impõe} ausências em localidades periféricas contribuem para aprofundar essa problemática, deslocando a educação, juntamente aos serviços de cidadania, para cidades e distâncias.</p>
2	<p>Primeiramente, vale ressaltar que o desrespeito estatal, somado ao abandono redutor da educação pública, contribui para a recorrência das causas de de pessoas sem registro civil. Esse ocorre pois, como o Governo federal não investe em infraestrutura nas regiões desabastecidas do país, os moradores desses lugares ficam sem acesso à educação nos processos educacionais formais, o que contribui para a desinformação e, consequentemente, esses indivíduos não aprendem sobre suas obrigações e deveres como cidadãos – o que inclui, inevitavelmente, a obrigatoriedade de registro dos filhos. Nesse modo, esse cenário entra em paralelo com a afirmação de Paulo Freire: "A educação muda as pessoas e as pessoas mudam o mundo", uma vez que o antropólogo descreve em suas palavras como a educação educação pode mudar a validade – o ^{a exemplo} exemplo da validade das pessoas que não têm cidadania no Brasil.</p>
3	<p>Além disso, a ineficiência do Estado, juntamente à relativamente baixa distribuição de seus órgãos oficializados – como cartórios –, contribui para agravar a problemática das pessoas "imvisíveis" pela ausência de registro civil. Esse processo acontece pois a atuação dos cartórios não alcança locais periféricos do país, ao mesmo tempo em que o Governo não se preocupa em expandir a atuação desses órgãos. Nesse sentido, como consequência, em lugares afastados da sede do interior do Sertão Nordestino – por exemplo, ou da Floresta Amazônica, por exemplo, os indivíduos dependem de se deslocar por quilômetros para poderem efetuar o registro formal de seus filhos.</p>
4	<p>Dante do exposto, fica evidente que a ineficiência do Estado é o principal fator gerador do que que falta de registros civis no Brasil. Assim, forma-se necessária a intervenção do Governo Federal, para a criação de um Programa Nacional de Ampliação da Cidadania. Tal programa objetivará o registro de pessoas que não o possuem ainda de maneira oficial, por meio de campanhas educativas nas zonas periféricas do país, com efeitos de redução drásticamente o número de pessoas sem cidadania de nascença no Brasil. Assim assim será possível garantir os direitos assegurados pela "Constituição Cidadão" de 1988.</p>
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	



NOTA 940

Emergia, no mundo grego, a necessidade de reconhecimento social e de expressão política. Clistenes – legislador grego – introduziu, então, as bases da democracia e da cidadania, há mais de 2500 anos atrás. Embora tal demanda seja antiga, hodiernamente, a presença de indivíduos que não possuem seus documentos básicos devela a invisibilidade social e a negação do registro civil, o que aponta para a falta do acesso à cidadania no Brasil. Diante disso, é observado que a negligência estatal e marginalização econômica e social são fatores basilares na problemática e revelam o retrocesso da chamada “Idade Contemporânea” frente a “Idade Antiga”.

“A priori”, em um país com mais de 200 milhões de habitantes, alarmantemente, 1% de seus moradores (ou seja, cerca de 2 milhões de pessoas) não possuem registro de nascimento, segundo o IBGE. Sob essa óptica, torna-se evidente que a inoperância estatal dá manutenção à negligência da cidadania de várias pessoas no território verde-amarelo. Para o contratualista John Locke, a humanidade necessita da intervenção estatal para a contenção e para o atendimento de suas necessidades. Para isso, os cidadãos devem abrir mão de sua liberdade e depositá-la na guarda do Estado, forma-se, então: o “Contrato Social”. Infelizmente, mais de dois milhões de brasileiros cumprem sua parte no acordo, porém, para o Estado, tais indivíduos simplesmente inexistem, e o esforço para a adesão desses filhos invisíveis da nação é inercial. Dessa forma, a negação e a falta de empenho no fornecimento do registro de nascimento revelam o claro rompimento do “Contrato Social”.

“A posteriori”, a fragilidade econômica reflete na falta de conhecimento e educação e, assim, às margens da sociedade, muitas pessoas crescem sem a noção da necessidade de efetivação de seu registro civil como membro da nação. Na “sociedade do espetáculo”, conceito de Guy Debord, em que a exposição midiática rege as relações sociais, aqueles que nem cidadãos são considerados são segregados do meio social e apresentam dificuldades para a manutenção e para a integração de suas vidas. Consoante Achille Mbembe, “Necropolítica” é o conceito que refere-se à “política da morte”, em que os seres que se demonstram pouco produtivos para o Estado – isto é, estão à margem da comunidade – devem ser eliminados. Corrobora-se, dessa maneira, que a inércia estatal não é devidamente a ausência de uma política de amparo aos “cidadãos invisíveis”, ao contrário, ela é a “Necropolítica” aplicada em sua plenitude àqueles que estão nas periferias sociais.

Por fim, destaca-se a necessidade de garantia do acesso à cidadania no Brasil como um direito fundamental estabelecido no “Contrato Social” do povo canarinho. Logo, faz-se mister que o Ministério da Cidadania (MC), juntamente a organizações da sociedade civil, dirima os indicadores da invisibilidade no país, por meio da criação de polos regionais, em locais de vulnerabilidade econômica, que cadastrem esses brasileiros - além do auxílio mensal de profissionais de serviços sociais em suas habitações - a fim de promover o registro civil a todos. Desse modo, o Brasil deixará de lado uma problemática tão ultrapassada quanto a Idade Antiga e consolidará uma política não para a marginalização e nem para a morte, mas para a integração e para a vida.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 940

1 Carolina Maria de Jesus, em sua obra "Quarto de Despejo", ganhou notoriedade ao denunciar o contexto de pobreza no
2 qual viveu na favela do Canindé, em São Paulo, marcado pela fome e pela invisibilidade social. Analogamente aos relatos da
3 catadora de papel, uma grande parcela de brasileiros sofre, historicamente, com o processo de exclusão, o que se manifesta na di-
4 ficultade de acesso ao registro civil e, por conseguinte, à cidadania. Nesse sentido, é crucial analisar os causas desse problema,
5 problema, dentre os quais se destacam questões socioeconômicas e governamentais.

6 Para compreender este cenário, é preciso reconhecer, inicialmente, a situação de miséria como um barreira à inclusão
7 social. Nessa perspectiva, destaca-se um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), segundo o qual cerca de 27 milhões de
8 brasileiros se encontravam abaixo da linha da pobreza em abril de 2023. Tal contexto caótico é caracterizado por fatores
9 como o desemprego, a fome e o analfabetismo funcional, que representam um entrave ao desenvolvimento da função de
10 cidadania, uma vez que um indivíduo em situações degradantes de vida não se identifica como integrante ativo da socie-
11 dade. Sob essa lógica, a falta de autoconhecimento cidadão se concretiza na ausência de registro civil tanto do indi-
12 víduo como de seus filhos, o que perpetua o problema socioeconômico, haja vista a necessidade de documentos para
13 acessar serviços públicos, como políticas de assistência social, matrículas escolares e o voto, ferramenta primordial ao
14 exercício da cidadania. Dessa forma, urge incentivar o desenvolvimento da função cidadã em todos os âmbitos da sociedade.

15 Ademais, a insuficiência de ações governamentais é outro fator que corroborou a invisibilidade social. Nesse contexto,
16 ganha relevância o conceito de "Cidadania de Papel" de Gilberto Dimenstein, que versa sobre a existência de direitos te-
17 leiros, mas que não são assegurados, de fato, na prática. Tal concepção se mostra válida à realidade nacional, visto que,
18 embora a Constituição Federal determine a garantia do exercício da cidadania como direito de todos, torna-se notória a au-
19 sença de políticas estatais de incentivo ao registro civil e à prática cidadã, seja pela falta de informações circuladas pelo Es-
20 tado nas escolas e nas mídias, seja pela dificuldade de acesso populacional aos serviços públicos de registro devido à sua
21 concentração nos centros urbanos, o que limita sua oferta aos moradores de periferias e de regiões rurais. Dessa maneira, é
22 fundamental que o governo atue para fomentar o acesso à cidadania.

23 Portanto, diante de tal cenário, faz-se necessário que medidas sejam executadas para garantir a cidadania e o
24 registro civil no Brasil. Para tanto, cabe ao Ministério da Cidadania a tarefa de reduzir as desigualdades sociais no cenário
25 nacional, por meio da ampliação dos programas de transferências de renda, como o Bolsa Família, com vistas a promover a
26 melhoria das condições de vida e de convívio social dos mais pobres, de modo a favorecer a função de integrante da sociedade e a
27 busca pelo registro documental. Além disso, o mesmo ministério deve democratizar o acesso aos serviços públicos de registro, a
28 partir da construção de castiços responsáveis pelo registro civil nas regiões periféricas e intinerantes, a fim de facilitar o
29 processo de documentação dos moradores dessas áreas e, assim, permitir a efetiva prática cidadã a todos. Com tais ações, será
30 possível extinguir a invisibilidade social vivida por Carolina Maria de Jesus da realidade brasileira.



NOTA 940

1 Na obra "Quarto de Despacho", a autora e protagonista Maria Carolina de Jesus denuncia sua realidade de
2 abandono social enquanto moradora de periferia, local intitulado, poluente, como o "quarto de despacho"
3 dos despregadores da bondade. Assim como Maria Carolina é vista como desartável e ociosa da sociedade
4 pela sua condição econômica, a ausência de registro civil em uma parcela da população torna muitos outros
5 brasileiros invisíveis social e legalmente, por não terem como garantido o acesso à cidadania no
6 país. Isso ocorre devido à desinformação associada à desigualdade, que traz, como consequência, inhi-
7 bições que não têm seus direitos básicos efetivados. Nessa ótica, faz-se urgentes medidas que
8 evitem que aqueles "apagados" pela falta de registro e que concedam-lhe seus direitos.

9 A princípio, o princípio acerca à informação dos fatos menos favorecidos pelo desenhoamento a
10 acesso ao registro civil e sua fundamentalidade na cidadania. Isto é, no contemporâneo meio técnico-normativo
11 informacional – como definido pelo geógrafo Milton Santos –, a informação e seu difusão estão
12 intrinsecamente ligadas tecnologia. Nessas, o conhecimento informado é restrito aquelas com
13 poder aquisitivo para adquirir tais aparelhos, o que causa a segregação tecnológica de quem expõe-se menos
14 ao público, que, por não possuir, não se registram e permanecem invisíveis tanto socialmente quanto legalmente.
15 Esse fato pode ser atestado pelo ~~site~~ ^{índice} oficial de divulgação da cidadania do governo num dado, o que provém
16 um acesso igualitário à internet, porém que não ocorre. Logo, a desigualdade é fator determinante
17 para a excente quantidade de ~~esse~~ brasileiros sem cidadania.

18 Consequentemente, em virtude de não possuírem registro, parte da população carece
19 de seus direitos básicos, o que anula sua visibilidade enquanto humana. Como forma de sanar
20 dan a democracia brasileira após a Ditadura Militar, a Constituição Federal de 1988 garanti, já em seu
21 primeiro artigo, o acesso à moradia, educação, liberdade e alimentação, dentre outros. As afirmações
22 constitutivas, estatua constitucional grande também a própria dignidade humana, ameaçada ainda
23 pelo estudo de escravo. Nessa lógica, os indivíduos sem registro têm exigidas não apenas sua cidadania,
24 mas sua própria condição enquanto pessoa, visto que a crença de que, como somos e devemos ser
25 livremente, não são reconhecidas legalmente. Dessa modo, registrar é reconhecer alguém como humano.

26 Tanto ao respeito, conclui-se que o registro civil é vital para combater a invisibilidade social e, assim, à cida-
27 dania, devendo ser concedido a todos. Para tanto, é devido pedir Legislativo, órgãos detentores de mecanismos de mudanças,
28 por meio de votar em na Câmara dos Deputados e através de veículos de mídia, formular projetos que tornem obso-
29 to o espaço. Improgramar e formar, que resultam a necessidade de registrar civil para todo o população, a
30 fim de que a autora de "Quarto de Despacho" não seja uma excepção de existir em meio à tanta invisibilidade.



MEDICINA

ISP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 940

1 A Declaração Universal dos Direitos Humanos defende que todos são iguais em dignidade e direitos
2 preceito
3 Todavia, esse contexto não existe na realidade brasileira no que tange à garantia de acesso à cidadade-
4 nia, devido à persistente falta de registro civil para uma parcela da população, uma vez que nem
5 a emissão do certidão de nascimento, o que é fundamental para conseguir acesso a serviços básicos sociais.
6 Nesse contexto, percebe-se a configuração de um complexo problema, que tem como principais causas a
7 inficiência governamental e a invisibilização do tema. Item
8 Com efeito, o princípio, que a iniciação ao governo está na base dos direitos humanos,
9 segundo a Constituição Federal, todos são iguais juridicamente. Entretanto, essa igualdade
10 está presente não só na questão da garantia da cidadania, visto que não há o reconhecimento de
11 muitos recém-nascidos e a emissão de certidões de nascimento. Nesse sentido, essas pessoas
12 não são impedidas de se matricular em instituições de ensino, passar em consultas médicas e, até
13 mesmo, entrar no mercado de trabalho, pois o registro é mandatório para obter outros documentos
14 entre os cidadãos que são registrados e que não o são, o que configura uma situação
15 inconstitucional e, para rectificá-la, o governo deve ir da iniciação ao que se encontre.
16 Outrossim, a falta de debate sobre o tema impacta diretamente a questão. De acordo com
17 Durkheim, o ser humano só pode agir na medida que tem o conhecimento de que está inserido. Conhece
18 Contudo, há uma falta de conhecimento da população sobre a situação de vida precária das pessoas
19 que não possuem certidão de nascimento, algo visto que esse campo social é marginalizada e não
20 há discussões nos meios de massa sobre o pernoso modo de vida que esses indivíduos têm. Isso é subver-
21 tido. Desse modo, a ausência de visibilidade para a sociedade impede que haja mudanças.
22 Assim, é necessário que o tema saia da invisibilidade para que seja tratado.
23
24 Portanto, tais entraves precisam ser ultrapassados. Para isso, o governo federal criou um
25 programa social, por meio da disponibilização de servidores para as unidades, com o intuito de organizar
26 mutirões com tabeliões, para realizar o registro civil daqueles que ainda não o possuem. Esses mu-
27 tirões devem ocorrer em locais de fácil acesso, para que mais pessoas sejam atendidas, garantindo, com
28 isso, a cidadania de maior parte dos indivíduos. Ademais, é preciso atuar para combater a falta de
29 visibilidade do problema. Dessa maneira, os princípios da Declaração Universal dos Direitos
30 Humanos de tornarão uma realidade mais próxima.



NOTA 920

A Vida Invisível das Minorias

O livro "A Vida Invisível de Addie Larue" tem como protagonista uma mulher que é esquecida por todos assim que sai do campo de visão deles. Apesar de ser uma obra de ficção com elementos fantasiosos, Addie personifica uma problemática brasileira, os invisíveis sociais, que são segregados à margem da sociedade e excluídos de políticas públicas. Essa invisibilidade é agravada pela falta de documentação, privando-os de usufruírem dos direitos assegurados pela Constituição vigente, apelidada de "cidadã". A falta de garantia de acesso à cidadania no Brasil através da negação do direito civil é uma herança perpetuada pela mentalidade capitalista.

No plano histórico, a invisibilidade gerada pela falta de registro civil que impede a garantia de acesso à cidadania remonta à época colonial pautada na mentalidade escravocrata e aristocrática brasileira. Desde a chegada dos portugueses o Brasil adotou políticas que promoveram a manutenção dos privilégios de nascimento através de leis como a "Lei de Terras" do século XIX e da adoção de restrições ao voto. Essas medidas elitizaram a esfera política do país impedindo as minorias de promoverem mudanças que possibilitassem o básico da cidadania, dessa forma perpetuando o status de invisíveis sociais e os privando de ascensão.

Já no plano econômico, essa invisibilidade ligada ao não registro civil permanece mesmo com a atual ampliação democrática trazida pela Constituição de 88 visto que o sistema capitalista promove o individualismo. Na esfera ficcional, o individualismo é bem representado no livro "Quincas Borba", de Machado de Assis, que retrata a sociedade baseada na troca de favores através das relações dos personagens com o protagonista em seu momento de sucesso e de fracasso. Dessa maneira, uma vez que geralmente os invisíveis sociais não têm o poder de beneficiar aqueles que estão no topo, há uma falta de interesse destes em mudar a situação.

Assim, com o intuito de amenizar a problemática dos invisíveis sociais sem registro civil e da consequente falta de garantia de acesso à cidadania no Brasil, faz-se necessária a ação conjunta da Grande Mídia e do Estado. A curto prazo, aquela deve divulgar esse problema através de reportagens e entrevistas como forma de conscientizar a população para que ela se mobilize para fazer a cobrança do Estado. Paralelamente, a longo prazo, o Estado deve facilitar o registro através da ampliação dos fundos destinados a isso, de forma a alcançar áreas remotas e agilizar a espera. Como efeitos, o número de brasileiros sem registro civil diminuiria, ampliando o acesso aos direitos da Constituição Cidadã e consequentemente a representação política das minorias.



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 920

1	Segundo o Blok, aproximadamente trinta milhares de brasileiros vivem na invisibilidade, isto é, não possuem registro de nascimento.
2	Na esse contexto, discussões cerca das causas e consequências desse problema social tornam-se necessárias, com alegações de que elas sejam
3	combatidas. Assim, a desigualdade regional causa a invisibilidade, problemática que gera, sua vez, consequências, uma limitação
4	de direitos a direitos que garantem a cidadania no Brasil.
5	Primeiramente, a invisibilidade é um efeito da desigualdade regional no Brasil. Isso ocorre porque um grande quantitativo de
6	pessoas de baixa renda mora em bairros com pouca infraestrutura estatal, como cestaria, a qual seria necessário para a
7	realização de registros civis. Sendo concretizadas, no Rio de Janeiro, há direitos básicos que se encontram em tal situação; a exemplo
8	da liberdade de Deus. Por conseguinte, essas pessoas tornam-se mais propícias a não realizar ^{realizar} registros civis, perdendo acesso à cidadão
9	de nascimento, uma vez que elas teriam que se deslocar para bairros distantes cuja localização é devida de tal infraestrutura, como
10	a Praça do Tijucá, no Rio de Janeiro, momento a qual geraria um custo financeiro, em geral, insustentável para a condição mensalista
11	dela. Logo, a desigualdade regional estaria inclusa da invisibilidade social.
12	^{De maneira} a invisibilidade gera uma limitação da cidadania no Brasil. Diante desse problema, é válido salientar que o filósofo
13	Jean-Jacques Rousseau argumentava que os cidadãos realizavam um contrato social que originava o Estado, a partir dos quais devia
14	serem valorizadas "lives communes", ou seja, a concretização dos direitos de todos os habitantes do território nacional. Entretanto, como a im-
15	visibilidade prevalece no Brasil, esse objetivo não é alcançado, já que a cidadão de nascimento é um documento necessário para a im-
16	concretização desses direitos, a exemplo da educação, tendo em vista que ela é feita todo no nome da matrícula escolar em insti-
17	tuições públicas e privadas. Num sentido, há uma frequente quebra desse contrato social proposto pelo filósofo, isso como uma limita-
18	ção da cidadania nacional, posto que existe uma contradição de interesses sociais no Brasil. Dessa forma, uma perda de direitos que ga-
19	rantem a cidadania é gerada pela invisibilidade social.
20	Portanto, a desigualdade regional causa a invisibilidade, problema que possui, como consequência, uma restrição da cida-
21	dania no Brasil. Deve mencionar, sobre as famílias Municipais que ^{que} vivem em bairros carentes em bairros de
22	baixa renda, como a Ladeira de Deus no Rio de Janeiro, por meio da migração de cidades na Comarca dos Veredas, a fin-
23	da garantir que o registro civil se torne mais popular no território nacional. Lembrando, o direito fundamental da cidadão de
24	nascimento tem maior presença no Brasil.
25	
26	
27	
28	
29	



NOTA 920

1 O romance "O Capitão da Areia" retrata a vida de jovens abandonados na cidade de Salvador, que, por não possuir
2 registro civil, são marginalizados. Em consonância com a ficção, muitos brasileiros não têm garantido o acesso à cidadade.
3 historicamente essa virtude da inscrição é uma condição de nascimento. Essa invisibilidade permanece no Estado, que causa
4 a desigualdade social e a burocracia jurídica.

5 A partir desse cenário, surge analisar a disputa entre classes como fundamentalidade da problemática. Sobre o esti-
6 co da Teoria da Elitologia Nuncada, proposta pelo sociólogo Robert Park, as relações sociais na contemporaneidade não, assim
7 como na antiga, baseiam-se estruturas de competição direta. Nesse sentido, as parcelas socioeconomicamente privilegiadas da população tra-
8 marcam peso da máquina pública, enquanto os mais abastados não possuem acesso a ela. Consequentemente, emergem grupos que não podem usufruir
9 do implemento das garantias constitucionais elas, por exemplo, impedidas de realizar seu direito cívico. Com isso, a buro-
10 cracia nos serviços prestados ao cidadão invisível, permanece a não contemplação de direitos sociais, com parcela da população
11 brasileira.

12 Ademais, a lentidão do Estado no atendimento à população contribui para a perpetuação do reôs. Segundo o
13 sociólogo Max Weber, a burocracia é um fenômeno que garante a rotina desempenho no Estado Moderno. Entretanto,
14 na conjuntura do país, essa forma de organização do poder, visto que a mesma promove a excessiva morosidade
15 dos processos legais. Por conseguinte, o modelo burocrático representa um retrato à sociedade, já que muitas pessoas não
16 conseguem obter documentos oficiais de comprovação suas existências graças a essa lentidão, e esse, por sua vez, impeditas de realizarem outros cidadãos direitos. Logo, a demora no processo de regularização cidadâna a
17 persistência da invisibilidade de brasileiros nos dias atuais.

18 Portanto, faz-se imprescindível adotar medidas capazes de atenuar a desigualdade de classes e a burocracia
19 do processo de regularização. Deste modo, cabe ao Ministério da Cidadania - responsável pela criação de políticas de desenvolvimen-
20 to social - a elaboração de um projeto que visa a plena igualdade de cidadãos governamentais. Isso deve ser feito por meio
21 da abertura de centros competentes à documentação populacional em áreas periféricas das cidades e em localida-
22 des rurais, assim, com maior quantitativo de pessoas terá acesso aos serviços prestados pelo Estado, e
23 terão garantidos seus cidadãos. Isto é, é devo ao Legislativo Federal, instância máxima da criação de
24 leis, redigir uma lei que promova o encetamento do processo de documentação pelos órgãos responsáveis,
25 por intermédio da assinatura do Presidente da República. Dessa forma, a população que não possui registro
26 civil será estimulada a registrarse, e, desse modo, a conjuntura brasileira se distanciará do roman-
27 ce "O Capitão da Areia".

28

29

30



MEDICINA

USP 110 ANOS
1912-2022

NOTA 900

1	Hodiernamente, estim-se que aproximadamente 294 milhões de brasileiros
2	não possuem Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou certidão de nascimento,
3	que seja, são completamente invisíveis para o Estado. Nessa esteira, tais in-
4	divídios não têm acesso a uma cidadania plena. Essa ausência de re-
5	conhecimentos e fruto da dificuldade em acessar informações sobre como
6	se registrar, além de trazer como consequência a "mutilação" de cidadania.
7	Primeiramente, a falta de acesso aos documentos básicos é reflexo da
8	dificuldade em saber como e onde se registrar. Nesse sentido, no âmbito
9	de reportagens do programa jornalístico "Profissão Repórter", foram apresen-
10	tados relatos de moradores que, apesar de extremamente pobres (renda
11	per capita menor que um dólar os dias), não conseguiram receber o
12	auxílio emergencial em virtude do desconhecimento do processo de obtenção
13	do CPF. Assim, evidencia-se que a existência da Lei nº 9534 de 1997 (que
14	trazida no registro de nascimentos) não garante realmente o acesso a esse documento,
15	pois só também necessário a divulgação de como o processo funciona.
16	Ademais, quando não se possui registro civil, o indivíduo torn-se um
17	"cidadão mutilado". Nesse aspecto, conforme defendido pelo geógrafo Milton
18	Santos, a cidadania plena não é garantida somente por leis, mas sim pela
19	acessibilidade gratuita e efetiva a todos os direitos (lazer, educação, moradia,
20	sobrada registro). Por isso, não fornecer adequadamente informações para
21	que todos possam se registrar, trata-se de uma atitude irresponsável do Estado.
22	Portanto, é fundamental que medidas sejam tomadas para resolução desse
23	problema. Nessa perspectiva, o Ministério da Cidadania deve realizar,
24	anualmente, o mês da Campanha Nacional de Identificação (CNI). Na
25	qual, equipes compostas por defensores públicos, assistentes sociais, trabalhadores
26	entre outros devem percorrer os diferentes regiões brasileiras (pri-
27	ncipalmente os países periféricos e rurais) e realizar a emissão de diversos
28	documentos com a finalidade de reestabelecer a plena cidadania dos
29	milhões de "cidadãos mutilados".
30	



NOTA 900

1 A Constituição Federal de 1988 (CF) é o principal documento jurídico do Tratado Social, sendo sua regras
2 um roteiro sistêmico no país, pois representa a garantia de direitos constitucionais da democracia, a todos os
3 cidadãos brasileiros. No entanto, ressalta-se, atualmente, um vício que premia e estende de muitos in-
4 direitos, e da invisibilidade civil, nos quais estão que não possuem os documentos básicos necessários para sua
5 participação efetiva na sociedade. Tendo em vista o CF relevantes nesse contexto, tanto a desigualdade se
6 cívil quanto personalizada relacionadas a tais situações configura a temática.

7 Primeiramente, cabe evidenciar que as diferenças socioeconômicas estão no âmbito da questão de círculo
8 com o dramaturgo Nelson Juscelino e Brasil pode ser dividido em duas esferas: a das privilegiadas e a
9 das desprivilegiadas. Tal visão considera a anomalia da ausência de registro civil de cidadãos brasileiros, já que
10 a maioria desses pessoas só pertence à classe mais privilegiada social e econômica, como aponta a
11 tese "Invisíveis" da turdepe Grátila Maga. Isso se deve, principalmente, pela realidade exclutiva desse grupo, que
12 não se interessam particularmente sobre questões burocráticas, visto que não possuem acesso a tecnologias da informação ou
13 educação além disso e a quantidade de instituições governamentais círculo infinito em regiões rurais. Lem-
14 mbre, tal processo envolve ainda mais a exclusão social, pois círculos constitucionais não são só considerados, sujeitos,
15 assim, um irresponsável círculo de exclusão, segregação.

16 Ademais, é importante salientar que a círculo segregação não é que pessoas que não possuem documentos e-
17 fícios da sociedade, mas sim de alto percentual. O pensador brasileiro Nelson Juscelino aponta que o
18 Brasil é resultado de seu processo. Existe, quando o círculo é círculo destinado a indivíduos círculo
19 de cidadania social, tal processos é muito inválida. Isso se dá pelo fato de que esse
20 ^{de} ~~processo~~ é círculo destinado a círculo círculo como inferior, mundo, etc. nesse caso desse círculo a círculo
21 que tal invisibilidade é válida. Isso, isso é a círculo, crônica, de invisibilidade democrática, sem a esse
22 rede de representantes e trabalhos círculo, infernais e agredentes.

23 Portanto, medidas devem ser tomadas para combater a invisibilidade e a ausência de registro civil de ex-
24 jecos individuais. Para tal, é preciso ampliar as oportunidades de cidadania efetiva no Tratado Social. Isso se
25 deve, primeiramente, de círculo de mais serviços públicos impondo-nos a confecção de documentos individuais em
26 bairros afastados das regiões urbanas das cidades, assim de desagregação dessa círculo para todo o populoso
27 Dessa modo, será diminuída a exclusão social e de percepção de círculo e grupo círculo
28 em questão. Somente assim, o ideal defendido pelo Léo Maga, ~~que~~ não havendo impre-
29 sistentemente.

30



NOTA 900

1	<h3>Desigualdades</h3>
2	<p>É ilusão pensar, atualmente, que todos os brasileiros têm acesso fácil ao registro civil.</p>
3	<p>Outrossim, esse vísso é, no mínimo, inconsistente. Não somente pelo fato da po-</p>
4	<p>breza perpetrar a invisibilidade social, mas também porque a sociedade glo-</p>
5	<p>bizada ampliou as desigualdades</p>
6	<p>Em primeira análise, é mister demonstrar os efeitos da pobreza na ma-</p>
7	<p>nutenção igualitária da cidadania. Na celebre obra cinematográfica "Arcanjo", os pro-</p>
8	<p>tagonistas Vile e Sinx são irmãos órfãos que crescem em uma realidade opressora,</p>
9	<p>marcada pelo abandono e pela violência. Eles não têm nem registro, esquecidos</p>
10	<p>pela sociedade e excluídos de qualquer direito social e político. Fora da leiço,</p>
11	<p>essa é a realidade de pessoas em periferias pobreza, sem acesso à informação</p>
12	<p>e a recursos básicos. Consequentemente, sem registro, os indivíduos não são</p>
13	<p>inteiros inclusos em programas sociais, fato que perpetua a pobreza e a inibi-</p>
14	<p>sibilidade civil. Destarte, são evidentes os entraves acerca do acesso à cida-</p>
15	<p>dade no Brasil.</p>
16	<p>Em segunda análise, a Globalização acentuou a desigualdade social. A</p>
17	<p>sociedade globalizada é premiada por tecnologias da informação como computadores, in-</p>
18	<p>ternet e celulares. No entanto, uma parcela da população, sem condições financeiras, foi</p>
19	<p>excluída dos processos de modernização, como proposto pelo geógrafo Milton Santos. Da-</p>
20	<p>forma, apesar da tecnologia supostamente acelerar o registro de pessoas e a obtenção de do-</p>
21	<p>cumentos, indivíduos sem aparelhos tecnológicos a invisibilidade civil é ampliada,</p>
22	<p>uma vez que os meios antigos de acesso à cidadania são obsoletos pelos meios modernos, os quais</p>
23	<p>requerem maior investimento. Portanto, são inegáveis os problemas no campo registro civil.</p>
24	<p>Face ao exposto, medidas devem ser propostas. Dessa forma, o Ministério das Comunicações</p>
25	<p>é do sistema Judiciário deve estabelecer planos para a ampliação do acesso ao re-</p>
26	<p>gistro civil. Isso pode ser feito pela divulgação de cartilhas e de cartazes, principalmente</p>
27	<p>em periferias e regiões mais pobres, que ensinam como se registras, com o fito</p>
28	<p>de possibilid promover e de possibilitar o acesso igualitário aos direitos de cada</p>
29	<p>cidadão. Assim, ter-se-á um obstáculo vencido</p>
30	